

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Sara Luize Oliveira Duarte

**A Visão dos Docentes das Instituições de
Ensino Superior no Município de Porto
Velho sobre a Educação a Distância**

Taubaté - SP

2011

Sara Luize Oliveira Duarte

**A Visão dos Docentes das Instituições de
Ensino Superior no Município de Porto
Velho sobre a Educação a Distância**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desenvolvimento Regional

Orientador: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Taubaté - SP

2011

SARA LUIZE OLIVEIRA DUARTE

**A VISÃO DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO
MUNICÍPIO DE PORTO VELHO SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada para a obtenção do Título de Mestre pelo curso de Gestão e Desenvolvimento Regional do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desenvolvimento Regional.

Data: 13/05/2011

Resultado: Aprovada

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira (Orientadora)

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. Dr. Jorge Luiz Knupp Rodrigues

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. Dr. João Luis A. Machado

Faculdade Bilac

Assinatura _____

DEDICATÓRIA

A Deus e a minha família, especialmente ao meu marido Liluyoud Cury de Lacerda (pelo grande apoio e incentivo a mim destinado) e filhas (Lynaa e Zahara Luize).

AGRADECIMENTOS

Sempre tive curiosidade de observar os agradecimentos dos diversos trabalhos que já li, e uma coisa sempre me chamava a atenção. Afinal, por que tantas pessoas dedicam seus trabalhos a várias pessoas e agradecem a tantas outras? Passei a graduação e as duas pós sem nunca ter agradecido a ninguém. Hoje, ao finalizar o meu sonhado e merecido Mestrado, entendi a minha indagação inicial. Como deixar de agradecer a pessoas tão especiais que fazem parte deste mágico momento?

Não tenho muitos nomes para apontar, mas certamente os poucos que tenho devem sentir-se verdadeiramente amados (a). Vocês fazem parte do meu presente e - por que não ousar, e dizer? - do meu futuro.

Agradeço em primeiro lugar à ideia que tive no meio da aula, ainda no 2º módulo, quando as coisas ainda eram “moleza”. Certa de minha proposta inicial, senti algo que me dizia que tinha que mudar de tema, e esse algo me sugeria até mesmo o título da minha dissertação. Graças a essa “premonição”, falei com a Profa. Dra. Adriana (docente daquele módulo) e ela aprovou a ideia. Mal podia esperar que aquela professora tão estudada, tão bela, tão meiga e tão educada viesse a ser minha orientadora. Lembro ainda hoje da emoção que senti quando recebi um e-mail dela, alegrando-se com suas novas orientandas. A partir daí senti medo, pois tinha como meta cumprir tudo aquilo que minha querida orientadora tinha planejado para mim. Professora, não tenho palavras para agradecer! Agradecer sua firmeza nas palavras e nos detalhes e a suavidade de me cobrar. Hoje minha meta é ser parecida com a senhora, tendo os seus atributos, como carinho, paciência, incentivo e abertura a todos os diálogos possíveis.

Agradeço às minhas famílias: a de nascença e a por opção (marido, filhas). Com certeza vocês me ajudaram muito nesta minha caminhada curta, porém duradoura. Cada um me ajudou da maneira que pôde; assim, agradeço também aos meus verdadeiros companheiros de trabalho.

Agradeço a oportunidade de pesquisar dentro de conceituadas Instituições de Ensino. Agradeço em particular à Faculdade São Lucas e São Mateus, por instigarem sempre a competição e a busca pelo conhecimento.

Agradeço as colaborações dos docentes atuantes em EAD na cidade de Porto Velho, por participarem da entrevista e responderem ao questionário. Muito obrigada por compartilharem comigo suas experiências e desafios de atuar em um novo cenário.

Aproveito e agradeço a minhas amigas de quarto, com as quais, em todos os seminários, compartilhei emoções, angústias, medos, horas sem sono e de estudo e também desabafos. Um super beijo, Genilda Alves, Ivanete Caminha e Célia Regina. Vocês são 10.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte deste curso, oferecendo seus conhecimentos e experiências aos mais variados tipos de aprendizes. Obrigada, Professoras Dra. Marilsa, Dra Mônica e Dra. Nancy. Obrigada, Professores Dr. Edson, Dr. Luiz e Dr. Paulo Quinteiros.

Obrigada à banca examinadora, nos seminários I, II e III, especialmente ao membro externo Prof. Dr. João Luis e ao membro interno do programa Prof. Dr. Jorge Knupp, pelas contribuições sugeridas na fase final do trabalho.

Os caminhos que conduzem o homem
ao saber são tão maravilhosos quanto
o próprio saber.

(KEPLER)

RESUMO

O dinamismo da vida atual, caracterizado pela crescente evolução da tecnologia e dos meios de informação e comunicação, exige que o indivíduo esteja sempre atualizado e preparado para enfrentar novos desafios. A constante demanda de atualização permite novas produções de conhecimento e quebra de paradigmas, e é com base nesse contexto que surge a Educação a Distância (EAD), como uma modalidade de educação cujo processo de ensino e aprendizagem proporciona à sociedade uma nova alternativa de estudo, mesmo que distante fisicamente de um centro de ensino. Logo no início da EAD, a modalidade era considerada uma forma de ensino duvidosa, de baixa qualidade e, conseqüentemente, de pouca confiabilidade. Até o presente momento, é alvo de discussões, reuniões e debates, tornando-se objeto de estudo em pesquisas científicas. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a visão de docentes de instituições privadas de ensino superior da cidade de Porto Velho acerca das possibilidades, desafios e resultados da educação a distância, nas modalidades semipresencial e a distância. Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra foi composta por 60 (sessenta) docentes, divididos em 10 (dez), na etapa qualitativa, e 50 (cinquenta), na etapa quantitativa, atuantes na EAD de instituições de ensino superior particular do município de Porto Velho. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e questionários, sendo os dados qualitativos analisados por meio de técnicas do método de análise de conteúdo. Já a parte quantitativa foi feita com o auxílio do *software Excel*. Os resultados revelaram que existe preconceito, tanto do aluno quanto do professor, e esse preconceito é considerado o mais importante desafio a ser superado. A inovação tecnológica é característica dentre as vantagens apresentadas para atuar virtualmente. Concluiu-se que a inovação tecnológica, ao mesmo tempo em que é identificada como uma possibilidade, também é apontada como desafio.

Palavras-chave: Docente. Educação a Distância. Semipresencial.

ABSTRACT

THE TEACHERS' FEELING FROM HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN PORTO VELHO ABOUT DISTANCE LEARNING

The dynamism of current life, which is characterized by the increasing revolution of technology and information and communication ways, requires the individual to be always up to date and prepared to deal with new challenges. The usual up-to-date requirement allows new productions of knowledge and paradigms breaking, and based on this, the Distance Learning arises as an educational model where the learning teaching process offers to the society a new studying alternative, even physically far from a teaching center. In the beginning of Distance Learning, the model was considered a dubious teaching way, with low quality and, consequently low reliability. Since of it, this theme has been dealt in discussions, meetings and debates, and it became studying subject in scientific researches. This assignment aims to analyze the teachers' feeling from private higher education institutions in Porto Velho city according to its possibilities, challenges and results of the distance learning in presence and semi presence classes. It will be developed an exploratory research, describing the qualitative and quantitative approaching throughout a survey. The sample will be composed by 60 teachers divided in groups of 10 in the qualitative stage and, in the quantitative stage, 50 who work for distance learning in private higher education institutions in Porto Velho city. It was used as tools for the data collection a semi-structured interview and questionnaires, and these data will be analyzed throughout qualitative and quantitative techniques supported by *Excel software*.

Key words: Teacher. Distance Learning. Semi presence classes.

LISTA DE SIGLAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância
AbraEAD - Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
Cead-UNB - Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância
EAD - Educação a Distância
IES - Instituição de Ensino Superior
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC - Ministério da Educação
NTICs - Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
PED - Programa do Ensino a Distância
PTE - Programa de Tecnologia Educacional
SEDUC - Secretaria de Educação
SEED - Secretaria de Educação a Distância
SIEAD - Sistema de Consulta de Instituições Credenciadas de Educação a Distância e Polos de Apoio Presencial
TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação
UAB - Universidade Aberta do Brasil
UNB - Universidade de Brasília
UNIR - Universidade Federal de Rondônia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparação entre os novos paradigmas e as TICs	23
Quadro 2: Terminologia da EAD.....	29
Quadro 3: Número de alunos matriculados em EAD no País	37
Quadro 4: Evolução dos cursos e matrículas em EAD.....	39
Quadro 5: Números de IES no período de 2000 a 2006	39
Quadro 6: Ferramentas utilizadas em um AVA	53
Quadro 7: Pontos fortes e fracos das tecnologias voltadas para EAD.....	54
Quadro 8: Caracterização da Amostra Quantitativa	76
Quadro 9: Informações Pessoais	120
Quadro 10: Desenvolvimento Profissional.....	120
Quadro 11: Ferramentas utilizadas no AVA	121
Quadro 12: Opinião sobre o AVA utilizado pela IES	122
Quadro 13: Fatores que ocasionam a falta de interesse do aluno que estuda a distância.....	122
Quadro 14: Opinião sobre os benefícios da EAD aos alunos	123
Quadro 15: Percepção sobre os resultados obtidos pelos alunos	123
Quadro 16: Sobre a EAD.....	124

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Números de IES ofertando EAD na região Norte	43
TABELA 2 - Número de Polos de Apoio Presencial na Região Norte.....	44
TABELA 3 - Quantidade de IES em Porto Velho/RO.	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema do estar junto virtual	25
Figura 2: Gerações da Educação a Distância	32
Figura 3: Números de alunos, nas regiões brasileiras, matriculados em IES autorizadas pelo sistema de ensino a ministrar EAD (2004 a 2007)	41
Figura 4: IES Credenciada para EAD no Estado de Rondônia	45
Figura 5: Desafios da Gestão em EAD.....	46
Figura 6: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	51
Figura 7: Espaço Virtual (EVA).....	51
Figura 8: Sala de Aula Virtual (SV).....	52
Figura 9: Sala Virtual	52
Figura 10: Categoria 1 - Implementação	64
Figura 11: Categoria 2 - Atuação Docente	67
Figura 12: Categoria 3 - Investimentos.....	70
Figura 13: Categoria 4 - Ferramentas Utilizadas.....	72
Figura 14: Categoria 5 - Percepção dos docentes quanto aos resultados.....	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Modalidade da atuação do docente	78
Gráfico 2: Orientação sobre a legislação específica	79
Gráfico 3: Horas semanais dedicadas no semipresencial	80
Gráfico 4: Gerenciamento de Cursos a Distância	81
Gráfico 5: Docente avalia o aluno.....	82
Gráfico 6: Ferramenta utilizada para soluções de dúvidas.....	83
Gráfico 7: Ferramentas mais interativas no AVA.....	85
Gráfico 8: Ferramentas de Avaliação	86
Gráfico 9: Percepção sobre o AVA.....	87
Gráfico 10: Fatores que ocasionam falta de interesse no aluno	88
Gráfico 11: Percepção dos docentes sobre os benefícios da EAD aos alunos.....	90
Gráfico 12: Percepção sobre os resultados obtidos pelos alunos.....	91
Gráfico 13: Docente informa se tem especialização em EAD	92
Gráfico 14: Capacitados e a vontade para atuar na EAD.....	93
Gráfico 15: Sente-se capacitado para atuar em EAD.....	93
Gráfico 16: Vantagens da modalidade	94
Gráfico 17: Necessidades de formação.....	95
Gráfico 18: Desafios de se ensinar a distância	96
Gráfico 19: Docentes sabem da intenção da IES para a EAD	97
Gráfico 20: Tempo de oferta da IES na modalidade	97

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Problema	17
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 Objetivo geral.....	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
1.3 Delimitação do Estudo.....	19
1.4 Relevância do Estudo.....	19
1.5 Organização do Trabalho	20
2 REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1 Educação a Distância	21
2.1.1 Um Breve Histórico.....	25
2.1.2 Conceituação de EAD	29
2.1.3 Gerações da EAD.....	31
2.1.4 Perfil do docente em EAD	34
2.1.5 EAD no Brasil	37
2.1.6 EAD na Região Norte	41
2.1.7 Desafios da EAD	45
2.2 Ambientes Virtuais de Aprendizagem.....	48
2.2.1 Definição de AVA.....	49
2.2.2 Ferramentas de ensino-aprendizagem.....	53
3 MÉTODO.....	54
3.1 Tipo de pesquisa	55
3.2 Local da pesquisa.....	56
3.3 População e amostra.....	57
3.4 Instrumento(s).....	59
3.5 Procedimentos para coleta de dados	59
3.6 Procedimentos para análise de dados	60
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	62
4.1 Etapa Qualitativa	62
4.2 Etapa Quantitativa	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	98

REFERÊNCIAS.....	101
APÊNDICE A - Entrevista Semiestruturada.....	111
APÊNDICE B - Questionário	112
APÊNDICE C - Leiaute do Site.....	118
APÊNDICE D - Resultados Completos	119
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Institucional .	126
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Individual	128

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino realizada por intermédio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), e vem apresentando crescimento, tomando ou criando novos espaços no atual cenário da Educação brasileira. Segundo os números do Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD, 2008), a modalidade já conquistou cerca de 2,5 milhões de alunos. De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 1998), um dos principais fatores que faz crescer o número de alunos nessa modalidade é que muitos podem ter acesso à educação superior sem precisar estar constantemente perto dos grandes centros de ensino e nem fora do seu trabalho ou lar.

A partir da década de 1990, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a fazer uso das TICs, por exemplo, os recursos audiovisuais, o que gerou uma perspectiva positiva, tanto por parte dos estudantes quanto dos órgãos diretamente envolvidos com a educação. Entretanto, nesse mesmo período a EAD, que usa intensivamente esses recursos, tornou-se alvo de questionamentos por parte dos pesquisadores em educação quanto à qualidade do ensino. Essa preocupação gerou a necessidade de supervisão mais direta dessa modalidade pelos órgãos competentes, o que levou o Ministério da Educação (MEC) a criar, em 1996, a Secretaria de Educação a Distância (SEED). Nesse ínterim, também foi criada a ABED, em 1995.

Um dos pontos de análise é que, por mais que a educação seja a 'distância', isso não implica pensar que essa modalidade seja ofertada de qualquer maneira, ou seja, sem regulamentações e legislação específicas. O art. 80º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) destina-se à EAD: a educação a distância será organizada em regimes especiais e a oferta será permitida a instituições devidamente credenciadas pela União. Já a Portaria 4.059 de 2004 define que as IES podem ofertar até 20% da carga horária total ou parcial na modalidade semipresencial, desde que os cursos sejam reconhecidos. Dessa forma, a IES que deseja ofertar cursos a distancia, de graduação e/ou de pós-graduação, necessita

estar credenciada para oferecer cursos nessa modalidade e, no caso do semipresencial, os cursos devem estar reconhecidos pelo MEC, sendo este o órgão competente para avaliar a qualidade dos cursos ofertados.

Conforme divulgado no AbraEAD (2008), de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), no ano de 2000 apenas 7 instituições ofereciam cursos na modalidade EAD; já no ano de 2006 eram 77; e, em 2009, o MEC conta com 109 instituições que oferecem cursos de graduação a distância. Assim como houve um aumento de IES credenciadas ofertando cursos a distância, houve também a necessidade de vistoriar as reais condições das IES e certificar se elas estariam atendendo às exigências do MEC.

O foco deste trabalho é analisar a visão de docentes das instituições privadas de ensino superior da cidade de Porto Velho acerca das possibilidades, desafios e resultados da educação à distância, nas modalidades semipresencial e a distância.

1.1 Problema

Embora a EAD com as TICs tenha surgido no Brasil em meados do século XIX, para a Capital de Rondônia o assunto ainda é novo, despertando a atenção dos dirigentes das IES e, conseqüentemente, do corpo docente dessas instituições. Segundo dados do Sistema de Consulta de Instituições Credenciadas de Educação a Distância e Polos de Apoio Presencial (SIEAD, 2011), o município de Porto Velho conta com a instalação de 19 (dezenove) polos que ofertam cursos superiores a distância, e apenas uma IES de Porto Velho, a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que oferta cursos por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Com base na demanda e na evolução da EAD no Brasil, algumas IES locais começaram a investir nesse segmento, bem como na modalidade semipresencial. Uma das dificuldades encontradas na região está relacionada aos recursos humanos (professores e educadores), visto que um dos desafios do docente é aceitar a modalidade como mecanismo de ensino e acreditar que ela trará benefícios ao aluno. Levando em consideração esse novo paradigma da educação, o corpo docente deve estar disposto e preparado para atuar nesse novo cenário “virtual”, que exige capacitação, tanto tecnológica como pedagógica.

Diante do exposto, este trabalho busca elucidar, com base na visão dos docentes das IES portovelhenses, a atuação das modalidades semipresencial e a distância, a fim de identificar as vantagens e os desafios de ensinar a distância, bem como identificar as ferramentas utilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem e os resultados dessas modalidades no processo de ensino e aprendizagem nas instituições. Outro aspecto a ser pesquisado são os motivos que levariam os docentes a se engajar nesse processo.

Assim sendo, busca-se analisar o cenário referente à EAD no município de Porto Velho, para responder a este questionamento:

- Qual a visão dos docentes de instituições de ensino superior privadas acerca das modalidades semipresencial e/ou a distância, no que se refere a possibilidades, desafios e resultados?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a visão dos docentes das instituições privadas de ensino superior da cidade de Porto Velho acerca das possibilidades, desafios e resultados da educação à distância, nas modalidades semipresencial e a distância.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- Identificar as vantagens e desafios de se ensinar a distância nas modalidades semipresencial e/ou a distância;
- Verificar as necessidades de formação para atuar na EAD;
- Identificar as ferramentas utilizadas para promover a interatividade no ambiente virtual;

- Analisar a percepção dos docentes quanto aos resultados obtidos pelos alunos que estudam na modalidade semipresencial e/ou a distância.

1.3 Delimitação do Estudo

A pesquisa foi realizada somente no município de Porto Velho, levando em consideração a visão dos docentes nas IES privadas na modalidade semipresencial e/ou EAD.

1.4 Relevância do Estudo

Embora a EAD tenha obtido crescimento nos últimos anos (conforme dados estatísticos do Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância de 2008), consolidando-se ou em fase de consolidação na maioria dos estados brasileiros, para o município de Porto Velho esse é um assunto ainda em fase inicial, e vem despertar nas IES locais o desejo de implantar a modalidade semipresencial e/ou EAD.

Esse desejo vai diretamente ao encontro das políticas estratégicas da atuação dessas IES no cenário regional e até mesmo nacional, tendo em vista um processo de expansão (social e econômico), já que possibilita atender um número expressivo de pessoas, independentemente do local em que estiverem. Esse posicionamento estratégico apresenta uma série de vantagens, dentre elas: acesso à educação por pessoas que estão em regiões menos favorecidas geograficamente; oportunidade da educação com a combinação do trabalho e vida familiar; adequação do horário de estudos; otimização dos recursos educacionais.

A partir do momento em que uma IES tem em vista esse tipo de expansão (via implantação da EAD), é necessário que ela tenha um corpo docente preparado e consciente das novas demandas que as referidas modalidades propõem. Por isso, o docente deve ser capacitado para atuar nesse novo cenário da educação.

A educação é inerente à própria condição humana, afirma Oliveira (2007). A Constituição do Brasil (1988) dispõe, em seu Art. 6º, que a educação faz parte das necessidades de todos indivíduos. Portanto, privar o indivíduo do processo da

educação é jogá-lo à margem de uma sociedade desigual, e ele não terá condições para enfrentar o cotidiano e assim desenvolver-se humanamente.

Dessa maneira, por meio da modalidade EAD, a IES consegue expandir seu negócio, atender a uma nova demanda do mercado, além de propiciar educação a um público ilimitado de pessoas. Formiga (2009, p. 39) observa que “[...] trabalhar com EAD requer profissionais e atores sensíveis e dispostos à inovação, porque atuam em um setor de transitoriedade, no qual a única certeza é a permanente mudança”.

Portanto, o estudo torna-se relevante quando observa que as IES têm o compromisso com os discentes de oferecer educação de qualidade (conceito apresentado no próximo capítulo), permitindo que o indivíduo se desenvolva intelectualmente, tornando os docentes elementos essenciais nesse processo, desde que capacitados, preparados, conscientes da importância de seu ofício, enfim, acreditando que, por meio dessas novas formas de acesso ao saber, o ser humano possa se desenvolver, tanto como indivíduo quanto socialmente.

1.5 Organização do Trabalho

Para evidenciar a consecução dos objetivos propostos, o texto deste trabalho foi desenvolvido conforme a estrutura que segue:

Capítulo 1: introdução do assunto pesquisado, contextualizando-o. Na sequência, exposição do objetivo geral e específico, a delimitação e a relevância do estudo;

Capítulo 2: revisão de literatura, em que se aborda o conceito, a história da EAD no Brasil, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem utilizados pelas IES locais e as ferramentas mais utilizadas para promover a interação no processo de ensino e aprendizagem;

Capítulo 3: os procedimentos metodológicos implementados para a realização da pesquisa;

Capítulo 4: apresentação e discussão dos resultados. No primeiro momento, os resultados qualitativos e, posteriormente, os quantitativos.

Capítulo 5: encerramento, com as considerações finais da pesquisa, seguidas das referências bibliográficas, apêndices e anexos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção apresenta informações referentes ao conceito de EAD e às necessidades que determinaram o surgimento dessa modalidade de ensino. Apresenta também um breve histórico da EAD no Brasil e suas respectivas gerações. Nesta seção é possível encontrar um panorama da EAD na região Norte, mostrando o quantitativo de IES que oferecem cursos em EAD e os polos de apoio presencial por estado.

2.1 Educação a Distância

Nos dizeres de Morin (2000, p. 52), “[...] o homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura”; logo, a educação permite que o indivíduo se transforme intelectualmente, e por isso é garantida por lei, sendo um direito do cidadão. De acordo com Moran (2005), a educação será cada vez mais complexa. Isso porque a sociedade apresenta-se mais exigente em relação às novas formas e fontes de saber. Neste sentido, educar para complexidade não implica pensar que a aula será dificultosa ou que apresentará momentos mais difíceis. Educar para a complexidade exige que professores façam o trabalho em sala de aula mais simples, embora mais enriquecedor. Hoje é comum encontrar alunos com nível superior que não têm necessidade de ausentar-se diariamente de seu lar. E isso se tornou realidade com o advento e popularização da Internet e com a introdução das TICs, nos anos 1990.

Oliveira (2007, p. 44) expõe que “[...] debater contra ou a favor, expor ideias, é um princípio da filosofia, edificado em praça pública, a *ágora*, onde o cidadão tinha o direito e o dever de participar da discussão da pólis”. Ainda na Grécia Antiga o processo de conhecimento era construído na *‘ágora’*, por meio do diálogo entre mestres e discípulos. Na atualidade é possível ter conhecimento por meio da *‘ágora virtual’*, com o surgimento da EAD e das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs).

Kenski (2007, p. 43) afirma que “[...] educação e tecnologia são indissociáveis”, portanto a tecnologia é essencial para o processo de

desenvolvimento da educação. Já Filatro (2007, p. 40) acredita que a tecnologia “[...] é um corpo de conhecimento que usa método científico para manipular o ambiente, realizando uma fusão entre a ciência e a técnica”. A autora acrescenta:

Compreender de que forma as tecnologias de informação e comunicação contribuem para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem representa uma oportunidade de redescobrir a natureza ímpar, insubstituível e altamente criativa da educação no processo de desenvolvimento humano e social (FILATRO, 2007, p. 32).

Na sociedade atual, percebe-se com mais frequência que as pessoas estão conscientes de que a educação permite mudanças na vida de qualquer indivíduo. É fato que as pessoas geralmente não querem chegar apenas ao nível médio, e sim adentrar no nível superior, pois se vivencia diariamente a era da informação e do conhecimento. Na educação tradicional tinha acesso à educação somente o indivíduo que se deslocava para grandes centros urbanos. Já em meados do século XX, surge a educação a distância como uma forma de ensino regular que servia como uma segunda alternativa para aqueles que tinham vontade de estudar, mas que, por diversos fatores, incluindo o financeiro, não podiam se ausentar de suas localidades até as faculdades. E nessa perspectiva que a EAD se apresenta como sendo um:

Processo de desenvolvimento pessoal e profissional no qual os professores e estudantes interagem virtual ou presencialmente, por meio da utilização didática das tecnologias da informação e da comunicação, bem como de sistemas apropriados de gestão e avaliação [...] (UFMG, 2006).

Rocha (2000, p. 22) classifica a educação a distância como uma “[...] modalidade educativa diferente das demais, pelas peculiaridades que a caracterizam e a distinguem”. Ela “[...] apresenta-se hoje como uma opção eficiente, pois é capaz de atender a uma demanda por democratização do saber, por educação continuada, e constitui-se, para o universo educacional, um fenômeno da modernidade” continua Rocha (2000, p. 22). Para Belloni (1999), as tendências apontam uma “educação ao longo da vida”, permitindo que a educação seja integrada a diversos locais, adequando-se às necessidades e expectativas das pessoas.

Moran (2005) afirma que o processo de educar torna-se mais complexo, pois “[...] vai incorporando dimensões antes menos integradas ou visíveis, como as

competências intelectuais, afetivas e éticas”. Já Formiga (2009, p. 43) acrescenta que a educação não é assunto somente para os educadores, isso porque se tornou “complexo demais”.

Atualmente as salas de aulas convencionais já não são vistas como o único ambiente de aprendizagem. O espaço físico da sala de aula e a figura do professor podem ser (re) transmitidos a “grandes espaços” virtuais ou ciberespaço. A definição mais apropriada, nesse contexto, aponta que o “[...] ciberespaço é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, segundo o autor Lévy (1999, p. 92). A figura central do detentor de conhecimento durante muitos anos vista no ensino convencional passa por modificações, e hoje o professor é conhecido por ser um facilitador, mobilizador e mediador da aprendizagem. A educação permite ao indivíduo constante atualização do conhecimento. No Quadro 1 pode-se visualizar a combinação entre os antigos e os novos paradigmas e as TICs.

Da educação à aprendizagem	
Antigo paradigma	Novo paradigma
Instalações físicas (prédios escolares)	Ciberespaço
Frequência obrigatória e horário rígido	Conveniência de local e hora
Ensinar	Aprender a aprender
Unidisciplinaridade	Inter, multi e transdisciplinares
Transmissão do conhecimento	Aprendizagem coletiva
Educação Formal	Educação não formal
Formação com duração prefixada	Formação ao longo da vida
Educação a distância	Aprendizagem aberta e flexível
Economia de bens e serviços	Economia do conhecimento
Professor	Orientador da aprendizagem
Avaliação quantitativa	Avaliação qualitativa
Diploma/certificado	Satisfação de aprender

Quadro 1: Comparação entre os novos paradigmas e as TICs

Fonte: Meister (1999, *apud* FORMIGA, 2009, p.43)

No Quadro 1, apresenta-se uma comparação entre o antigo paradigma e o novo, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. Uma análise dos elementos apresentados instiga a seguinte reflexão: em que medida os elementos

que caracterizam o antigo paradigma permanecem na prática atual da EAD? Até que ponto o docente tem realmente se pautado nos elementos norteadores do novo paradigma?

Tais questionamentos são importantes e pertinentes, uma vez que a comparação apresentada no quadro explicita as oposições propostas nos diferentes paradigmas. Se antes era importante apenas o ensinar, hoje passa a ser também importante o aprender. O professor, antes visto como o único detentor de conhecimento, passa a ser considerado como o orientador da aprendizagem. E, para finalizar, não se pode deixar de mencionar a satisfação de aprender. Essa satisfação pode estar aliada muitas vezes ao espaço físico em que o aluno aprende e à adequação do horário planejado pelo próprio aprendiz.

Nesta nova era, é possível aprender em diferentes momentos e meios. Por isso, cada vez mais as IES necessitam estar atentas às novas maneiras e meios de oferecer educação, levando em consideração que as TICs estão mais presentes no mundo atualizado. Veiga *et al.* (2007, *apud* IVES; JAVENPAA, 1996, p. 2) ressaltam que “[...] a sobrevivência das universidades, enquanto instituições de ensino, demanda o desenvolvimento de maior competência no uso da tecnologia da informação e nas novas tecnologias de EAD”. Os autores acreditam que permanecerão no mercado as instituições que desenvolverem uma sólida imagem e reputação, consolidando uma marca, destacando-se, tanto em volume de cursos como em abrangência de conhecimentos. Para isso, é preciso planejar, analisar e (re) formular a qualidade dos serviços prestados, bem como os sistemas utilizados para tal finalidade, como exemplo, os sistemas de avaliação e de acompanhamento.

Bueno (2000, p. 23) observa que, com a aplicação de programas de EAD por meio das TICs, tempo e distância passaram a ser relativos. Antes, o processo de interação só ocorria mediante presença entre duas ou mais pessoas sintonizadas no mesmo tempo e espaço físico. Hoje, “[...] a interação passou a ser recíproca. Alunos e professores passaram a ser mediados por tecnologias que possibilitam uma interação permanente entre ambos, durante o processo de ensino-aprendizagem” (BUENO, 2000, p. 23). Para desenvolver a aprendizagem, o indivíduo não necessita estar junto com o professor em uma mesma sala de aula. Eles podem “[...] estar junto virtual”, cuja abordagem se baseia na interação entre aprendiz e docente do

curso e entre os próprios aprendizes, observa Valente (2003, p. 23), conforme ilustra a Figura 1.

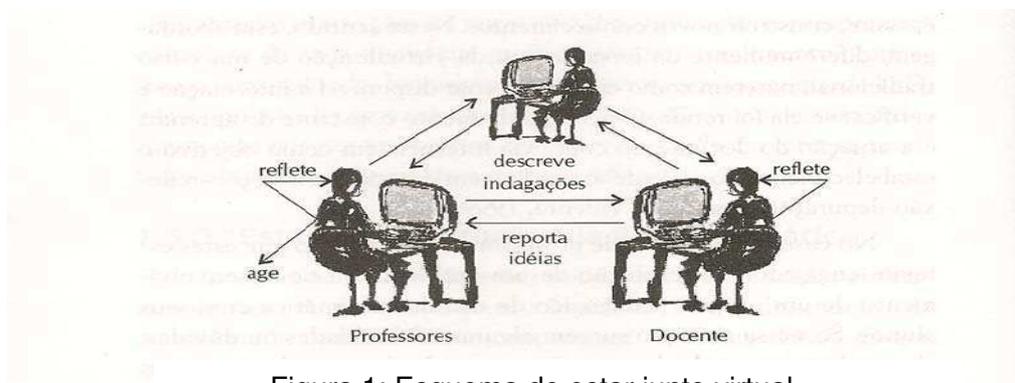


Figura 1: Esquema do estar junto virtual
Fonte: Valente (2003, p.32).

Com a finalidade de entender o que diferencia a educação presencial da educação a distância, é necessário apresentar com clareza as diferenças entre as modalidades de educação. Moran (2002) acredita que vivenciamos três tipos de educação, sendo elas “[...] a educação presencial, a semipresencial e a educação a distância (ou virtual)”.

A modalidade presencial acontece com mais frequência nos cursos regulares, ou seja, quando alunos e professores estão presentes no mesmo espaço físico em salas de aulas tradicionais. A educação semipresencial é aquela em que o aluno tem parte das aulas presenciais e parte a distância, por intermédio dos recursos midiáticos. Essa modalidade está legalizada pela Portaria 4.059, de 2004. E, finalmente, a educação a distância (EAD): professor e aluno estão separados fisicamente e em horários diferentes, porém juntos por meio de tecnologias de comunicação.

2.1.1 Um Breve Histórico

Embora seja assunto em destaque no atual cenário brasileiro, e a população de modo geral acredite que a modalidade seja recente, a EAD não é tão nova, possuindo uma longa trajetória. Alguns pesquisadores da área consideram que ela tem a mesma idade da escrita. Maia e Mattar (2007), por exemplo, apontam a expressão, a arte e a comunicação por meio dos desenhos e as pinturas na parede como já sendo uma forma de estabelecer a EAD.

A EAD surge no mundo no século XIX, tendo como pioneira a *University of London*, que durante muito tempo utilizou a correspondência para democratizar o processo de educação, direcionando-o também àqueles que estavam distantes geograficamente e impossibilitados por uma série de fatores, incluindo a dificuldade de se deslocarem até os grandes centros de formação educacional. Moore e Kearsley (2007, p. 8) apontam que a EAD surge para atender a algumas necessidades, sendo elas:

- Oferecer crescente acesso à oportunidade de aprendizado e treinamento;
- Melhorar a redução de custos dos recursos educacionais;
- Apoiar a qualidade das estruturas existentes;
- Melhorar a capacitação do sistema educacional;
- Nivelar desigualdades entre grupos etários;
- Aumentar aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento;
- Oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar.

Maia e Mattar (2007) mencionam que o Brasil, seguindo um “movimento internacional”, no início do século XX adotou um modelo de EAD, com a oferta de cursos por correspondência. Aos poucos, a EAD ganhou força no mercado brasileiro, não apenas com a oferta de cursos por correspondência, mas também pela introdução de novas mídias, como o rádio e a televisão. Tais meios de comunicação possibilitaram o advento da 2ª geração da EAD, que será apresentada nas próximas seções.

Com a introdução das TICs, passaram-se a utilizar todos os recursos tecnológicos a fim de consolidar a EAD no Brasil. Ainda no começo da EAD, a sociedade em geral, a partir do senso comum, não prospectava a EAD como valoroso meio de instrumento social e qualificador contra as desigualdades sociais. Surgiu, assim, certo preconceito contra essa modalidade de ensino. Um dos preconceitos apontados nas literaturas brasileiras é que a EAD “[...] tem sido uma alternativa de ensino/aprendizagem marcada pelas dificuldades de acesso de nossa população ao ensino formal e pelas altas taxas de defasagem de escolarização e analfabetismo” (CORRÊA, 2007, p. 1). Para diminuir os preconceitos em relação à modalidade, as TICs são fortemente utilizadas para fazer a interação entre seus participantes. Neste sentido, Blois e Melca (2009, p. 2) observam que a:

Educação a Distância tem avançado geometricamente em todo o mundo. As possibilidades de interação e colaboração criadas pelas

Tecnologias da Informação e Comunicação têm contribuído para superar preconceitos em relação a esta modalidade e fortalecer a compreensão que esta além de desempenhar um papel decisivo na definição de ambientes de aprendizagem, é adequada ao desenvolvimento de estratégias de educação continuada.

Portanto, é necessário compreender a EAD quanto ao seu aspecto social. Isso porque, além de ser uma modalidade de educação, é também uma maneira de permitir a todas as classes sociais o acesso à educação. Embora considerada por um grande período de tempo como sendo uma segunda solução aos então tradicionais sistemas convencionais, a EAD é geralmente vista como outra oportunidade para os que não tiveram acesso ou abandonaram o ensino regular. Apesar dos números de alunos beneficiados pela EAD no Brasil, a modalidade, segundo as palavras de Cavalcante (2010), ainda é vista como uma subcategoria de ensino. Cavalcante (2010, p. 8) complementa que:

“[...] o país incorporou este estigma ao longo dos anos sendo que, por conta disto, docentes, em sua grande maioria, resistem ao uso de tecnologias no ambiente educacional e não conseguem vislumbrar os benefícios que a EAD traz para este ambiente”.

Ao contrário do que acontecia em passado bem recente, o MEC, por meio da SEED, criada em 1996, vem atuando junto às IES para avaliar a qualidade e as condições de ensino estabelecidas para a modalidade. Vale ressaltar que a SEED criou o documento “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância”, no ano de 2007, em que descreve ser “[...] fundamental a definição de princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade para as instituições que ofereçam cursos nessa modalidade” (SEED, 2007, p. 2). É recomendado que as IES utilizem esse documento como base para uma possível implantação de cursos a distância. De acordo com a SEED, os referenciais especificados abaixo devem estar descritos no Projeto Político Pedagógico do curso, englobando:

(i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (ii) Sistemas de Comunicação; (iii) Material didático; (iv) Avaliação; (v) Equipe multidisciplinar; (vi) Infra-estrutura de apoio; (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa; (viii) Sustentabilidade financeira.

Com esses referenciais as IES têm a possibilidade de trabalhar adequadamente na criação e execução de cursos a distância, visto que, em geral, a

população não deseja apenas o acesso e a inclusão na educação; a sociedade exige, cada vez mais e em proporções maiores, que a educação dada seja de qualidade, possibilitando assim o desenvolvimento humano bem como o social. Segundo Davok (2007), o conceito que aborda educação de qualidade diz que:

[...] pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou, ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social, por exemplo (DAVOK, 2007, p. 2).

A qualidade, desde a concepção do projeto político pedagógico, passando pela implementação, execução e manutenção dos cursos, é um ponto primordial para o sucesso dos cursos oferecidos na modalidade EAD. Alves (2007) define a qualidade na EAD como uma perspectiva para atender às necessidades emergenciais do aluno e fornecer-lhe um pouco mais do que necessita. Para o autor, qualidade é ter um bom planejamento do curso de forma que ele resista ao tempo, garantindo sua complementaridade via educação continuada.

Na visão de Martins *et al.* (2010), para ser considerado de qualidade, é necessário que o curso reúna um conjunto de fatores já preestabelecidos e que, de certa maneira, mantenha “uma harmonia” com o todo, ou seja, prevendo elementos básicos já existentes e agregando de maneira especial fatores que façam a diferença. A autora cita que os diferenciais dos demais cursos existentes estão na atuação de profissionais:

[...] educadores maduros (intelectualmente e emocionalmente), curiosos, criativos, entusiasmados, abertos, que saibam motivar e dialogar; alunos curiosos, motivados, autônomos e criativos; administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões do processo pedagógico além das empresariais ligadas ao lucro (MARTINS *et al.*, 2010, p. 8).

Conforme Belloni (2002, p. 23), diante dos novos rumos visando à qualidade da educação observa-se que, com o passar dos anos, a EAD vem ganhando importância e:

[...] perdendo seu caráter supletivo, paliativo ou emergencial, e assumindo funções de crescente importância, principalmente no ensino pós-secundário, cuja demanda tende a crescer de modo

exponencial, em virtude da obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento.

2.1.2 Conceituação de EAD

A sigla EAD vem da junção de duas palavras, “educação” e “distância”. Filatro (2007, p. 45) conceitua a educação como “Um processo de desenvolvimento de um ser humano com vistas à sua integração individual e social, envolvendo aspectos humanos, técnicos, cognitivos, emocionais, sociopolíticos e culturais”. No dicionário Houaiss, o termo ‘distância’ significa a separação entre dois corpos ou ato ou efeito de distanciar-se; afastamento, separação. Portanto, o conceito de distância, em EAD, refere-se a professor e aluno longes um do outro, ou seja, em locais geograficamente diferentes. Ao longo dos tempos, a EAD recebeu diversas variações na terminologia; no início era educação por correspondência, estudo independente, teleducação e, por fim, convencionou-se denominá-la educação a distância, conforme pode ser visto no Quadro 2.

Terminologia mais usual	Período aproximado de domínio
Ensino por correspondência	Desde a década de 1830, até as três primeiras décadas do século XX
Ensino a distância; educação a distância; educação permanente ou continuada	Décadas de 1930 e 1940
Teleducação (rádio e televisão em <i>broadcasting</i>)	Início da segunda metade do século XX
Educação aberta e a distância	Final da década de 1960 (ICDE e <i>Open University</i> , Reino Unido)
Aprendizagem a distância; aprendizagem aberta e a distância	Décadas de 1970 e 1980
Aprendizagem por computador	Década de 1980
E- <i>learning</i> ; aprendizagem virtual	Década de 1990
Aprendizagem Flexível	Virada do século XX e primeira década do século XXI

Quadro 2: Terminologia da EAD
Fonte: Formiga (2009, p.44)

A aprendizagem flexível, terminologia utilizada no final do século XX e no início do século XXI, quer dizer que o aprendiz tem a possibilidade de estabelecer o seu próprio ritmo de estudos. O aluno pode fazer o planejamento de seus horários

de estudos, escolhendo o local mais apropriado para atingir tal finalidade. Isso não quer dizer que a EAD permita mais facilidade ou comodidade.

As definições para a educação a distância são bem parecidas, segundo diversos autores. Maia e Mattar (2007) definem a EAD como sendo uma modalidade de educação que deve ser planejada por uma instituição e em que professor e aluno estejam fisicamente longe um do outro, conectados por meio de tecnologias de comunicação. Com essa perspectiva, a EAD atravessa fronteiras e rompe paradigmas, visando proporcionar educação a todos as pessoas, não discriminando e privando ninguém de ter educação e conhecimento. Já Moore e Kearsley (2007, p. 2) definem a EAD como sendo:

[...] o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Nesta definição, os autores enfatizam alguns aspectos para o estudo da EAD: aprendizado e ensino; aprendizado que é planejado, e não acidental, daí a necessidade de fazer o planejamento da EAD; aprendizado que normalmente está em um lugar diferente do local de ensino, ou seja, em que professor e aluno estejam separados e a comunicação entre eles aconteça por meio de diversas tecnologias.

Por fim, Moran (2002, p. 1) conceitua a EAD da seguinte forma: “[...] é um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. E observa que, mesmo mediadas por tecnologias, é necessário que ocorra interação entre ambas as partes.

Para Kenski (2007, p. 44), de certa maneira as tecnologias vêm auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, e são mais evidentes com a educação a distância. “A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar um ensino.”

Em se tratando do ponto de vista operacional, a EAD consolida-se com apoio na existência da tecnologia que, especificadamente na área de educação, constitui-se da Tecnologia Educacional que, na visão de Litwin (1997, *apud* Rocha, 2000, p. 8), é:

Entendida como corpo de conhecimento que, baseando-se em disciplinas científicas encaminhadas para as práticas do ensino,

incorpora todos os meios a seu alcance e responde à realização de fins nos contextos sócio-históricos que lhe conferem significação. Preocupa-se com as práticas do ensino no seio das práticas sociais globais, mas incluindo o exame da teoria da comunicação e dos novos desenvolvimentos tecnológicos de ponta.

Belloni (2002) observa que a EAD parte de um novo processo que envolve as inovações que a educação propõe e que, de certa maneira, vem se juntar às TICs, a fim de promover novas formas de saber. É necessário ressaltar que não basta introduzir as TICs como aliadas da educação; o que de fato vale é a utilização de recursos pedagogicamente corretos incorporados ao processo de ensino.

2.1.3 Gerações da EAD

A EAD é representada por fases ou gerações, e a literatura aponta quatro gerações, cada uma com características específicas. Todas elas serviram de base para a atual geração da EAD.

Como visto anteriormente, a EAD constitui-se pela não presença do professor no mesmo 'tempo' e 'lugar' em que se encontra o aluno. Um exemplo disso é que, durante muitos anos, a 'presencialidade' era um fator importante para trocar informação e adquirir conhecimento. Já o conceito de presencialidade, na EAD, acontece no desenvolvimento das atividades por meio de ambientes de aprendizagem, bem como na frequência mínima em encontros presenciais.

Maia e Mattar (2007) expõem que, com o surgimento da escrita, o homem não precisa estar junto ao outro para transmitir informações. Enquanto a escrita não surgia, a sociedade era restritamente oral e, com isso a comunicação ocorria somente de forma presencial. Maia e Mattar (2007) apontam os desenhos e as pinturas na parede como já sendo uma forma de estabelecer a EAD.

As referências de Moore e Kearsley (2007), Corrêa (2007), Maia e Mattar (2007) apontam 4 (quatro) gerações que marcam a trajetória da educação a distância. A Figura 2 representa a evolução e a principal característica de cada geração.

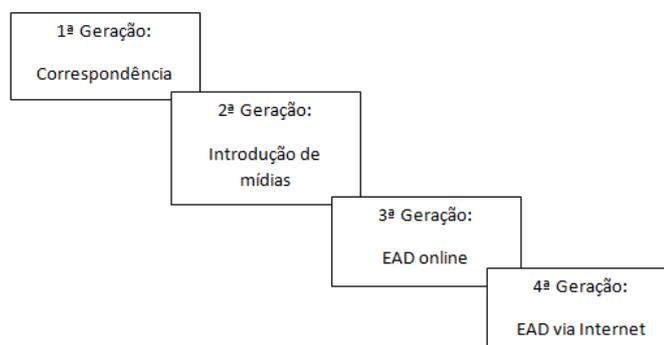


Figura 2: Gerações da Educação a Distância
 Fonte: Adaptado de Moore e Kearley (2007, p. 26)

Serão abordadas, na sequência deste texto, as gerações da EAD, assim como suas principais características.

1ª Geração: A educação a distância recebeu várias denominações, segundo Maia e Mattar (2007), tais como estudo em casa, estudo independente ou estudo por correspondência, e passou a oferecer cursos por correspondência por meio dos anúncios em jornais. No ano de 1972 era possível aprender taquigrafia na modalidade a distância.

Com o surgimento dos meios de transporte e comunicação, é que a educação a distância passa a fazer o uso da mídia impressa, a qual se denominou primeira geração de EAD. A primeira geração foi marcada pelo desenvolvimento de cursos por correspondência. Nela o material impresso era utilizado como forma de desenvolver os conteúdos e fazer a comunicação. O formato de cursos de correspondência foi utilizado durante muitos anos. No Brasil, no começo do século XX, surgiram os primeiros cursos por correspondência. Naquele momento, as mídias aconteciam de maneira **assíncrona**, ou seja, a forma de comunicação não ocorria em tempo real, portanto, as trocas de correspondências eram bastante demoradas (PORTO; DUARTE, 2010, p. 12).

2ª Geração: Segundo Corrêa (2007), o avanço tecnológico iniciou a segunda geração de EAD, que passou a utilizar novas mídias, como materiais de áudio e vídeo, favorecendo, assim, a comunicação **síncrona** (comunicação em tempo real), que beneficiava a difusão da informação, assim como a interação entre as pessoas. A 2ª geração foi marcada pela introdução de novas mídias, por exemplo, rádio, telefone e fitas de áudio e vídeo. Nessa mesma época foram criadas as universidades abertas, por influência da *Open University*, fundada no ano de 1969.

No ano de 1923, a emissora de origem privada denominada Rádio Sociedade do Rio de Janeiro tinha como objetivo possibilitar a educação popular, por meio do então moderno sistema de difusão em curso no Brasil e no Mundo (ALVES, 2009, p.9). O Telecurso 2º Grau ou Telecurso 2000 é um exemplo da educação a distância aplicada à 2ª geração; sua finalidade era transmitir uma educação supletiva a distância aos alunos de 1º e 2º graus, conforme mencionam Maia e Mattar (2007, p. 27).

3ª Geração: Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs), configurou-se a terceira geração da EAD. Nessa fase é possível encontrar o que Maia e Mattar (2007) chamam de **EAD on-line**. As aulas a distância, de certa maneira chamam a atenção do aluno, e isso ocorre por meio da introdução de novos recursos tecnológicos. As aulas são mais produzidas, e isso ajuda a “prender” a atenção do aluno, ao mesmo tempo em que as vídeo-aulas e os recursos multimídia facilitam a compreensão sobre um determinado assunto, complementam Porto; Duarte (2010, p. 16). Trata-se de um momento que antecede o crescimento acelerado da EAD no País. Com o advento da Internet, em meados dos anos 90 a EAD rompe as barreiras geográficas em que se encontra o Brasil e cria novos espaços para adaptar os novos formatos das aulas virtuais. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como são conhecidos, apresentam-se como sendo um conjunto de:

Sistemas computacionais disponibilizados na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentam informações de maneira organizada, desenvolvem interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaboram e socializam produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado design educacional, que estabelece as atividades a serem realizadas, sendo revisto e reelaborado de forma contínua e de acordo com o andamento da atividade (ALMEIDA, 2003, p. 239).

As diversas ferramentas utilizadas nos diferentes formatos dos AVAs permitem maior interação entre professor e aluno, por meio da Internet. As atividades desenvolvidas no AVA podem ocorrer de maneira síncrona ou assíncrona.

Quarta Geração: Por meio da TIC, as instituições conseguiram, ao longo dos anos, oferecer aos cidadãos condições de acesso ao ensino superior. Atualmente, são várias as IES brasileiras que oferecem diversas opções aos alunos que pretendem cursar uma faculdade ou universidade. Hoje são inúmeras as instituições que oferecem cursos a distância, desde disciplinas isoladas a cursos completos de graduação e pós-graduação, comentam Maia e Mattar (2007, p. 23). É possível encontrar também instituições de ensino superior que trabalham exclusivamente com ensino presencial, enquanto outras praticam, nos cursos de graduação reconhecidos, 20% da carga horária na modalidade semipresencial. Moore e Kearsley (2007, p. 63) apontam que o maior avanço tecnológico na educação a distância, na última década, foi o rápido surgimento da Internet e da *world wide web*.

De acordo com a figura 2, que apresenta as diferentes gerações de EAD, a geração 3 (EAD *online*) e a 4 (EAD via Internet) são bem parecidas, pois utilizam a Internet para se comunicar. A principal diferença entre essas gerações está em como a Internet é utilizada para ensinar e aprender. Na geração 3, as atividades desenvolvidas de maneira individual (professor-aluno) ou grupal (professor-turma) ocorriam em tempo real, o que a priori caracterizavam um estilo de aula presencial. Já na geração 4, embora também se faça a utilização da Internet por meio dos AVAs, as atividades e as interações ocorrem também de maneira *off-line*, ou seja, as atividades podem ser feitas em momentos diferentes. Dessa maneira, conclui-se que na geração 3 as aulas aconteciam em tempo real, necessitando que professor e aluno estivessem conectados no mesmo horário. Já na geração 4, professor e aluno se comunicam em horários distintos um do outro.

2.1.4 Perfil do docente em EAD

Neste tópico, aborda-se o perfil do docente atuante na EAD e suas principais características. Uma das funções sociais da educação é a socialização do cidadão. Essa socialização gera mudança, propiciando ganhos na vida do cidadão. “Com o feliz impulso do novo cenário comunicacional”, é importante um reposicionamento da “autonomia do professor”. São estes os pontos observados por Silva (2006, p. 30):

- O professor não emite mais o que se entende habitualmente como uma mensagem fechada. Ele oferece um leque de elementos e possibilidades à manipulação e operabilidade criada ao aprendiz.

- Sua mensagem não é mais “emitida”, não é mais um mundo fechado, paralisado, imutável, intocável, sagrado. É um mundo aberto, modificável, na medida em que se responde às solicitações daquele que a consulta.
- O aprendiz não está mais em posição de recepção clássica. Ele é o novo espectador convidado a livre ação. A mensagem do professor ganha sentido sob sua intervenção.
- A educação, em sua função social de sociabilizar e de promover a participação e a colaboração, beneficia-se com essa mudança paradigmática na teoria e pragmática comunicacionais. A mensagem só toma todo o seu significado sob a intervenção do receptor, que se torna, de certa maneira, criador. Isso é extremamente bem-vindo como ambiência comunicacional que doravante influenciará mais e mais os sistemas e seus processos de avaliação.

Tempos atrás, o professor era considerado como o único detentor do conhecimento; hoje ele é visto como um orientador da aprendizagem. Para educar, precisa-se de um mediador, sendo este o docente que promove o ensino, e de um discente, que desenvolve a aprendizagem. “Quando o aluno desenvolve a autoaprendizagem, o professor deixa de ser considerado o único detentor do saber.” dizem Barros, Lima e Moraes (2009, p. 3).

Assim como na educação presencial, o docente, do semipresencial ou do EAD, precisa estar comprometido com o aluno. Assim, um dos pontos chave para a operabilidade do sucesso da EAD está no professor. Dessa forma, muitas das responsabilidades do docente virtual vêm da experiência da educação presencial. Maia e Mattar (*apud* DANIEL; MACKINTOSH, 2007, p. 43) destacam que “[...] professores devem estar ativamente envolvidos com pesquisa para manter o estímulo intelectual que os estudantes consideram benéfico e atrativo para seu aprendizado”. Carvalho (2007) destaca que, muitas vezes, na modalidade EAD, os professores desempenham múltiplos papéis.

De acordo com Moraes *et al.* (2007, p. 29), professores podem ser classificados e definidos como:

- a) **Coordenador** do curso: É responsável pela coordenação acadêmico-pedagógica e financeira do curso, pela organização da equipe pedagógica e de apoio.
- b) **Professor autor**: O (s) professor (es) autor(es) designado(s) para produzir o material para disciplina deve(m) ser, preferencialmente, o(s) titular(es) da disciplina no curso presencial.
- c) **Professor ministrante**: O professor ministrante é o responsável pelo processo ensino-aprendizagem e avaliação de todos os

estudantes matriculados na disciplina. Atua com o apoio do tutor a distância e do tutor presencial.

d) **Coordenador de tutoria:** Organiza e supervisiona as atividades dos tutores presenciais e a distância, atua como um mediador nas ações do processo ensino-aprendizagem entre o professor ministrante e os estudantes, em duas dimensões: tutor presencial e tutor a distância.

Na modalidade EAD evidencia-se o que Leitzke, Dandolini e Souza (2009) chamam de “novos papéis”. No cenário da EAD, muitos atores desempenham “novos e diferentes papéis”, comentam Maia e Mattar (2007). A produção do material didático, por exemplo, define o papel do professor conteudista. Já a cargo do tutor fica o contato direto com o aluno, pois é ele que orienta, fornece *feedback* da aprendizagem, motiva, conduz e monitora a turma. Kenski (2007) comenta:

A organização do espaço, do tempo, o número de alunos que compõe cada turma e os objetivos do ensino podem trazer mudanças significativas para as maneiras como professores e alunos irão utilizar as tecnologias em suas aulas. A escolha do de determinado tipo de tecnologia altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes. Uma classe cheia de alunos, a aula é dada em anfiteatros exigem alguns recursos tecnológicos - microfones, projetores etc.- muito diferentes dos utilizados para o ensino dos mesmos conteúdos para grupos pequenos, em interação permanente (KENSKI, 2007, p. 44-45).

A partir do momento em que o indivíduo sabe lidar com a tecnologia, ela deixa de ser novidade e passa a ser parte integrante de um processo. Uma das necessidades do docente que vai atuar a distância é a utilização das diversas ferramentas tecnológicas, visando ao máximo de aproveitamento. Ele deverá considerar que, quando bem utilizada, a tecnologia permite vantagens, tanto para o docente quanto ao discente.

O perfil docente mais apropriado para a atuação profissional, presencial ou a distância, segundo Moraes (2008, p. 212) é o do “[...] docente capaz de participar, sempre que necessário, de trabalhos em grupo, com capacidade de refletir criticamente sobre sua prática e de levar seus alunos a refletirem sobre suas ações, sobre seus erros e acertos [...]”

2.1.5 EAD no Brasil

Inicialmente, o Brasil seguiu e adotou os modelos internacionais de EAD, por meio de correspondências, uma metodologia utilizada durante muito tempo. Com a introdução das novas mídias, como o rádio e a televisão, obteve grande sucesso com os cursos ofertados na modalidade a distância, observam Maia e Mattar (2007). Alves (2009, p. 9) comenta que o País já esteve entre os principais desenvolvedores de EAD:

Há registros históricos que colocam o Brasil entre os principais do mundo no desenvolvimento da EAD, especialmente até os anos 70. A partir dessa época, outras nações avançaram, e o Brasil estagnou, apresentado uma queda no ranking internacional.

De acordo com Maia e Mattar (2007), a primeira universidade a oferecer curso de extensão a distância foi a Universidade de Brasília (UNB), em 1979, por meio do Programa do Ensino a Distância (PED). Após dez anos, foi criado o Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância (Cead-UNB), que hoje trabalha com os diversos tipos de mídias (televisão, rádio, telefone, Internet). Segundo o AbraEAD, (2007), a Cead-UNB era a instituição com maior número de alunos matriculados em EAD, no País. Dados do AbraEAD (2008) apresentam o número de brasileiros que já fizeram cursos a distância, o qual ultrapassa 2,5 milhões, conforme Quadro 3.

Projeto ou Pesquisa	Nº de alunos
Instituições credenciadas (AbraEAD/2008)	972.826
Educação Corporativa (AbraEAD/2008)	582.985
Senai	53.304
Sebrae	218.575
Senac	29.000
CIEE	148.199
Fundação Bradesco	164.866
OI Futuro	175.398
Secretaria de Educação a Distância do MEC	8.522
Governo do Estado de São Paulo	119.225
Fundação Telefônica	9.000
Fundação Roberto Marinho	22.553
Total	2.504.483

Quadro 3: Número de alunos matriculados em EAD no País
Fonte: AbraEAD (2008)

A EAD no Brasil foi oficializada pela LDB, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sendo normatizada pelo Decreto n. 2494, de 10 de fevereiro de 1998, pelo

Decreto n. 2.561, de 27 de abril de 1998, e pela Portaria Ministerial n. 301, de abril de 1998. O Art. 26 do decreto nº 5753, que dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação de IES, institui que a oferta da modalidade de educação passe por um credenciamento específico, que consiste na solicitação da IES junto ao MEC para a oferta de tal modalidade. De acordo com a Portaria 4.059, art. 1º, as IES podem introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, apresentando a modalidade como sendo quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

Portanto, as IES podem oferecer, em seus cursos de graduação reconhecidos, atividades semipresenciais, ou seja, atividades em que parte das aulas aconteça na modalidade presencial e, a outra parte, a distância, mediada por TIC. Dessa forma, as IES que pretendem ofertar cursos de graduação e ou pós-graduação a distância devem passar pelo processo de credenciamento, e esse processo é muito parecido com o da educação presencial. Neste sentido, Martins (2004, p. 7) informa:

Para o credenciamento institucional que visa à oferta de EAD e para a autorização de cursos de graduação a distância, os procedimentos estabelecidos para a verificação e avaliação são idênticos, no que se refere às disposições gerais, diretrizes curriculares e padrões de qualidade aplicáveis aos cursos superiores e, especificamente, aos cursos de graduação, e são complementares ou adicionais, no que se refere à verificação e avaliação da capacitação institucional para ministrar EAD e específica, para a oferta de cada curso de graduação a distância.

O Brasil incorpora perspectivas positivas com relação à consolidação da modalidade, frente aos avanços alcançados nos últimos anos. Com mais possibilidades de acesso à educação e maior quantidade de IES ofertando essa modalidade de ensino, o País consegue atribuir novos significados à educação. Conforme dados estatísticos divulgados no AbraEAD (2008), é possível ter informações quanto à evolução dos cursos e matrículas em EAD, no período de 2000 a 2006. A expansão do sistema educacional em EAD pode ser visualizada no Quadro 4.

Ano	Cursos	Matrículas
2000	10	1.682
2001	14	5.359
2002	46	40.714
2003	52	19.911
2004	107	59.611
2005	189	114.642
2006	349	207.206
Total		479.125

Quadro 4: Evolução dos cursos e matrículas em EAD
Fonte: AbraEAD (2008)

Verifica-se, no período 2002-2006, um aumento de 408,93%, e o crescimento do número de ingressos de estudantes nesses cursos passou de 40.714, em 2002, para 207.206, em 2006, em apenas 4 anos. Gallo (2009) diz que, no período de um ano (2007 a 2008), o número de brasileiros que aprenderam a distância quase dobrou, dando um salto de 397 mil para 761 mil alunos. Um ponto que chama a atenção na modalidade refere-se ao crescimento contínuo do número de IES que oferecem cursos na modalidade EAD. De acordo com o levantamento feito por Ristoff, divulgado no AbraEAD (2008), destaca-se que, no período de 6 (seis) anos (2000 a 2006), houve a abertura de 70 (setenta) IES, o que significa 1000% de aumento das IES que ofertam cursos na modalidade EAD (Quadro 5).

Ano	Nº de Instituições
2000	7
2001	10
2002	25
2003	38
2004	47
2005	73
2006	77

Quadro 5: Números de IES no período de 2000 a 2006
Fonte: AbraEAD (2008).

Verifica-se que, com a expansão das IES, há também um incentivo ao acesso à educação, com a oferta de novas vagas, aumento na criação de cursos e, conseqüentemente, a existência de mais matrículas vinculadas às IES. Segundo

Bielschowsky (2009), durante um período anterior a 2006 as faculdades ofereciam EAD para aumentar os números de alunos e, assim, aumentar os lucros. Na época, não havia regulamento para a prática da EAD. Dessa forma, as instituições que obtiveram credenciamento antes de 2006 estão tendo que se adequar aos novos moldes, para continuar a ofertar a EAD. Bielschowsky (2008, s.p) observa:

O ano de 2008 promete grandes mudanças na base de instituições e de polos credenciados para ministrar EAD no Brasil. Isso porque, além do contexto favorável ao crescimento desta modalidade educacional, é neste ano que serão implementados nas instituições os marcos legais que o MEC estabeleceu em 2007 e que definiram detalhes sobre o modelo brasileiro para EAD de grande importância para o sistema, como por exemplo, as regras para a constituição de polos educacionais.

Depois do período citado por Bielschowsky, as IES vistoriadas tiveram que se adequar aos referenciais de qualidade para EAD, uma vez que a não adequação faria com que o MEC abrisse um processo administrativo contra a instituição. Portanto, a IES que deseja oferecer cursos de graduação na modalidade a distância deve passar por um processo de credenciamento e autorização do MEC, conforme especificado no Decreto nº 5.622.

A Figura 3 apresenta uma visão geral dos dados estatísticos do AbraEAD (2008) referentes às regiões brasileiras, sendo possível constatar que o Sudeste, no ano de 2007, obteve maior crescimento em número de alunos, se comparado aos anos anteriores. Já a região Norte, localizada ao extremo norte do País, também apresentou crescimento no número de alunos, sendo a exceção o estado de Rondônia, por não apresentar informações quanto ao quantitativo de alunos matriculados na modalidade EAD.

Estado	2004		2005		2006		2007	
	Alunos	% do total	Alunos	% do total	Alunos	% do total	Alunos	% do total
Centro-Oeste	Distrito Federal	17.143		42.783		124.329		89.918
	Goiás	836		956		2.735		2.371
	Mato Grosso	3.500		4.817		5.384		6.084
	Mato Grosso do Sul	2.109		3.055		3.550		9.611
	Total Centro-Oeste	23.588	7,60	51.611	10	135.998	17,5	107.984
Nordeste	Alagoas	1.150		1.330		943		436
	Bahia	500		3.300		31.231		50.094
	Ceará	52.687		49.353		38.300		4.928
	Maranhão	2.815		6.956		7.465		6.446
	Paraíba					20		294
	Pernambuco			360		3.116		4.185
	Piauí					473		2.729
	Rio Grande do Norte			1.625		3.434		3.720
	Sergipe	830		1.404		4.836		7.650
	Total Nordeste	57.982	18,70	64.328	13	89.818	11,5	80.482
Norte	Amazonas					N.D.		4.320
	Pará	2.144		973		10.097		13.775
	Rondônia					N.D.		N.D.
	Roraima			630		654		800
	Tocantins	9.500		21.640		40.154		102.514
Total Norte	11.644	3,70	23.243	5	50.905	6,5	121.409	12,5
Sudeste	Espírito Santo	6.777		7.942		1.054		5.778
	Minas Gerais	26.340		37.584		38.999		45.503
	Rio de Janeiro	49.865		49.579		53.403		46.677
	São Paulo	80.905		144.162		149.658		269.987
Total Sudeste	163.887	53	239.267	47	243.114	31,2	367.945	37,8
Sul	Paraná	29.846		89.891		141.793		181.758
	R. G. do Sul	2.618		7.249		60.642		80.258
	Santa Catarina	20.392		28.615		56.188		32.990
Total Sul	52.856	17	125.755	25	258.623	33,2	295.006	30,3
Total Geral	309.957		504.204		778.458		972.826	

Figura 3: Números de alunos, nas regiões brasileiras, matriculados em IES autorizadas pelo sistema de ensino a ministrar EAD (2004 a 2007)
Fonte: AbraEAD (2008, p. 21-22)

Com base no modelo proposto para implementação do semipresencial ou EAD, é fato que as IES apresentam investimentos em recursos humanos e tecnológicos. Atualmente, no Brasil, assim como no restante do mundo, a EAD alia-se aos avanços tecnológicos para melhorar o acesso ao ensino a diversos alunos espalhados por todas as regiões. E preciso ratificar que a Internet, um dos principais meios tecnológicos e também de interação, apresenta-se como o melhor instrumento para viabilização e consolidação dessa modalidade de ensino. É notório, para o Brasil, que o mercado envolvendo a EAD apresenta-se como amplo e promissor, assim como as melhorias constantes dos sistemas de comunicação.

2.1.6 EAD na Região Norte

Diante do número de alunos matriculados (Figura 3) em cursos de graduação e pós-graduação a distância apresentados pela AbraEAD (2008), bem como da

instalação de IES na cidade de Porto Velho, há expectativa quanto à demanda e oferta de novas maneiras, envolvendo ensino e aprendizagem, em que o uso das tecnologias da informação e de comunicação permite a modalidade de EAD. As autoras Caminha e Oliveira (2009, p.3) mencionam que:

Na modalidade a distância - EAD, em 2007, das instituições do estado de Rondônia somente a Universidade pública, disponibilizou vagas, através da UAB. Cabe ressaltar que a EAD está presente no Estado através da oferta de matrículas na iniciativa privada as quais tem sede em outras unidades da federação com pólos para atendimento do momento presencial, em municípios rondonienses, contudo, não são considerados pelo MEC na contagem para o estado de Rondônia.

Embora a EAD inicialmente apresente os números de alunos principalmente na região sul e centro-oeste, ultimamente verificou-se um rápido crescimento na região norte do Brasil, conforme AbraEAD (2008). A região é umas das que mais apresenta expansão em relação a números de alunos e de abertura de polos presenciais. O estado do Amazonas expande as salas de aulas e investe em novas tecnologias, incluindo as lousas virtuais, tudo por meio de satélite. Foi dessa forma que o governo do estado visualizou uma possibilidade de levar educação a muitas pessoas. Em alguns municípios da região Norte, os “rios” são as principais vias de acesso, logo as ferramentas tecnológicas entram como soluções para promover educação. Ainda em relação ao Amazonas, em apenas cinco anos a EAD promoveu a qualificação de 16 mil professores da rede de ensino básico (DUARTE; OLIVEIRA, 2009).

É por meio dessa modalidade de ensino que se torna possível levar educação aonde poucos professores, escolas e faculdades podem chegar ou que ainda não estão dispostos a se instalar. Dessa forma, a EAD minimiza as diferenças sociais e proporciona a melhoria de vida do indivíduo, promovendo o desenvolvimento humano bem como o desenvolvimento das pessoas que vivem nas comunidades, o que vem a se traduzir em desenvolvimento social (DUARTE; OLIVEIRA, 2009).

A maioria dos projetos que envolvem a EAD acontece com a parceria do MEC e dos próprios governos estaduais. Exemplo disso é que professores das redes estaduais e municipais de ensino de Porto Velho estão sendo atualizados com curso de especialização em tecnologia, feito a distância por meio da Internet e de

ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), e proposto pelo Programa de Tecnologia Educacional (PTE) oferecido pela Secretaria Estadual da Educação em parceria com o MEC, por intermédio da PUC-RJ. Ainda como exemplo, de acordo com a Secretaria de Educação do Tocantins (SEDUC, 2009), o:

MEC deu prioridade à atualização, ao aperfeiçoamento dos professores por meio da TV Escola e ao fornecimento de equipamento tecnológico às escolas. Estão também em fase inicial os treinamentos que orientam os professores a usarem sistematicamente a televisão, o vídeo, o rádio e o computador como instrumentos pedagógicos.

O constante crescimento no campo educacional por meio da modalidade EAD proporciona o acesso à educação, inclusive de pessoas que habitam regiões geograficamente distantes. Os resultados apresentam um crescimento acelerado de alunos (Figura 3) e IES (Tabela 1) que adotaram a EAD na região Norte do País.

De acordo com a SEDUC (2009), o governo do estado do Tocantins conseguiu levar educação a várias pessoas em municípios geograficamente distantes por meio do projeto escola da juventude, a fim de promover qualificação e acesso a tecnologias. Os cursos são oferecidos a distância, por meio do portal escola da juventude (SEDUC, 2009).

A tabela 1 apresenta o total de IES situadas na região Norte credenciadas a ministrar cursos na modalidade EAD, pelo sistema de ensino federal, estadual ou privado.

TABELA 1 - Números de IES ofertando EAD na região Norte

Estado	Nº de IES
Acre	ND
Amapá	1
Amazonas	5
Pará	4
Rondônia	1
Roraima	3
Tocantins	2
Total	16

Fonte: SIEAD (Fevereiro, 2011).

Percebe-se que o estado que mais tem IES destinadas à oferta de cursos a distância é o do Amazonas, seguido pelo estado do Pará. Rondônia e Amapá estão empatados, com apenas uma única instituição no âmbito federal. Ao se fazer referência sobre EAD, aborda-se, conseqüentemente, a questão do polo presencial. Como a pesquisa acontece também nas IES que têm polos de apoio presencial em Porto Velho, faz-se necessário apresentar o conceito sobre o que é polo.

De acordo com o Decreto 5622 (2005), polo de apoio presencial é como uma “[...] unidade operacional, no País ou fora, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância”. É, portanto, um local de atendimento dos estudantes da EAD em um determinado município onde se instalou uma IES. Na Tabela 2, observa-se a abertura contínua de polos para a oferta de cursos em EAD no Norte.

TABELA 2 - Número de Polos de Apoio Presencial na Região Norte

Estado	Nº de Polos em 2009	Nº de Polos em 2010	Crescimento %
Acre	26	38	47%
Amapá	20	26	30%
Amazonas	42	52	24%
Pará	161	203	26%
Rondônia	55	61	11%
Roraima	20	57	187%
Tocantins	66	76	15%
Total	390	513	31%

Fonte: SIEAD (Outubro, 2010).

Verifica-se que o estado de Rondônia, de acordo com dados do sistema de consulta de instituições credenciadas para educação a distância e polos de apoio presencial (SIEAD, 2010), totalizava cinquenta e cinco polos, no ano de 2009, e, no ano seguinte, sessenta e um, o que representa um aumento de 11%, destacando-se como o último estado da região Norte que teve um crescimento significativo. Os dados referentes ao número de polos credenciados mostram que, de um ano para outro, houve um crescimento de 31,5%, na região.

Atualmente, informações do (SIEAD, 2010) identificam que há apenas uma IES de categoria federal no estado de Rondônia, conforme apresenta a Figura 4.

Instituição de Educação Superior credenciada para EAD			
INFORMAÇÕES		PÓLOS	
▼ DADOS GERAIS			
Nome	Sigla	Contato	Site
Universidade Federal de Rondônia	UNIR	(069) 21822168	www.unir.br
▼ CREDENCIAMENTO			
Tipo	Situação	Vencimento	
Pleno, em caráter experimental	Experimental	04/09/2011	
▼ SUPERVISÃO			
Situação			
Ainda não submetida à Supervisão ⓘ			
▼ PORTARIA			
Portaria			
Portaria Ministeria: nº 1043/2010, nº 858/2009 e nº 1.050/2009 Acesso à Portaria			
▼ OBSERVAÇÃO			

Figura 4: IES Credenciada para EAD no Estado de Rondônia
Fonte: SIEAD (2010)

Diante da abertura de polos nas IES que se instalam nos diversos municípios, fica evidenciado que os polos crescem na região Norte do País visando atender às demandas nas regiões menos favorecidas, onde grandes áreas têm apenas os rios como principais vias de acesso.

2.1.7 Desafios da EAD

A EAD constitui, hoje, um dos mais potentes meios de difusão do conhecimento. Em um país de grandes dimensões geográficas como é o Brasil, marcado por enormes e visíveis desigualdades inter-regionais e sociais, essa modalidade de ensino torna acessível a todos o conhecimento atualizado, ao mesmo tempo em que supera as barreiras territoriais. Entretanto, assim como propicia ao indivíduo ascensão social, a modalidade apresenta desafios, e são inúmeros os problemas que as equipes responsáveis por criar e gerir cursos totalmente a distância ou semipresenciais enfrentam ao longo dos processos de planejamento e implantação, afirmam Costa Junior e Campos (2008, p. 2).

Diversos são os desafios encontrados no modelo de educação a distância que se propõe implantar, conforme Figura 5, e constata-se que não há um único

modelo de fazer EAD. Costa Junior e Campos (2008, p. 2) destacam que os principais desafios “[...] podem ser divididos em dois eixos principais: projeto e implantação. Por projeto entende-se a fase de elaboração da proposta, e a fase de implantação se caracteriza pelo efetivo início e desenvolvimento da proposta”.



Figura 5: Desafios da Gestão em EAD
Fonte: Costa Junior e Campos (2008, p. 5)

Para fazer EAD, é necessária uma série de recursos humanos, financeiros e tecnológicos. Duarte (2010, p. 2) complementa:

[...] por meio de tecnologias e plataformas específicas que é possível o gerenciamento dos cursos, bem como o apoio e a supervisão pedagógica, onde as maiorias de instituições de ensino superior que oferecem cursos de graduação e pós-graduação contam com uma equipe multidisciplinar para oferecer suporte e qualidade no processo de ensino e aprendizagem (DUARTE, 2010, p. 2).

Focando apenas nos recursos humanos está o papel de um dos principais autores do processo que se convencionou chamar ensino e aprendizagem. Para que se possa ofertar um ensino de qualidade, faz-se necessária uma postura mais ativa por parte do discente. Maravalhas *et al.* (2010, p. 4) colaboram, afirmando que: “O aluno também é um agente ativo neste processo, ele possui responsabilidades que devem ser observadas para que as aprendizagens ocorram de maneira satisfatória”. Analisando a afirmação de Maravalhas *et al.* (2010), acredita-se que não só o aluno tem responsabilidades, tornando-se um agente ativo; para que ocorra resultado satisfatório no desenvolvimento das atividades em ambientes virtuais, é necessário o envolvimento também daquele que o acompanha, orienta e estimula.

Na modalidade EAD, evidencia-se o que Leitzke, Dandolini e Souza (2009) chamam de “novos papéis”. No cenário da EAD, muitos atores desempenham “novos e diferentes papéis”, comentam Maia e Mattar (2007). A produção do material

didático, por exemplo, define o papel do professor conteudista. Já a cargo do tutor fica o contato direto com o aluno, pois é ele que orienta, fornece *feedback* da aprendizagem do aluno, estimula, conduz e monitora a turma.

As mediações pedagógicas entre professor e aluno, assim como o planejamento do curso a distância, acontecem por meio do profissional chamado de *design* instrucional. Tais desafios estão para “[...] educadores, gestores, pesquisadores e todos aqueles que por esse processo venham a se interessar”, concluem Costa Junior e Campos (2008, p. 1).

Espera-se que o aluno, por sua vez, tenha consciência de seu papel, que é fundamental no contexto de aprendizagem, desenvolvendo um novo perfil de aluno, uma vez que o processo de EAD exige autonomia cognitiva, disciplina e organização. Litto (2009) aponta que a EAD é voltada especialmente para o aluno que é motivado e autodisciplinado. Constata-se, então, que a educação a distância, em todo seu processo de ensino e aprendizagem, exige ‘novo’ posicionamento, tanto do docente, como do discente. Portanto, disciplina, organização, independência nos estudos e autonomia cognitiva devem ser os principais atributos do aluno que se dispõe a estudar a distância.

O que ocorre em EAD é que manter os alunos estimulados e participativos em todo o processo de ensino e aprendizagem não é fácil, por isso a equipe multidisciplinar deve trabalhar na produção de materiais que busquem, além de fixar o aprendizado, oferecer conteúdos bem estruturados, animações, vídeos. Enfim, vários tipos de materiais devem ser utilizados para tornar o curso mais atraente e envolvente.

Um curso a distância requer uma série de interesses por parte do aprendiz, conforme mencionam Leitzke, Dandolini e Souza (2009, p. 3). Para que isso ocorra, o discente deve ter ou adquirir autodisciplina, organização, e saber administrar seu próprio tempo. Deve planejar e desenvolver seu próprio ritmo de estudos e construir elementos como a disciplina e autonomia, fatores indispensáveis para que tenha bom aproveitamento no curso a distância. O aluno que não desenvolve a sua própria rotina de estudo tende a se dispersar, por não se comprometer com a proposta da ‘nova’ modalidade educacional.

Nesta seção foram apresentadas informações referentes ao cenário da educação a distância, abordando o conceito segundo os autores aqui citados e demonstrando o constante aumento nos números de alunos matriculados na modalidade EAD, principalmente na região Sul e Sudeste do País. A região Norte também obteve crescimento no número de alunos matriculados, bem como na criação de polos de apoio presencial.

A próxima seção apresenta uma abordagem geral referente ao AVA, a fim de listar as principais ferramentas utilizadas pelas IES privadas, visando ao processo ensino e aprendizagem, desde a interação entre docente e discente, até o processo de avaliação, de maneira formativa ou somativa. Na próxima seção, serão demonstradas também as interfaces utilizadas pelas IES privadas locais, bem como a identificação da plataforma de gerenciamento utilizada por elas.

2.2 Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Segundo Duarte (2010), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são sites na *web* especialmente preparados por uma equipe multidisciplinar para o gerenciamento e execução de cursos a distância (pela Internet), disponibilizando aos alunos desses cursos todos os recursos necessários para a criação de um processo de auto-aprendizado e aprendizado assistido, visando primeiramente à construção do saber. Um AVA também é indicado para promover atividades semipresenciais e extracurriculares dos alunos matriculados no ensino presencial, atuando como ferramenta para um ensino mais dinâmico e interativo. Rocha (2009, p. 4) menciona que:

Os primeiros AVAs, além de oferecer um ambiente virtual com várias ferramentas de apoio ao ensino-aprendizagem, criam também a possibilidade de introduzir a webconferência, permitindo a interação e colaboração, on-line, com áudio e vídeo, durante as aulas virtuais.

Ferramentas usadas pelos AVAs, como e-mail, lista de discussão, fórum, por não serem em tempo real, possibilitam valorizar a reflexão e o aprofundamento das ideias dos participantes. Já as conversas por meio dos *chats* (bate-papo virtual), mensagens instantâneas e videoconferências, valem-se da velocidade da

comunicação, maior interação e riqueza de recursos, para possibilitar um ambiente ideal de integração e de troca de conhecimentos (DUARTE, 2010).

Um AVA promove a interação entre professor e aluno, e visa valorizar o aprendizado do estudante respeitando suas limitações de tempo e/ou espaço. O ambiente virtual de aprendizagem é um espaço destinado ao aluno, e ali ele encontra todo o conteúdo das aulas (cursos), assim como as proposições de trabalhos, as vídeo-aulas, os artigos e demais arquivos destinados à construção do conhecimento, de forma individual ou coletiva (DUARTE, 2010).

Portanto, na “sala de aula virtual” não há limitações de tempo e espaço. A acessibilidade se dá de qualquer ponto de conexão com a Internet. O aluno estuda na hora e no lugar que lhe são mais propícios para aprender, afirma Duarte (2010). Ainda segundo a autora, as práticas pedagógicas em AVAs constituem uma oportunidade de contribuir junto à educação, visando à implementação de novas práticas educativas, inclusive construindo novos modelos de atividades acadêmicas, apoiadas nas TICs.

2.2.1 Definição de AVA

De acordo com Kenski (2007), com o surgimento das TICs a sociedade passou por mudanças. Aos poucos foi possível utilizar os mais diversificados recursos, a fim de promover mudanças na maneira de ensinar e aprender. Nesse contexto, surgem os ambientes virtuais de aprendizagem. Vejam-se as definições apresentadas por três autores:

- Galvis (1992, p. 52) menciona que um “[...] ambiente de aprendizagem é um sistema que fornece suporte a qualquer tipo de atividade realizada pelo aluno, isto é, um conjunto de ferramentas que são usadas em diferentes situações do processo de aprendizagem”. O autor observa que um ambiente de aprendizagem poderá ser muito rico; entretanto, se o discente não desenvolver as atividades propostas, não terá aproveitamento satisfatório e, conseqüentemente, “nada acontecerá”.
- Araújo Júnior e Marquesi (2009, p. 358) apresentam que ambientes virtuais de aprendizagem podem ser definidos, na perspectiva do usuário, como ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem, com o uso das TICs.

Nessa perspectiva, a autora complementa que “[...] as atividades realizadas em AVAs podem ser utilizadas como um caminho para desenvolver a autonomia, sistematizar o conhecimento, possibilitar a exploração de espaços virtuais e recursos virtuais e avaliação formativa”.

- Valentini e Soares (2010, p. 15) entendem que um ambiente virtual de aprendizagem é um espaço social, constituindo-se de interações cognitivo-sociais sobre ou em torno de um objeto de conhecimento: um lugar na Web, cenários onde as pessoas interagem mediadas pela linguagem da hipermídia, cujos fluxos de comunicação entre os interagentes são possibilitados pela interface gráfica. O fundamental não é a interface em si mesma, mas o que os interagentes fazem com ela. “Nesse sentido, o plano pedagógico que sustenta a configuração do ambiente é fundamental para que o ambiente possa ser um espaço onde os interagentes se construam como elementos ativos, coautores do processo de aprendizagem”.

Seguindo o conceito dos autores apresentados, os AVAs constituem-se como aperfeiçoadores das aulas tradicionais, agora denominadas salas de aula virtuais. Isso ocorre devido às interações, que ocorrem com mais frequência, de maneira individual ou grupal. Nos ambientes de aprendizagem é possível unir as potencialidades da informática, comunicação e educação.

O Dicionário de Terminologia de Educação a Distância (1998, p. 123) apresenta uma sala de aula virtual como sendo “[...] um ambiente de comunicação a distância que simula uma sala de aula convencional em relação às possibilidades de comunicação e interação entre os participantes”.

Os AVAs são utilizados para fazer a interação e comunicação entre professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno. Logo, as interações concretizam-se até com maior frequência do que nas salas de aulas tradicionais. Nas Figuras 6 e 7 é possível visualizar o leiaute da página principal de 2 (duas) disciplinas que aconteceram na modalidade semipresencial utilizando o AVA, em duas IES privadas no município de Porto Velho.

Figura 6: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Fonte: Imagem autorizada pela instituição privada 1

Figura 7: Espaço Virtual (EVA)

Fonte: Imagem cedida pela instituição privada 2.

As Figuras 8 e 9 dispõem as IES pesquisadas que possuem polos de apoio presencial no município de Porto Velho.

Sistema Gerenciador de Aprendizagem

terça-feira, 14 de agosto de 2007

USUÁRIO

CLIQUE E ESCOLHA O ESPAÇO VIRTUAL

DGLI0702RC08 -> ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES

Orientações Material de Apoio Portfólio Fórum Lista Bate-Papo FAQ Buscar Referências Mural Turma

Orientações

ORIENTAÇÕES
É uma área que o professor (tutor) utiliza para apresentar a disciplina e publicar periodicamente novas informações e orientações como, por exemplo:

- os horários de tutoria pela internet;
- a tutoria pelo CEAD 0800;
- as unidades que estão sendo objeto de aprendizagem;
- as atividades;
- as interações em curso;
- o pólo de atendimento para o 0800.

Data de Início da Disciplina: 20/07/2007

Data de Encerramento da Disciplina: 31/12/2007

Professor: DIEGO MAGRIN

Tutoria Pela Internet:

Tutoria pelo CEAD-0800:

O Atendimento de 0800 será feito em: RIO CLARO

Foto do Professor

Figura 8: Sala de Aula Virtual (SV)
Fonte: Site da IES (EAD)

Presença no Brasil

Metodologia e Tecnologia

Nossos Cursos

Vestibular

Cursos Técnicos

Matrícula Especial

Transferência Externa

Seja nosso Parceiro

Bibliotecas Virtuais

Egressos

Fale Conosco

Imprensa

Trabalhe Conosco

Webmail

METODOLOGIA E TECNOLOGIA

Todas as atividades são desenvolvidas na cidade onde está localizada a Unidade Pedagógica. Os cursos contemplam a mediação pedagógica por meio de:

Vídeostreaming com retorno por voz, realizadas pelos docentes, geradas pela FTC EAD Salvador para as salas de recepção localizadas nas Unidades Pedagógicas espalhadas por todo o Brasil, propiciando a interatividade entre o docente e os aproximadamente 50 estudantes de cada turma;

As aulas são monitoradas remotamente por Professores Assistentes, por meio de plataforma de aprendizagem e da Internet e através das Salas de Atividades online, gerando a interatividade necessária para a troca de conhecimento entre os alunos e professores;

Chats e fóruns de discussão na Internet são orientados pelos professores como forma de aprofundamento e revisão dos conteúdos;

Uma vez por semana, os alunos assistem a duas horas de aula em videostreaming, seguido de uma hora de aula de auto-estudo e uma hora-aula de verificação de aprendizagem. Com essa metodologia de ensino o estudante tem total segurança na absorção do conteúdo abordado, evitando assim a dubiedade no aprendizado.

Além disso, os alunos têm acesso a atividades online, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Aqueles que possuem microcomputador conectado à internet podem realizar essas atividades de sua própria residência, em horário de livre escolha ou nos laboratórios de informática em sua Unidade Pedagógica.

Módulo compõe o material impresso para o aluno desenvolver atividades sobre os assuntos abordados em sala. Ele pode ser trabalhado pelo estudante, individualmente e em grupo, nas sessões de suporte e fora da Unidade Pedagógica, visando a produção intelectual.

Todo o material impresso, produzido pelos docentes do curso, é estudado nas sessões de tutoria presencial e trabalhado pelo estudante com autonomia e flexibilidade de horário e local. Também existe a Biblioteca Virtual, onde são disponibilizados resultados de pesquisas e textos complementares, especialmente criados para o curso.

Estúdio

Aula em Videostreaming

Material Didático Impresso

Figura 9: Sala Virtual
Fonte: Site da IES (EAD)

Um AVA deve trazer conteúdos significantes para a aprendizagem do aluno, e também propiciar interação entre os participantes envolvidos. Vale ressaltar que o

AVA não está somente para o desenvolvimento de atividades em EAD; também pode ser utilizado como apoio às aulas presenciais. Valentini e Soares (2010, p. 16) observam que “[...] na prática o ambiente virtual cada vez mais tem sido utilizado como suporte na aprendizagem presencial”. É necessário que o aluno interaja com o objeto em estudo; assim, a interação poderá acontecer de diversas maneiras, incluindo ou não o computador.

2.2.2 Ferramentas de ensino e aprendizagem

As ferramentas utilizadas no processo ensino e aprendizagem envolvendo a prática da EAD são as mais diversas possíveis, ficando por conta da equipe multidisciplinar e do professor a escolha das melhores, visando à atenção, interação e aprendizagem do aluno em relação ao objeto do estudo. Ao realizar proposições de atividades pelo AVA, o professor consegue conhecer o perfil, avaliar e fazer um diagnóstico do seu aluno localizado em outro lugar. “Cada uma dessas ferramentas possui funcionalidades diferenciadas, de acordo com o perfil de acesso - estudante, professores autores e tutores”, descreve Moraes (2007, p. 40). As ferramentas mais utilizadas na EAD podem ser visualizadas no Quadro 6, segundo Moraes (2007, p.40).

Ferramentas mais utilizadas			
Interação	Informação	Socialização	Compartilhamento
Diálogo com o professor	Notas	Perfil	Portfólio
Mural Virtual	Notícias	Blog	Midiateca
Wikis	Últimas modificações	Aniversariantes	Ferramentas de atividades
Fórum	Usuários on-line	Enquete	Exercícios
Lista de discussão	Calendário		Perguntas e respostas
Chats	FAQ		Questionários
Tarefa	Glossário		

Quadro 6: Ferramentas utilizadas em um AVA
Fonte: Moraes (2007)

Cortelazzo (2006, p. 441) orienta quanto ao desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem:

Não basta aos professores conhecer e experienciar as tecnologias de informação e de comunicação. É necessário mais que isso - é indispensável que tenham objetivos, que planejem a utilização desses ambientes para alcançarem seus objetivos em conjunto com seus alunos. É importante que estudem, reflitam e incorporem os elementos propostos. É fundamental que desenvolvam uma concepção de avaliação a partir de sua própria prática para que se sintam sua pertinência.

A partir do momento em que a equipe multidisciplinar e professor escolhem as “melhores” ferramentas, o professor, que muitas vezes já as conhece, passa a ter um contato direto com elas e passa a utilizá-las a fim de explicar e exemplificar o conteúdo da disciplina em questão. As ferramentas estão disponíveis em forma proprietária ou gratuita, e a equipe multidisciplinar orienta o professor sobre qual a melhor técnica de ensino para determinado objetivo. Moore e Kearsley (2007) apresentam alguns pontos fortes e fracos, na utilização das diversas tecnologias, os quais são expostos no Quadro 7.

Tecnologias	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Texto impresso	Pode ser barato Confiável Traz informação densa Controlado por aluno	Pode parecer passivo Pode precisar de maior tempo de produção e ter custo elevado
Gravações em áudio	Dinâmicas Proporcionam experiência indireta Controladas pelo aluno	Muito tempo de desenvolvimento/custos elevados
Rádio/televisão	Dinâmicos Imediatos Distribuição em massa	Tempo de desenvolvimento/custos elevados para se obter qualidade
Teleconferência	Interativa Imediata Participativa	Complexidade Não confiável Programável
Aprendizado por computador com base na <i>Web</i>	Interativo Controlado pelo aluno Participativo	Tempo de desenvolvimento/custos elevados Necessita de equipamentos Certa falta de confiabilidade

Quadro 7: Pontos fortes e fracos das tecnologias voltadas para EAD
Fonte: Moore e Kearsley (2007, p.98).

No próximo capítulo será apresentado o método utilizado na realização da pesquisa de campo.

3 MÉTODO

Este capítulo apresenta informações quanto ao método utilizado na elaboração do trabalho.

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritiva, por considerar possível descrever as perspectivas dos investigados de forma explícita, caracterizando saberes e opiniões, na medida em que envolve levantamento bibliográfico, bem como levantamento de dados em campo. Segundo Marconi e Lakatos (2007), o estudo exploratório-descritivo tem como objetivo fazer a descrição de determinado fenômeno, e, na presente pesquisa, o fenômeno em foco é a percepção de docentes das instituições privadas de ensino superior atuantes em Rondônia, sobre a EAD.

A opção pelo nível exploratório-descritivo mostra-se adequada para o alcance dos objetivos deste estudo, uma vez que, com base nas ideias de Richardson (2008), entende-se que a pesquisa exploratória tem como principal propósito desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias; e a pesquisa descritiva visa, além de descrever as características de determinada população ou fenômeno, levantar suas opiniões, atitudes e crenças e descobrir a existência de associações entre variáveis.

Quanto ao delineamento, trata-se de uma pesquisa de levantamento, desenvolvida por meio de abordagem quantitativa e qualitativa. Pesquisas de levantamento caracterizam-se pela busca de opiniões, crenças e atitudes da população em estudo, adotando-se para isso técnicas de interrogação (GIL, 2007). Segundo o autor, são vantagens da pesquisa de levantamento o conhecimento direto da realidade e a quantificação, que permitem que os investigados informem suas crenças e opiniões, tornando a interpretação mais livre do subjetivismo dos pesquisadores e que os dados investigados sejam agrupados em tabelas, possibilitando análises estatísticas.

Optou-se pela utilização de uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), por se compreender que suas características possibilitam a conjugação de técnicas

de coleta e análise de dados que permitem realizar uma ampla investigação do fenômeno em foco. A pesquisa qualitativa, a primeira a ser desenvolvida, busca profunda compreensão do contexto (OLIVEIRA, 2007). A pesquisa quantitativa desenvolvida na segunda fase da pesquisa trabalha com objeto quantificável e traduz em números as opiniões e informações, para classificá-las e analisá-las. Assim, requer uso de recursos e de técnicas estatísticas (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Oliveira (2007), a pesquisa qualitativa enfatiza as interpretações sobre a concepção dos agentes, no contexto de integração de informações que façam sentido como conjunto. Possui caráter processual, implica o contato direto do entrevistador com os fenômenos e apresenta tendência para utilização de mais de um tipo de instrumento para coleta de dados. A pesquisa quantitativa, na percepção da mesma autora, tem definição apriorística sobre o que é importante a ser levado como informação. Constitui, pois, uma análise estatística da realidade, ao estabelecer relações entre as variáveis com base em um distanciamento do pesquisador, em face da realidade pesquisada. A tendência da pesquisa quantitativa é utilizar instrumentos fechados para a coleta de dados, os quais facilitam o processo de quantificação do material coletado.

Ainda segundo Oliveira (2007), a pesquisa quantitativa parte do pressuposto de que os fenômenos presentes no contexto organizacional e nas situações de trabalho são mensuráveis. Pressupõe-se, também, que a pesquisa qualitativa não é associada à questão de mensuração. Apesar das diferenças, a integração entre a pesquisa qualitativa e a quantitativa é possível e desejável. Para a autora, não existem regras, apenas flexibilidade, criatividade, coerência e amplo conhecimento do pesquisador sobre as possibilidades metodológicas adequadas ao seu objeto de estudo e foco de interesse. Assim, na presente pesquisa, acredita-se que a utilização de ambas as abordagens é adequada e que permitirá o alcance dos objetivos propostos.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Porto Velho, capital de Rondônia, levantando as informações necessárias junto aos docentes que atuam ou já atuaram

na modalidade semipresencial e/ou a distância em IES privadas ou nas que possuem polos de EAD no referido município.

3.3 População e amostra

De acordo com o SIEAD (2010), o município de Porto Velho conta com a instalação de 19 (dezenove) polos de EAD e 1 (uma) IES ofertando a modalidade a distância para cursos de graduação plena.

Com o intuito de coletar dados para formar a amostra da pesquisa, foi possível constatar, junto aos órgãos competentes da cidade (sindicatos dos professores, Secretaria Estadual de Educação e as próprias IES privadas), que eles não apresentavam informações quanto à quantidade de docentes atuantes por modalidade de ensino.

O sindicato dos professores tem o quantitativo de professores por município, mas não tem a informação por modalidade, parte que interessava à pesquisadora. Já as IES privadas foram procuradas para passar o quantitativo de docentes atuantes na modalidade em que a IES ofertava, mas não quiseram repassar a informação. Não soube a pesquisadora qual o motivo específico, se era por não terem essa informação ou se de fato não quiseram apresentá-la. Frente a essa realidade, optou-se por formar uma amostra não probabilística, por acessibilidade, com 10 (dez) docentes na etapa qualitativa e no mínimo 50 (cinquenta) docentes na etapa quantitativa que atendessem ao seguinte critério:

- Atuar ou já ter atuado na EAD, na modalidade semipresencial ou a distância, nas IES locais ou em instituições que possuíssem polos de EAD na cidade de Porto Velho.

A amostra foi composta por docentes de ambos os sexos, independentemente do tempo que atuavam na educação superior ou na EAD. No município de Porto Velho, segundo a estatística de educação superior divulgado pelo MEC/Inep 2007, o município conta com o apoio de 12 (doze) Instituições privadas e de apenas 1 (uma) IES Federal, conforme ilustra a Tabela 3.

TABELA 3 - Quantidade de IES em Porto Velho/RO.

IES	IES locais	IES/ Semipresencial	IES/ EAD
Federal	1	0	1
Privada	12	2	0
Total	13	2	1

Fonte: Módulo e-MEC/EAD (2010)

Das 12 (doze) IES privadas existentes no município de Porto Velho, até fevereiro de 2011 somente 2 (duas) aderiram à modalidade semipresencial. A IES pública (federal) da cidade também já oferta à sociedade cursos superiores a distância, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A amostra da etapa **qualitativa** foi composta por docentes das duas IES que ofertam disciplinas na modalidade semipresencial. Já para a etapa **quantitativa**, formaram a amostra docentes que atuam em duas IES que oferecem a modalidade semipresencial e em duas IES que oferecem EAD por meio dos polos localizados em Porto Velho.

Apresenta-se, no Quadro 8, uma caracterização das IES locais pesquisadas que oferecem a modalidade semipresencial na modalidade EAD.

Caracterização das IES na modalidade Semipresencial	
IES 1	IES 2
Atuação: Há mais de 15 anos Total de cursos: 6 Área: Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas. Modalidade Presencial com algumas disciplinas semipresenciais nos cursos reconhecidos.	Atuação: Aproximadamente 12 anos Total de curso: 13 Área: Saúde, Tecnologia, Ciências Sociais Aplicadas. Modalidade Presencial com algumas disciplinas semipresenciais nos cursos reconhecidos.
Caracterização das IES na modalidade EAD	
Quantidade de alunos: cerca de 50 mil Polos: 202 espalhadas pelo país. Total de cursos: 6 Cursos ofertados: Biologia, Geografia, História, Matemática, Pedagogia e Letras.	Tempo de atuação: 8 anos Polos: 17 unidades espalhadas pelo país. Total de cursos: 19 Cursos ofertados nas áreas de: Gestão, Teologia, Cursos de Tecnologia.

Quadro 8 - Caracterização das IES pesquisadas

Fonte: Sites das IES pesquisadas

3.4 Instrumento(s)

Foram utilizados os seguintes instrumentos: **entrevista semiestruturada** (na etapa qualitativa) e **questionário** (na etapa quantitativa da pesquisa). Segundo Richardson (2008), a entrevista semiestruturada é aquela que apresenta certo grau de estruturação, uma vez que o pesquisador se guia por uma relação de perguntas que funcionam como fio condutor da entrevista e que equivalem a perguntas-chave que poderão ser acompanhadas de perguntas subsequentes, a fim de se explorar aspectos significativos da fala do entrevistado. O roteiro de entrevista utilizado constitui o apêndice A.

Para coleta de dados na etapa quantitativa, foi utilizado como instrumento o questionário (Apêndice B), que pode ser compreendido como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado (RICHARDON, 2008). O questionário apresenta a vantagem de permitir colher dados de um grande número de pessoas em curto espaço de tempo.

O questionário constituído a partir da definição dos objetivos específicos abrange 37 perguntas, fechadas e abertas, destinadas aos docentes atuantes ou aos que já atuaram na modalidade semipresencial ou EAD. As perguntas foram divididas em quatro pontos de análise, a saber:

- a) Identificação de vantagens e desafios de ensinar a distância;
- b) Necessidades de formação (desenvolvimento profissional);
- c) Ferramentas utilizadas no AVA; e
- d) Percepção dos docentes sobre os resultados obtidos pelos alunos que estudam na EAD.

3.5 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados teve início após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade de Taubaté (CEP/UNITAU), sob o protocolo: Nº 117/10, bem como mediante autorização dos dirigentes das IES pesquisadas que ofertam ensino semipresencial e/ou a distância na cidade de Porto Velho.

O responsável de cada IES assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Institucional, o qual fornece explicações gerais sobre a pesquisa e os

princípios éticos que a norteiam, autorizando a coleta de dados, assim como a divulgação da imagem do ambiente virtual de aprendizagem (Anexo A).

Foi aplicada, aos docentes que atenderam ao critério anteriormente apontado, num primeiro momento, a técnica de entrevista semiestruturada. Os resultados das entrevistas, após análise qualitativa, serviram de base para construção do questionário aplicado posteriormente.

Na etapa qualitativa, a entrevista foi individual e gravada mediante autorização do docente. As gravações foram apagadas, após a transcrição.

Para coleta de dados quantitativos, os questionários foram aplicados individualmente, após a fase de pré-teste do instrumento, a fim de se verificar sua adequação. Foram aplicados 50 (cinquenta) questionários aos docentes atuantes nas IES que ofereceram disciplinas semipresenciais ou cursos de graduação a distância no 2º semestre do ano de 2010 e no início de 2011. O questionário foi disponibilizado de acordo com os critérios de acessibilidade; assim, foram enviados convites aos docentes por meio eletrônico (*e-mail*). Dado o retorno da participação do docente, a pesquisadora fez um cadastro no site www.saraluz.com.br (Apêndice C), criado por ela para aplicação do instrumento, sendo então gerada uma senha individual, por meio da qual o participante teve acesso ao questionário *on line*. Os dados coletados foram analisados e tabulados conforme a descrição dos procedimentos de pesquisa quantitativa. Responderam à pesquisa somente aqueles que tinham autorização mediante cadastro feito pela pesquisadora.

Na etapa quantitativa, todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Individual (Anexo B), o qual fornece explicações gerais sobre o estudo e os princípios éticos que o norteiam.

3.6 Procedimentos para análise de dados

Na primeira etapa, os dados foram analisados qualitativamente, por meio de técnicas de análise de conteúdo.

Seguindo os apontamentos de Richardson (2008), a análise do conteúdo das informações obtidas passou por três etapas básicas. A primeira delas, a **pré-análise**, constituiu a fase de organização propriamente dita. Foram feitas a leitura e a escolha dos materiais a serem analisados. A segunda etapa, de **categorização**,

caracterizou-se pela execução sistemática das decisões tomadas na fase anterior, demandando trabalho de codificação e construção das categorias de análise. Na terceira etapa, de **interpretação inferencial**, foram feitas as inferências e interpretações em referência aos objetivos propostos. A interpretação final foi realizada à luz do referencial teórico que embasa esta pesquisa.

Na segunda etapa, a análise dos dados coletados foi efetuada de acordo com os parâmetros de abordagem quantitativa. As informações obtidas por meio dos questionários respondidos foram tabuladas e cruzadas e submetidas a tratamento estatístico, tendo como suporte técnico ao processamento de dados o *software Microsoft Office Excel 2010*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é um dos fatores que proporcionam o desenvolvimento. Moraes e Nava (2010, p.26) corroboram essa afirmação, dizendo que: “[...] necessitamos de uma educação capaz de transformar o indivíduo, para que este possa modificar sua realidade e, conseqüentemente, dignificar o mundo em que vive, a partir de processos [...], tanto individual como coletivo”. Conforme expõe Sen (2007, *apud* SILVA, 2009, p. 12), “As oportunidades sociais estão relacionadas com os dispositivos que as sociedades organizam em favor da educação, dos cuidados de saúde, que têm influência na liberdade concreta de indivíduos viverem melhor”. Com o surgimento e a popularização dos meios de comunicação, a EAD passa a utilizar todas as tecnologias disponíveis para promover o ensino e levar aprendizado a milhares de alunos espalhados por todas as regiões brasileiras (DUARTE, 2009, p. 2).

Para a apresentação dos resultados da pesquisa foi necessária a divisão em duas seções: a primeira refere-se aos dados qualitativos, utilizando as técnicas qualitativas do método de análise de conteúdo, a pré-análise, a categorização e a interpretação; e a segunda apresenta os dados quantitativos, analisados segundo a abordagem quantitativa, mediante procedimentos estatísticos com auxílio do *software Excel*.

4.1 Etapa Qualitativa

Foram realizadas 10 (dez) entrevistas, respondidas por docentes atuantes na modalidade semipresencial nas duas IES privadas. O Quadro 9 apresenta a caracterização dos participantes da amostra estudada.

Caracterização dos Participantes		
SEXO	Masculino	7
	Feminino	3
FAIXA ETÁRIA	De 20 a 30	1
	De 30 a 40	5
	De 40 a 50	4
TITULAÇÃO	Mestre	6
	Especialista	4
TEMPO DE ATUAÇÃO NA IES	Até 2 anos	2
	Até 4 anos	3
	Até 6 anos	1
	Até 8 anos	3
	Acima de 8 anos	1
TEMPO DE ATUAÇÃO NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL	Menos de 1 ano	6
	1 ano	3
	De 1 a 2 anos	1

Quadro 9: Caracterização dos participantes

Percebe-se um número maior do sexo masculino atuando nas IES pesquisadas, representando 70% da amostra, observando-se que 60% possuem a titulação de Mestre. Outra análise da amostra apresenta que os docentes mais antigos nas instituições foram os primeiros convidados para atuar na “nova” modalidade de educação inserida na IES. O tempo de atuação dos docentes na modalidade semipresencial é relativamente pequeno: 60% dos entrevistados estão inseridos na modalidade há menos de 1 (um) ano, e apenas 10% dos docentes estão acompanhando o processo desde a criação da modalidade semipresencial.

O Quadro 10 apresenta as classificações das categorias de análise. Foram criadas 5 (cinco) categorias a partir do conteúdo obtido, e cada categoria foi dividida em duas subcategorias.

Categorias de Análise	
IMPLEMENTAÇÃO	Aceitação Dificuldades
ATUAÇÃO DOS DOCENTES	Vantagens Desafios
INVESTIMENTOS	IES Docentes
FERRAMENTAS	Interatividade Avaliação
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO AOS RESULTADOS	Positivas Negativas

Quadro 10: Categorias de análise criadas

Categoria 1: Implementação

A categoria 1 trata do processo de implementação da modalidade semipresencial. Os entrevistados apontam indícios de aceitação, assim como também identificam pontos difíceis no processo adotado pelas instituições. Tais aspectos de aceitação e dificuldades podem ser visualizados na Figura 10.

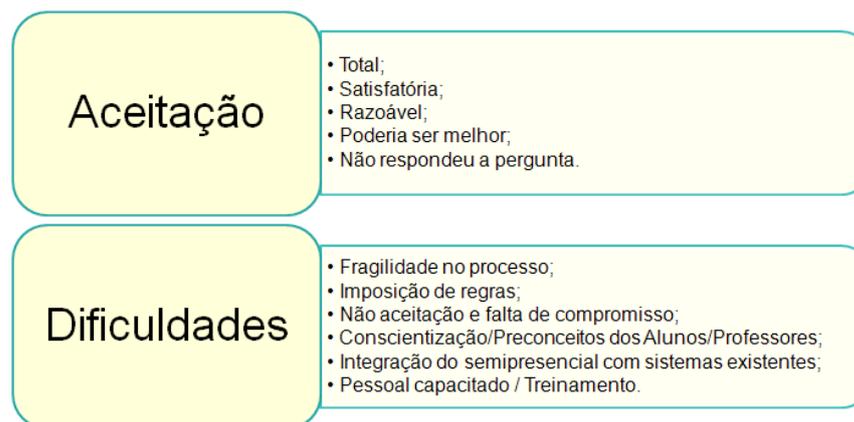


Figura 10: Categoria 1 - Implementação

Seguem trechos dos aspectos de **aceitação** descritos pelos docentes das IES.

Sujeito 3: “**Toda**, acredito na importância do EAD como educação e não há como negar o seu espaço no mundo hoje. É uma adaptação natural da educação à evolução tecnológica do ser humano”.

Sujeito 4: “Positiva”

Sujeito 5: “Estou completamente **satisfeito** com EAD, principalmente porque **criou um canal de comunicação entre eu e meus alunos que não tínhamos antes**, que extrapola as divisas físicas de uma sala de aula [...]”.

Sujeito 6: “[...] acredito que **poderia ser melhor** planejado”

Ainda no quesito aceitação, identificou-se que a satisfação (razoável, total) está diretamente ligada ao novo cenário educacional e ao modo como as tecnologias ajudam a transformar o meio educacional, trazendo novos recursos e adequando as novas demandas de públicos. No atual cenário educacional, muito se comenta das competências (re) adquiridas e desenvolvidas pelo docente; logo, o professor deve tomar ciência de que há uma evolução natural do processo ensino e aprendizagem.

No cenário virtual, o professor é a pessoa responsável para mediar a aprendizagem do aluno. Alguns docentes identificam pontos comuns quando citam

que o processo poderia ter sido mais bem planejado, já que não foi feita pela instituição uma pesquisa de campo para identificar as opiniões dos envolvidos no processo, ou seja, alunos e professores.

Destaca-se, na fala do **indivíduo 5**, que ele está satisfeito, tendo em vista que a modalidade semipresencial **criou um canal de comunicação entre professor e aluno**, e uma vez que, tanto a modalidade semipresencial, quanto a EAD, utilizam recursos tecnológicos para fazer a mediação do processo ensino e aprendizagem. Isso acontece porque um AVA proporciona maior rapidez na comunicação, promovendo, não só a interação, mas também a interatividade. Nas palavras de Mattar (2009, p. 112), a “[...] interação envolve o comportamento e a troca de indivíduos e grupos, enquanto a interatividade envolve os atributos da tecnologia contemporânea, utilizada na EAD”. Daí surgem as facilidades de interação alinhavadas à interatividade, permitindo que professor e aluno conversem sobre conteúdos sem, necessariamente, estarem em uma sala de aula física, no horário estipulado para aquela aula acontecer.

Adiante são apresentados trechos das entrevistas em que se verificam as maiores **dificuldades** no processo adotado pelas instituições de ensino quanto à implementação das disciplinas oferecidas na modalidade semipresencial.

Sujeito 1: “É de reserva [...] **não é uma aceitação 100%**, pela **fragilidade** no processo. Cheguei a perguntar em outro tempo ao coordenador se este já era um processo falido. Falta de **integração entre os sistemas** existentes, evitando paliativos”.

Sujeito 2: “O **jeito que foi implantado**, se a mudança for muito rápido o conflito é maior e foi uma coisa que aconteceu”.

Sujeito 3: “[...] a não aceitação e **falta de compromisso** de outros setores com o projeto da instituição, a falta de interesse e preconceito dos alunos, o preconceito de professores do presencial com o processo, além do planejamento equivocado em relação à comunicação do sistema acadêmico para o *moodle*”.

Sujeito 4: “[...] a maior dificuldade que existiu foi a **conscientização** dos alunos. No começo os alunos ficaram indignados, pois não queriam fazer a disciplina do EAD, acredito que poderia ser melhor planejado”

Sujeito 6: “[...] **frágil e ineficiente**, pois faltou um melhor planejamento de ação e ferramentas e interfaces entre professores, alunos, coordenações e secretaria.”

Sujeito 7: “[...] foram muitas as dificuldades. Tudo aquilo que estávamos acostumados a fazer mudou ... Tivemos que aprender. Estudar. Aceitar. Acatar. Praticar. Isso nos possibilitou crescimento profissional e intelectual. Passamos a olhar o ensino e aprendizagem com outros olhos.”

Sujeito 9: “A EAD é um paradigma a ser vencido primeiro na sociedade, pois ainda é visto com um certo **preconceito** de curso fácil ou pouco preparado, no tocante dos docentes e direção é uma ótima oportunidade de reduzir custos e otimizar recursos.”

Sujeito 10: “[...] primeiro professores **utilizar a ferramenta** e em segundo os alunos”.

Os trechos acima apresentam informações quanto ao processo de implementação adotado em duas instituições de ensino que oferecem a modalidade semipresencial conforme especificação na Portaria 4.059. Os docentes relataram que faltou mais planejamento na criação do núcleo semipresencial, e que eles sentiram que não faziam parte do projeto, uma vez que suas opiniões não foram coletadas. Outro ponto abordado pelo grupo de docentes foi referente à maneira como foram introduzidas as disciplinas nos cursos de graduação já reconhecidos. Parte do grupo acreditava que, se o conceito, a metodologia, disciplinas isoladas e optativas fossem introduzidos aos poucos, o impacto e a rejeição seriam menores. Os professores sentiram que tinham que fazer o que a instituição designava a eles.

Isso evidencia que a mudança de paradigma, seja de forma gradual, seja de forma repentina, gera desconforto a uma parcela da amostra. Isso ocorre porque o ser humano não está acostumado com o novo, e que se adapta gradativamente ao meio em que vive, conclui Moran (2002). Ainda Moran (2002, p. 1) corrobora essa visão, afirmando que “[...] o processo de mudança na educação e na vida não é uniforme nem fácil”. O autor acredita que em todos os níveis e modalidades de educação as mudanças acontecem “aos poucos”. As desigualdades, sejam elas de ordem econômica, motivacional, sentimental, de acesso e de maturidade, permitem que alguns indivíduos sejam mais preparados que outros. Já o preconceito predomina naqueles que estão acostumados ao ensino tradicional.

Apesar da importância atribuída pelos profissionais à conscientização e aos benefícios que a modalidade propõe, constata-se que há certo preconceito, tanto de ordem pessoal, quanto oriundo da cultura institucional.

Categoria 2: Atuação do Docente

A categoria 2 refere-se às vantagens e aos desafios de atuar na modalidade semipresencial. Os entrevistados apresentam algumas das vantagens e dos

desafios de estarem inseridos na modalidade semipresencial, conforme ilustra a Figura 11.

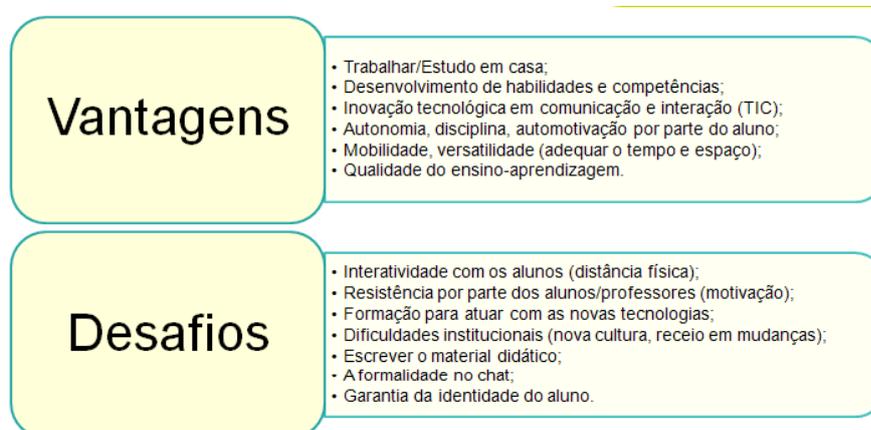


Figura 11: Categoria 2 - Atuação Docente

Quanto aos aspectos das **vantagens**, é possível identificar, nas falas de alguns docentes, elementos que apontam para algumas das principais vantagens de se atuar a distância. Um elemento de possível satisfação na implementação da modalidade semipresencial pode ser a diminuição do tempo fora do lar, uma vez que reduziria a ausência e o convívio com familiares, podendo exercer sua profissão em qualquer lugar em que haja acesso à Internet.

Pode-se perceber claramente que um dos pontos favoráveis está no fato de o professor trabalhar a maior parte do tempo em casa, escolhendo o tempo e o espaço físico mais conveniente.

Outro ponto em comum entre os professores está no fato de eles acreditarem que o aprendiz terá que administrar seu próprio tempo; sendo assim, ele deverá buscar autonomia nos estudos. Valente (2010, p.8) observa que “[...] os meios tecnológicos potencialmente oferecem melhores condições para que agentes de aprendizagem possam interagir com aprendizes e atuar nas comunidades”.

Tais vantagens podem ser visualizadas nestas falas:

Sujeito 1: “[...] **trabalhar em casa**, mas com o compromisso de adequar o horário do mesmo jeito que o aluno”.

Sujeito 2: “A vantagem é que você amadurece no educando aquilo que chamamos de **habilidades e competência**”.

Sujeito 4: “[...] **adequação de tempo e espaço** de acordo com as necessidades do professor”.

Sujeito 6: “[...] possibilidade de comunicação e integração entre todos de uma maneira mais dinâmica, atemporal e sem precisar de uma estrutura física”

Sujeito 7: “[...] **autonomia** do tempo [...] não é necessário perder tempo se preparando para ministrar aula e economia no deslocamento (transporte)”

Identificou-se, na fala de um docente, como vantagem, a questão de habilidades e competência. Aretio (1994) aponta que existe uma diferença entre a modalidade presencial e a distância, quando se trata desses elementos, uma vez que no ensino presencial “[...] suas habilidades e competências são muito difundidas” e, na EAD, “[...] suas habilidades e competências são menos conhecidas”. Carvalho (2007, p. 7) vem colaborar, dizendo que, dentro de um AVA, “[...] o foco não está direcionado apenas para a aquisição do conteúdo, mas também para o desenvolvimento de uma série de habilidades e competências que permeiam a aprendizagem”. Moraes (2008), no entanto, acredita que um dos principais desafios do docente está em sua prática, sendo então o “perfil docente muito bem definido, embora se saiba que tal definição, com raras exceções, tenha ficado muito mais no discurso do que na prática, complementa o autor (2008, p. 2011).

No quesito **desafios**, a maioria dos docentes entrevistados apontou que um dos desafios que a modalidade traz aos iniciantes é o modo de interação entre o professor-aluno ou vice-versa. Os que atuam há muito tempo no ensino presencial apresentam resistências quanto à maneira de interagir com o aluno fora da sala de aula tradicional. Sobre esse aspecto, Aretio (1994) aponta que uma das desvantagens que a modalidade pode apresentar é “[...] o empobrecimento da troca direta de experiências proporcionada pela relação educativa pessoal entre professor e aluno”. Entretanto, deve-se destacar que é possível que professor e aluno mantenham a interação por diversos meios e que aconteça o diálogo e a construção de conhecimento, mesmo que seja em um ambiente virtual.

Favero e Franco (2006) trazem a experiência de que, quando os alunos se sentem prestigiados e fazendo parte de um processo de ensino e aprendizagem, eles tendem a cooperar, tornando o ambiente virtual, não apenas um lugar de troca de informações, mas também um espaço de construção do saber. Os autores

acrescentam que, quando educandos e educadores “co-operam” entre si, possibilitam que surja um diálogo que permite novas construções.

Os entrevistados relatam os desafios de atuação, conforme trechos que seguem:

Sujeito 1: “Perde a **interação professor-aluno**, porém a gente se adapta [...]”

Sujeito 5: “[...] **vencer o preconceito de alunos, professores e instituições** acostumados com a educação tradicional e com **receio das mudanças** causadas pela modalidade EAD”.

Sujeito 6: “[...] como qualquer modalidade de ensino acho que o desafio está na **formação do docente**, de formar docente nas **próprias tecnologias** que move o ensino a distância. É desenvolver competências no corpo docente [...]”

Sujeito 7: “[...] não olhamos nos olhos dos acadêmicos no momento do **diálogo**, das dúvidas, dos esclarecimentos - isso nos torna um pouco **distantes**. A conversa no **chat torna-se um pouco formal**.”

Sujeito 8: “A **interatividade** com o aluno é um grande desafio, aliado a isso devemos ter em mente o nível do aluno frente às tecnologias utilizadas pela educação a distância”.

É possível perceber, na fala de uma parcela dos pesquisados, que um dos desafios iniciais, quando são chamados para atuar na EAD, é a escrita do material didático, visto que, por estarem sempre presentes em sala tradicional, utilizam a oralidade para repassar o conhecimento. O MEC (2009, p. 6) destaca que, na “[...] modalidade a distância, os materiais didáticos impressos são um dos principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, articulados com outras mídias”. Portanto, é importante que o material traga uma linguagem de fácil entendimento, destacando os objetivos de cada unidade aos sujeitos aprendizes.

Outro ponto em destaque quanto aos desafios apresentados está na formação do docente para atuar nas novas tecnologias. Constata-se que as falas dos participantes vão ao encontro da definição de Mallmann (2010, p. 9): na “elaboração dos mediadores didáticos em equipes multidisciplinares se evidencia um segundo desafio de inovação na docência universitária: a inserção das TICs”. Sendo assim, é natural que o docente tenha receios de atuar por meios tecnológicos, já que muitas vezes não possui essa prática na sua própria formação.

Um dos desafios identificados nas falas sobre atuar na EAD é vencer o preconceito, por alunos, professores e pela própria instituição. Esse preconceito já é

previsto, conforme Costa Junior e Campos (2008, p. 6) concluem, e em projetos de EAD “[...] em muitas instituições o preconceito pela modalidade de oferta de cursos a distância e questões relacionadas ao mercado de trabalho se destacam como pontos de discussão e controvérsias internas”. Portanto, a aprovação por parte de todo o colegiado e o comprometimento dos dirigentes é um desafio já previsto para a educação a distância.

Categoria 3: Investimentos

Nesta categoria, os entrevistados apresentam a percepção sobre o que leva uma instituição a investir na modalidade semipresencial e os investimentos que os docentes devem realizar para inserir-se no processo de ensinar virtualmente. Assim, a categoria 3 foi dividida em dois subitens, conforme ilustra a Figura 12.

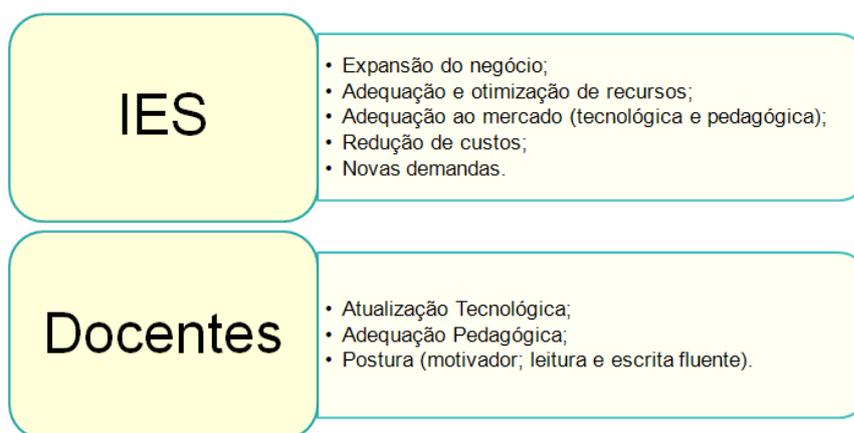


Figura 12: Categoria 3 - Investimentos

Quanto aos **investimentos institucionais**, pontos em comum relatados entre os docentes apontam que a instituição investe na modalidade semipresencial, com perspectiva da oferta da EAD, visando à necessidade de redução e otimização de custos e atendimento às novas demandas do mercado. Costa Junior e Campos (2008) descrevem que os desafios para implantar a EAD são de diversas ordens. Dentre os desafios citados pelos autores estão os recursos tecnológicos, a capacitação dos recursos humanos e a adequação da IES.

Por sua vez, os **docentes apresentam que as necessidades de investimentos** neles próprios são a adequação, tanto de ordem pedagógica quanto de ordem tecnológica, para atuar com as novas tecnologias educacionais, no caso a

EAD. Tais ideias vão ao encontro do que afirma Almeida (2005), que sinaliza que o docente que se dedica a desenvolver práticas pedagógicas por meio de ambientes virtuais enfrenta diversos desafios de ordem educacional e tecnológica.

Cavalcante (2008, s.p) também apresenta ideias nessa direção, quando escreve que na atualidade “[...] não se pode falar em qualificação de professores sem assimilação de novas tecnologias”.

Além da adequação tecnológica e pedagógica, os docentes entrevistados apontam a necessidade de investimento em uma nova postura. O docente tende a assumir novas posturas (papéis), nos ambientes virtuais, adequando-se a novas funções, ora semelhantes às salas tradicionais, ora apresentando diferenças. Autores como Silva e Cavalcante (2008), Carvalho (2007) e Alves e Ventura (2010) apresentam ideias sobre a postura do professor que atua na modalidade semipresencial e EAD, indo ao encontro do que apontaram os professores entrevistados. Silva e Cavalcante (2008, p. 8) orientam que docentes do curso na modalidade semipresencial ou EAD devem ter como perfil “[...] a pró-atividade, visto que existem perfis diferentes de aluno/turma, possivelmente com diferenciais no processo de aprendizagem”. De acordo com Carvalho (2007, p. 1), “[...] os professores que atuam na educação a distância desempenham múltiplos papéis e, ao contrário do senso comum, são imprescindíveis para o sucesso na aprendizagem do aluno”. Alves e Ventura (2010, p. 2) também indicam que cabe ao professor dessa modalidade “[...] adotar a postura de pesquisador”, buscar informações em diferentes fontes, ter autonomia ao avaliar e interpretar o que lhe é proposto e ser mediador do processo ensino e aprendizagem.

Categoria 4: Ferramentas Utilizadas

Esta categoria apresenta as ferramentas mais utilizadas, no ambiente virtual, pelos docentes atuantes na modalidade semipresencial, levando em consideração os recursos de **interatividade** e as utilizadas no processo de **avaliação**, conforme pode ser visualizado na Figura 13.

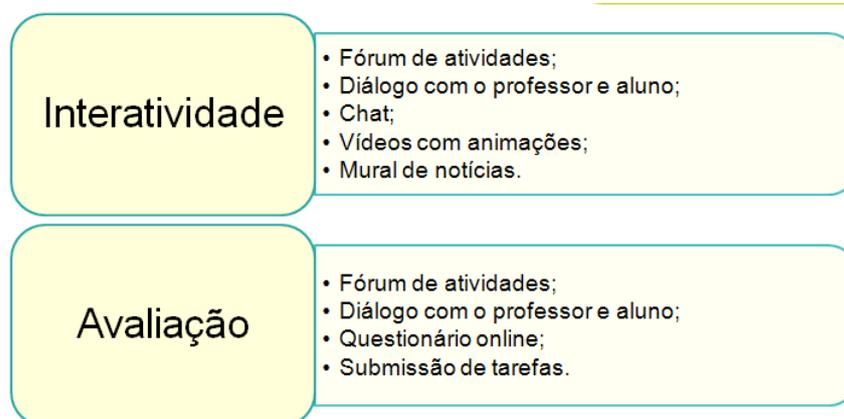


Figura 13: Categoria 4 - Ferramentas Utilizadas

Percebe-se que, de modo geral, as ferramentas são utilizadas para fins, tanto de **interação** quanto de **avaliação**, segundo a fala dos entrevistados. Conforme pode ser visto na Figura 11, duas ferramentas são utilizadas para os dois fins. Sendo assim, o docente utiliza uma ferramenta para interagir com o aluno a distância e também para avaliá-lo. As ferramentas utilizadas no processo ensino e aprendizagem dentro do ambiente virtual podem ser as mais diversas possíveis. Moraes (2007) afirma que cada ferramenta utilizada dentro do AVA apresenta uma determinada função, e que tais ferramentas vão ao encontro do perfil dos sujeitos envolvidos. Para o autor, as ferramentas mais utilizadas no AVA estão divididas em ferramentas de interação, informação, socialização e compartilhamento.

Valentini e Soares (2010) acreditam que o compartilhamento das experiências e das práticas coletivas possibilitam ampliar a “reflexão” dos alunos, e que os meios utilizados para tais fins podem acontecer durante um bate papo ou por meio de ferramentas de comunicação utilizadas no curso, como o fórum de atividades e o *chat*. Vale lembrar que cada uma das ferramentas citadas apresenta uma vantagem de acordo com o objetivo de cada conteúdo/atividade solicitado pelo professor da disciplina.

Categoria 5: Percepção dos Docentes quanto aos Resultados

A categoria 5 apresenta a percepção dos docentes quanto aos resultados obtidos pelos alunos que estudam na modalidade semipresencial. Analisando as

considerações dos professores, foi possível destacar percepções positivas e negativas nos semestres finalizados, conforme mostra a Figura 14.

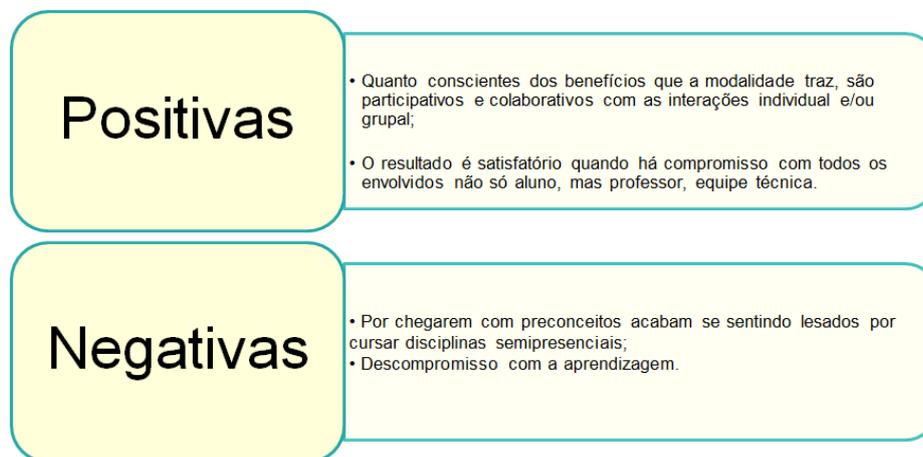


Figura 14: Categoria 5 - Percepção dos docentes quanto aos resultados

Quanto aos **aspectos positivos e negativos**, as falas dos participantes revelam a experiência sobre o resultado do aluno que estuda a distância.

Sujeito 2: “Inicialmente chegam com **preconceitos** e se sentem lesados por estar fazendo essa modalidade, depois uma boa parte percebe a sua contribuição e passam a aceitar e desmitificam aquela ideia do senso comum.”

Sujeito 6: “**No início** a maioria **sente dificuldade e receito**. [...] Na **EAD os alunos sentem-se muitas vezes desligados ou afastados da instituição**. Os do semipresencial não sente isso porque frequentam a instituição diariamente. Os alunos do EAD pleno precisam de muita responsabilidade e disciplina para concluir os cursos”

Sujeito 8: “Na 1ª vez que o aluno experimenta uma disciplina semipresencial, ele encontra **muitas dificuldades** e até mesmo uma certa rejeição e descaso com o processo, mas depois, principalmente com a ajuda do professor, ele se torna uma pessoa bem participativa e colaborativa, [...] sempre tem um ou outro aluno que realmente não quer nada com nada.”

Sujeito 9: “**Positivo** para aqueles que **aceitaram a modalidade** e entenderam a funcionalidade desse processo. Mas negativo para aqueles que não participam de forma coerente, ou seja, não participam do chat, não tiram as dúvidas nos diálogos, não enviam as atividades, não acompanham as informações no mural, não entram no AVA.”

Sujeito 10: “**Havendo compromisso há resultado**. Esse **compromisso deve ser compartilhado por todos os envolvidos**, do professor, passando pelos alunos e a equipe técnica, pois uma grande frustração do aluno é acessar a plataforma e a mesma estiver indisponível”.

Em geral, os professores acreditam que, quando o aluno chega para cursar a disciplina ou curso apresentando qualquer tipo de preconceitos quanto à modalidade proposta, ele tende a acreditar que não aprenderá nada na disciplina. Dentre os motivos alegados pelo aluno estão: que a disciplina será mediada por tecnologias e que ele não estará fisicamente na presença do professor em sala de aula. O aluno acredita que tende a se dispersar com mais facilidade, não apresentando resultados satisfatórios; em consequência, culpa, muitas vezes, o processo adotado pela IES.

Em sua maioria, os docentes afirmam que o resultado satisfatório em disciplinas semipresenciais deve-se à competência do próprio aprendiz e de todo o grupo envolvido. Os participantes destacam que, quando comprometido com o processo de ensino e aprendizagem, o aluno consegue absorver os conhecimentos e as experiências vivenciadas na sala virtual. Silva (2004, p.5) faz afirmações nessa direção e descreve que “[...] umas das trajetórias na EAD é o aluno vencer o desafio de estudar sozinho, obtendo autonomia do seu ato de aprender, e para isso precisa desenvolver a habilidade de ter uma aprendizagem autônoma”.

4.2 Etapa Quantitativa

Para esta etapa da pesquisa, foram distribuídos 70 convites via e-mail para docentes atuantes na modalidade semipresencial ou a distância das IES privadas de Porto Velho. Foram aceitos 50 convites, e os resultados apresentados foram analisados pelo *software Excel 2010*.

O questionário (disponível no Apêndice B) foi dividido em 08 (oito) eixos temáticos, considerando-se a percepção do docente:

- 1º eixo: Informações pessoais;
- 2º eixo: Desenvolvimento profissional;
- 3º eixo: Ferramentas tecnológicas e processo de avaliação;
- 4º eixo: Opinião sobre o AVA utilizado pela IES;
- 5º eixo: Fatores que ocasionam a falta de interesse do aluno em relação aos cursos/disciplinas nas modalidades EAD;
- 6º eixo: Benefícios da EAD aos alunos;

- 7º eixo: Percepção dos pesquisados quanto aos resultados obtidos pelos alunos que estudam nas referidas modalidades de ensino investigada;
- 8º eixo: Vantagens e desafios de se ensinar a distância.

A seguir são analisados os resultados obtidos pela pesquisa eixo a eixo, e o resultado completo da pesquisa pode ser visualizado no Apêndice D.

4.2.1 Informações Pessoais

O 1º eixo (Informações Pessoais) contém questões que visam conhecer os docentes atuantes em EAD na cidade de Porto Velho. É objetivo desse eixo caracterizar a amostra quantitativa. No Quadro 11, apresenta-se o resumo dessa caracterização.

Pergunta	Total de Respostas
01. Qual a sua titulação?	50
Doutor	1
Especialista	23
Graduação	5
Mestre	21
02. Sexo:	50
Feminino	25
Masculino	25
03. Qual a sua faixa etária?	50
De 20 a 25 anos	5
De 25 a 30 anos	2
De 30 a 35 anos	9
De 35 a 40 anos	14
De 40 a 50 anos	11
Mais de 50 anos	9
04. De que região do País você veio?	50
Centro-Oeste	6
Nordeste	3
Norte	18
Sudeste	12
Sul	11
05. Possui computador em casa?	50
Não possui computador	0
Possuo apenas um computador	1
Possuo apenas um notebook	10
Possuo um computador e um notebook	39
06. Possui acesso à Internet?	50
Não possui acesso à Internet	0
Possuo acesso apenas em casa	0
Possuo acesso apenas no trabalho	2
Possuo acesso tanto em casa quanto no trabalho	48

07. Há quanto tempo atua na IES?	50
Entre 2 anos e 3 anos	11
Entre 3 anos e 5 anos	11
Mais de 5 anos	20
Menos de 1 (um) ano	8
08. Qual a sua carga horária semanal na IES?	50
40 (quarenta) horas semanais ou mais	13
até 4	3
de 13 a 20	7
de 21 a 39	8
de 5 a 8	9
de 9 a 12	10
09. Com relação a sua atividade remunerada mensal: (com base no salário mínimo)	50
Recebo de R\$ 1020,00 a R\$ 2.039,00	10
Recebo de R\$ 2040,00 a R\$ 3.059,00	6
Recebo de R\$ 3.060,00 a R\$ 4.079,00	8
Recebo de R\$ 4.080,00 a R\$ 5.099,00	11
Recebo de R\$ 5.100,00 a R\$ 6.119,00	2
Recebo de R\$ 510,00 a R\$ 1.019,00	11
Recebo de R\$ 6.120,00 a R\$ 7.139,00	2
Recebo R\$ 7.140,00 ou mais	0
10. Qual cargo ocupa na IES? Se você ocupa mais de um cargo na IES, indique-os nas alternativas abaixo.	50
Conteudista	1
Coordenador	6
Gestor	1
Professor	36
Tutor	6
11. Há quantos anos ocupa essa função na IES?	50
Entre 2 anos e 3 anos	12
Entre 4 anos e 5 anos	6
Mais de 5 anos	17
Menos de 1 (um) ano	15
Total Geral	550

Quadro 8: Caracterização da Amostra Quantitativa

Com base nos dados apresentados, pode-se afirmar que os professores de EAD atuantes na cidade de Porto Velho possuem a titulação mínima exigida, representando 56% de especialistas e graduados, e os mestres totalizam 42% do corpo docente. As IES são compostas por 50% de cada sexo; a maioria tem até 40 anos de idade (60%); 100% possuem computadores com acesso à Internet; 40% atuam nas instituições há mais de 5 (cinco) anos, ocupando o cargo de professor (72%).

Essas características já eram esperadas de um docente em EAD, que deve atuar constantemente com as novas tecnologias de informação e comunicação. Vale destacar que, em sua maioria (60%), são professores que estão há pouco tempo na instituição, oriundos de outra região (64%), o que pode levar a crer que as IES,

quando não encontram o perfil adequado dentro de sua instituição, têm buscado no mercado profissionais preparados para atuar nas modalidades ofertadas.

Dos docentes pesquisados, 36 estão atuando como professores, e 6, como tutores, o que representa 84% do total pesquisado. Do total, 56% trabalham em regime integral ou parcial na IES em que atuam. De acordo com os critérios informados na amostra, poderiam responder ao questionário: professor, tutor, conteudista e coordenador de uma das modalidades investigadas. Poderiam ser atuantes ou já ter atuado em polos de EAD na capital de Rondônia.

Seguindo a definição de Moraes *et al.* (2007) apresentada acima, o professor é o principal responsável pelo planejamento e execução dos cursos ou disciplina em que atua, podendo ou não contar com o apoio de um professor tutor. Já o tutor não responde diretamente pela disciplina, entretanto serve e atua como apoio ao andamento do processo ensino e aprendizagem. Ele é a “figura” que motiva a turma e medeia a interação entre professor e aluno. Já o conteudista, chamado de “professor autor”, é o responsável pela produção do material didático da disciplina. Para que o aluno tenha aulas virtuais, é necessário um livro texto, conhecido em EAD como “Guia de Estudos”. Por fim, cita-se o coordenador do curso, pessoa que responde diretamente pela organização e coordenação acadêmico-pedagógica e financeira do curso. É a pessoa responsável pela organização da equipe pedagógica e de apoio.

4.2.2 Desenvolvimento Profissional

O 2º Eixo (Desenvolvimento Profissional) contém questões que visam identificar o docente de acordo com sua atuação na modalidade oferecida na IES, tais como sua dedicação semanal às disciplinas, e verificar se na capacitação recebida houve orientações quanto à legislação e à vistoria do MEC, para a modalidade EAD.

Pelas premissas definidas no 2º eixo, verifica-se que a maioria dos docentes (80%) atua tanto na modalidade presencial quanto na semipresencial, conforme Gráfico 1.

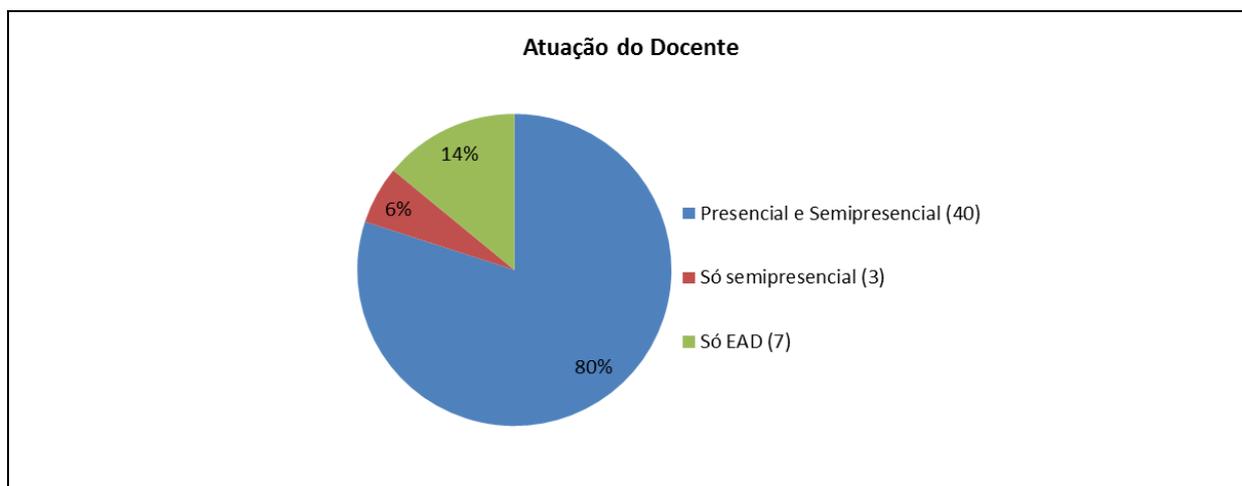


Gráfico 1: Modalidade da atuação do docente

Um dos possíveis motivos encontrados para que o professor leccione nas duas modalidades é o aproveitamento do docente que já atuava na modalidade presencial, capacitando-o para atuar na modalidade semipresencial. Com relação a esse aspecto, Rocha (2010, p.3) defende a ideia de que, “[...] do ponto de vista da profissionalização do professor, não é possível continuar formando professores para a EAD utilizando argumentos, métodos e políticas do ensino-aprendizagem presencial”. Apesar da ideia defendida por Rocha (2010), acredita-se que é possível, ao docente que atua no ensino presencial, atuar também na EAD ou vice-versa. A formação desse professor deve contemplar as especificidades de ambas as modalidades. Concorde-se com as ideias de Moraes (2008, p.211), quando afirma que hoje, na educação, “Mais do que ontem, tendo em vista o potencial das tecnologias digitais e seus ambientes colaborativos de aprendizagem, precisamos de um profissional de educação capaz de elaborar um projeto coletivamente significativo e relevante”.

Carvalho (2007, p. 4) afirma que “[...] o papel do professor na educação a distância é tão importante quanto no presencial, apesar de sua forma de atuar ser diferenciada, **daí a importância da capacitação e treinamento do professor com as novas tecnologias educacionais**” (grifo nosso). Behrens (2009, p. 83) observa que o docente, “[...] ao tornar-se dinâmico, articulador, mediador, crítico e criativo, provoca uma prática pedagógica que instiga o posicionamento, a autonomia, a tomada de decisões, a reflexão, a decisão e a construção do conhecimento, atuando como parceiro experiente no processo educativo”.

Os resultados mostram que 74% dos profissionais expuseram que tiveram, em sua capacitação, orientações sobre a legislação do MEC, específicas para cursos a distância e disciplinas semipresenciais, e tiveram também informações sobre as vistorias em polos de apoio presencial de IES que oferecem cursos de graduação e/ou pós-graduação a distância; entretanto, 14% deles afirmam que a apresentação foi bem superficial.

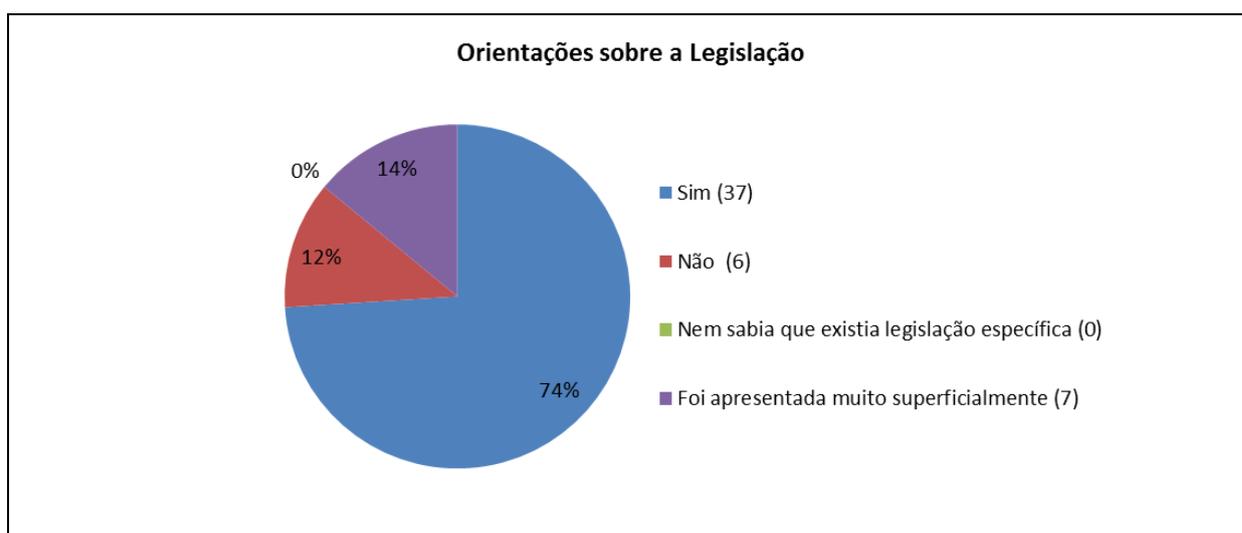


Gráfico 2: Orientação sobre a legislação específica

Considerando-se que o docente precisa estar ciente da modalidade em que irá atuar e preparar-se para eventuais indagações dos alunos, fica evidente que 12% representam um número significativo, quando os docentes apresentam que não viram ou tomaram ciência da legislação no período de capacitação, ou que foi vista superficialmente e que necessitaram procurar informações por outras vias.

Por sua vez, 80% desses docentes dedicam-se até 10 horas semanais às disciplinas semipresenciais ou EAD em que são atuantes, conforme visto no Gráfico 3. O SEED (2007, p. 20) comenta que o trabalho e a dedicação do professor não são menores nos cursos EAD, “[...] muito pelo contrário, nos cursos superiores a distância, os professores vêm suas funções se expandirem, o que requer que sejam altamente qualificados”.

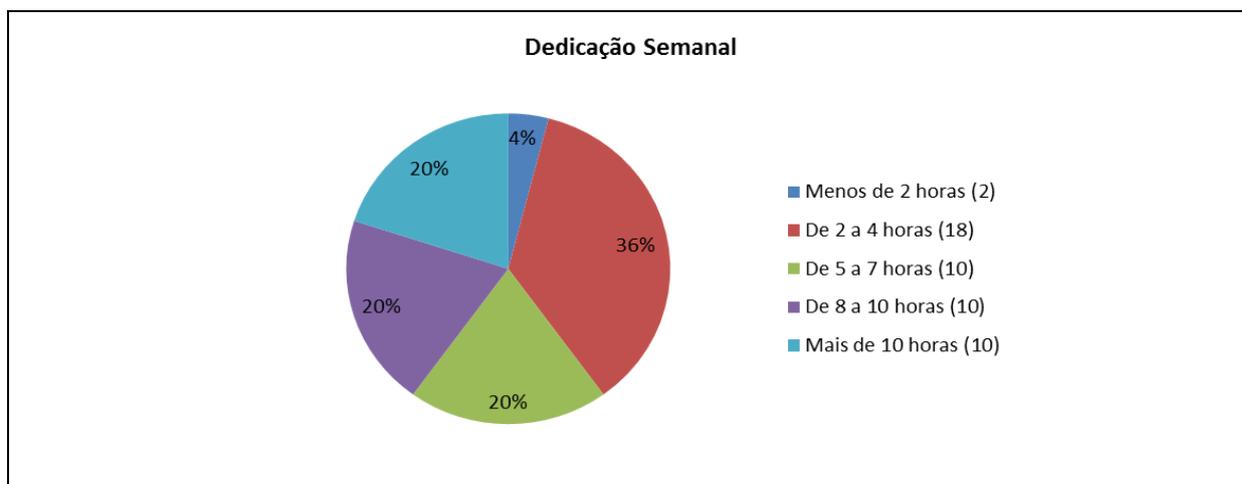


Gráfico 3: Horas semanais dedicadas no semipresencial

4.2.3 Ferramentas utilizadas no AVA e o processo de avaliação

O 3º eixo contém questões que visam identificar qual plataforma de gerenciamento de cursos a distância é a mais utilizada pelas IES e quais ferramentas ou recursos são os mais utilizados pelos docentes, no AVA, para garantir a interatividade entre professor e aluno. Posteriormente, serão conhecidas as ferramentas utilizadas no processo de avaliação do professor para o aluno que estuda a distância, e as ferramentas mais utilizadas para avaliar o aluno que utiliza os recursos tecnológicos para aprender.

Sobre a plataforma de desenvolvimento utilizada na IES, a maioria, 73% dos professores, apontou o *Moodle* (Gráfico 4). Os autores Fernandes e Dantas (2009, p.6) acrescentam que “[...] o *Moodle* é um dos sistemas de gerenciamento de cursos mais conhecidos e utilizados atualmente, pois o mesmo permite disponibilizar conteúdos e possibilita a interação entre instituição, professores e alunos”. Quanto aos 23% dos docentes que optaram como resposta “outros” (Gráfico 4), constatou-se que não sabiam informar qual a plataforma de desenvolvimento utilizada pela IES. Ainda de acordo com os autores citados acima, o sistema de gerenciamento e execução de cursos a distância *Moodle*:

Já foi traduzido para 75 idiomas e, atualmente, é usado em 205 países. Há mais de 40.000 sites em todo o mundo que utilizam o sistema *Moodle*. Entre seus usuários, estão Escolas de Ensino Fundamental e Médio, Escolas Técnicas, Instituições de Ensino Superior e Empresas em geral (Fernandes e Dantas, 2009, p.6).

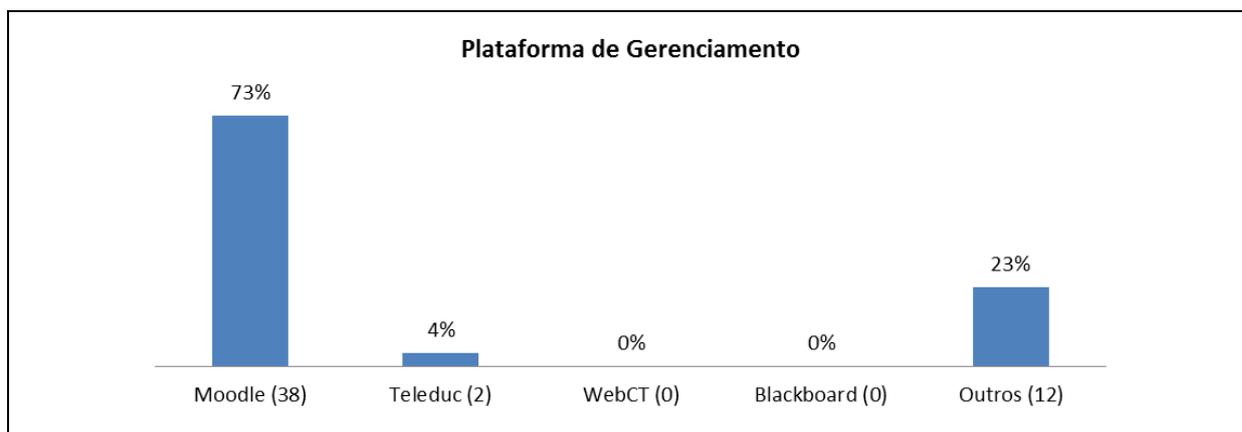


Gráfico 4: Gerenciamento de Cursos a Distância

Porto e Duarte (2010, p. 19) informam que “[...] cada ambiente virtual pode ser ou não diferenciado do outro, pois cada um trabalha com ferramentas, ou recursos, que podem ser **síncronas**, ou seja, cuja comunicação é em tempo real, ou **assíncronas**, quando a comunicação não ocorre em tempo real”. Constatou-se que, devido ao fato de a maioria de as IES pesquisadas utilizarem a mesma plataforma de desenvolvimento *Moodle*, os recursos são próximos uns dos outros, tendo ‘praticamente’ a mesma nomenclatura ou sendo utilizados para as mesmas finalidades.

Conforme ilustrado no Gráfico 6, a ferramenta que o docente mais utiliza para retornar a avaliação do aluno é o *feedback*, obtendo assim 68% em relação às demais ferramentas utilizadas, seguido do diálogo entre professor e aluno, representando 52%. Kenski (2005) observa que, com o aparecimento das TICs na sociedade, muitas mudanças ocorreram, e umas delas está relacionada às novas maneiras de ensinar e de aprender. A educação precisou readequar-se e, com isso, o docente precisou descobrir e desenvolver outros meios de ensinar, diferentes daquele convencional, em que ele era considerado o único e principal detentor do conhecimento. O aluno percebeu que o docente é um importante elemento no seu processo de aprendizagem, porém não mais o único meio de aprendizagem. “Independente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos mediáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contatos durante todo o dia com as mais diversas mídias”, conclui Kenski (2007, p. 85). Isso leva a crer que, nesta nova era (informação), por assim dizer, o indivíduo aprende em diferentes meios e pelos mais variados tipos de recursos.

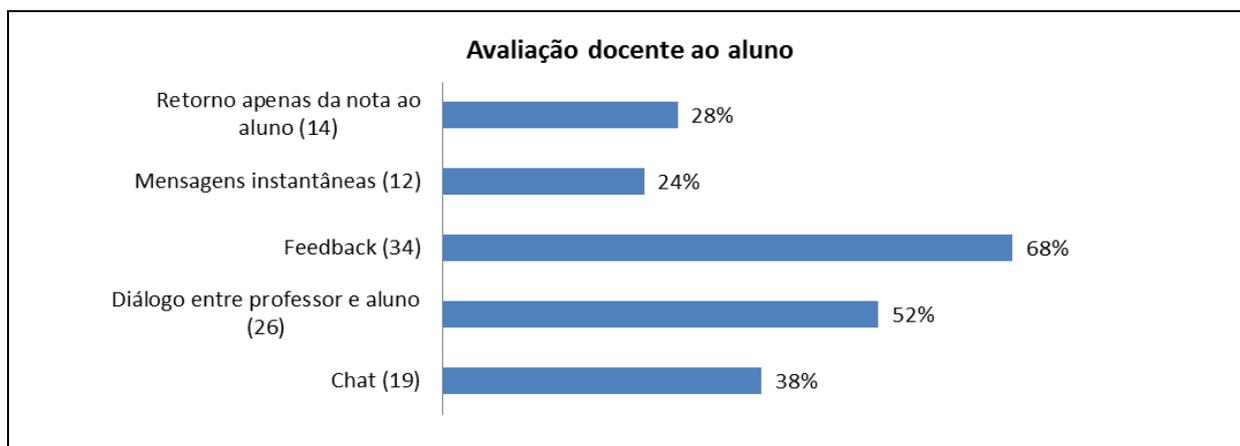


Gráfico 5: Docente avalia o aluno

Teles (2009, p. 76) acrescenta que “[...] a função pedagógica inclui todos os atos do professor com o objetivo de apoiar o estudante em alcançar determinada competência”, seja para uma disciplina, seja para o curso. E, dentre as funções pedagógicas, está incluído o *feedback*, que permite ao professor comentar os acertos e erros daquela atividade e devolver ao aprendiz comentários de auto-avaliação, sendo críticos ou reflexivos, finaliza Mattar (2009).

Indo ao encontro do que expõe Moraes *et al.* (2007), sobre o fato de um AVA possibilitar diferentes situações de ensino e aprendizagem, o aluno aprende na medida em que o professor lhe dá o retorno da nota, ferramenta utilizada por 28% do corpo docente, e também aprende com os eventuais erros cometidos nas atividades postadas ou nos comentários feitos, por exemplo, como em um fórum de atividades.

Evidencia-se, portanto, que o *feedback* é uma importante ferramenta para efeito de interação. Yacci (2000, p. 10, *apud* MATTAR, 2009, p. 116), no entanto, alerta que, quando há demora no *feedback*, o aluno não valoriza mais aquela mensagem, uma vez que o objetivo foi esquecido por ele. Perde o interesse e, conseqüentemente, a interatividade com o professor.

Sabbatini (2007) descreve que a avaliação pode ocorrer por diferentes meios, sendo os mais comuns: avaliação por acessos, avaliação por participação, avaliação somativa e formativa. É importante lembrar que os recursos e os critérios utilizados devem estar estabelecidos no projeto pedagógico do curso. Constatou-se que a ferramenta com mais representatividade para tira-dúvidas, pelos professores da

modalidade semipresencial e EAD, é o diálogo entre professor e aluno. Esse recurso de tutoria é bastante utilizado, representando 74% do total pesquisado (Gráfico 6). Logo, na medida em que um aluno faz perguntas sobre o conteúdo da disciplina, é no recurso diálogo entre professor e aluno que o docente mais responde às dúvidas, individualmente, de cada aprendiz.

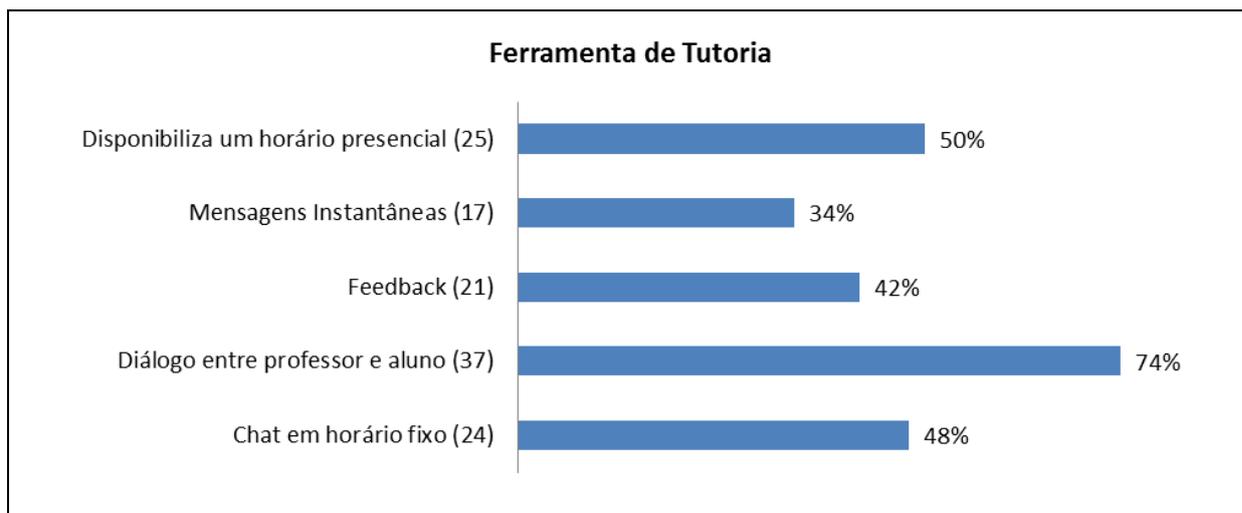


Gráfico 6: Ferramenta utilizada para soluções de dúvidas

Vale ressaltar que, na modalidade semipresencial ou EAD, este é um importante recurso, pois garante o atendimento e o acompanhamento do aluno que estuda na modalidade. O Referencial de qualidade para educação superior a distância, documento elaborado pela SEED (2007), destaca, de acordo com as exigências legais, que os cursos devem prezar pela clareza nas informações e que elas devem constar no projeto político e pedagógico do curso.

Visando colaborar com as IES quanto à oferta de disciplinas semipresenciais ou cursos EAD, os referenciais de qualidade da SEED (2007) apontam que, no projeto político-pedagógico, é de suma importância descrever “[...] o sistema de orientação e acompanhamento do estudante, garantindo que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas, que recebam respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos”. Comprova-se, pois, a inserção do recurso diálogo entre professor e aluno como forma de tutoria.

Em acesso ao projeto de duas IES que oferecem disciplinas semipresenciais, foi verificado que, em seus projetos, os cursos de graduação reconhecidos informam

aos alunos como será o atendimento (tutoria). As IES pesquisadas apresentam características parecidas quanto ao monitoramento do professor para o aluno, ou seja, o docente disponibiliza 1 hora diária *on-line* (telefone, conferência por voz e vídeo, AVA) para atendimento e resposta em até 24 horas para as perguntas solicitadas fora do horário fixado.

A maior parte do corpo docente pesquisado indica que, dentre as ferramentas disponíveis no AVA e utilizadas pela IES, a que **possibilita garantir maior interação** entre professor e aluno, ou vice-versa, é a ferramenta **fórum de atividades**, representando 70%, conforme ilustra o Gráfico 7, seguida, respectivamente, pelas ferramentas **diálogo entre professor e aluno** (68%) e **fórum de notícias** (56%). Esses dados comprovam o que Moraes (2007) relata sobre os ambientes virtuais: que dentro de uma “sala virtual” podem ocorrer diferentes níveis de interação. A autora esclarece que, mesmo na sala virtual, é possível estabelecer, desde uma conversa informal (mensagens instantâneas e chat), até uma discussão teórica em profundidade, como é o caso do fórum de atividades ou diálogo.

Geralmente o professor busca diversas metodologias, procedimentos e estratégias para propiciar interação entre todos os participantes envolvidos. A plataforma *Moodle* já apresenta e disponibiliza os recursos mais utilizados para atender às necessidades de tutoria, interação e avaliação. As ferramentas mais utilizadas pelos professores das IES de Porto Velho vão ao encontro das ferramentas padrões de interação listadas por Sabbatini (2007): Fórum de discussão (atividades), Diários (diálogo entre professor e aluno) e *Chat* (bate-papo individual ou coletivo).

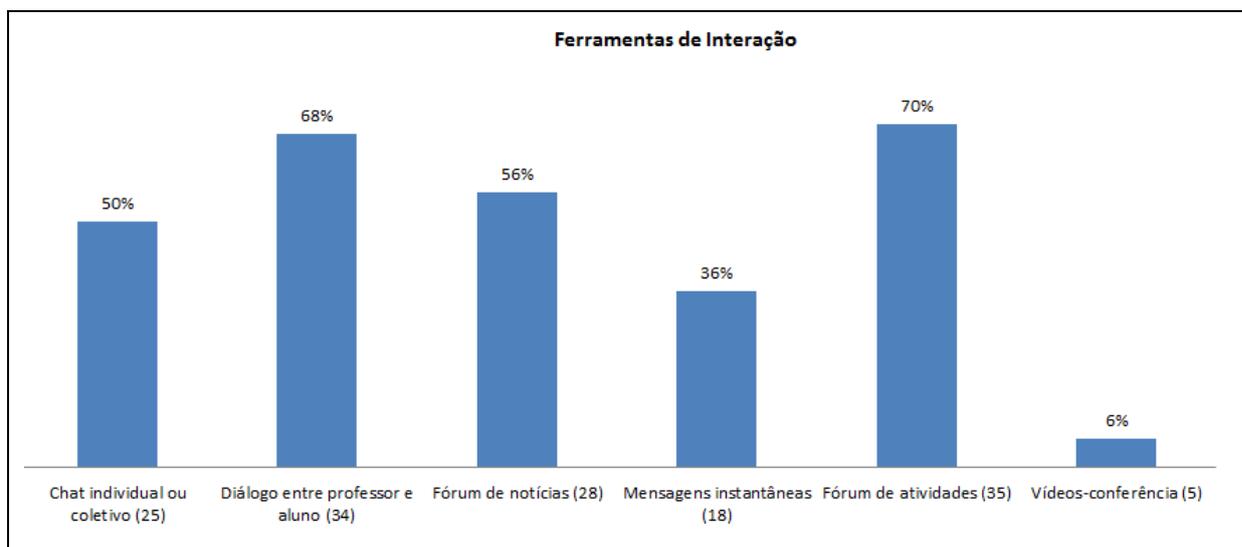


Gráfico 7: Ferramentas mais interativas no AVA

Um fórum de atividades pode ser considerado uma atividade assíncrona, uma vez que possibilita a comunicação e a troca de informações entre participantes em locais e horários diferentes, mas que tenham interesse na abordagem de temas específicos. Esse tipo de fórum é configurado pelo professor para ser aberto a todos os participantes, ou restrito, quando se limita a troca de informação entre professor e aluno individualmente.

Visando colaborar com as IES que queiram ofertar cursos a distância, o documento do MEC intitulado “Referências de qualidade em EAD” deixa claro que, em cursos via EAD, o aprendiz deve ser a personagem principal no “processo educacional”, devendo a interação estar amparada e “[...] adequada ao sistema de tutoria e de um ambiente computacional, especialmente implementados para atendimento às necessidades do estudante”. Pelo fato de a maioria dos pesquisados atuar nas modalidades presencial e semipresencial, fica evidente que a ferramenta videoconferência é a mais utilizada na IES que oferece apenas EAD, já que muitas vezes os encontros presenciais acontecem via videoconferência, estando o docente em outra localidade.

Por fim, o Gráfico 8 apresenta as principais ferramentas que o professor utiliza para avaliar o aluno que estuda virtualmente, independentemente da modalidade em que esteja inserido. As ferramentas mais utilizadas no processo de avaliação são: fórum de atividades e prova online ou impressa feita nos encontros presenciais, ambas com representação de 70%, seguidas de submissão de tarefas (64%). Esse

dado comprova o que Sabbatini (2007, p. 5) observa em relação aos recursos do *Moodle* utilizados no processo de avaliação da disciplina ou curso. Ele expõe que, para avaliação, as ferramentas utilizadas são: “Questionários de avaliação (Prova), Ensaios corrigidos (Fórum) e Tarefas e exercícios (Submissão de tarefas)”.

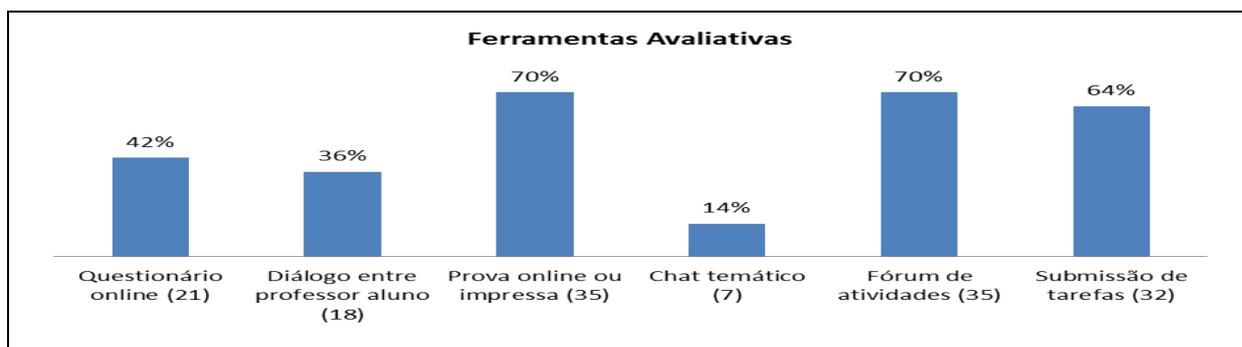


Gráfico 8: Ferramentas de Avaliação

É possível constatar que o *chat* é a ferramenta menos utilizada pelos docentes, sendo considerada por 14% da amostra como uma ferramenta de avaliação. Segundo Mercado (2009, *apud* BARROS, 2010, p. 7), “[...] as salas de bate-papo (*chat*) são pouco utilizadas nas atividades pedagógicas”.

Considerando o documento que regulamenta a EAD no Brasil, o Decreto 5622, é obrigatório que as avaliações aconteçam de maneira presencial, daí a comprovação de que a prova é uma das ferramentas mais utilizadas para avaliar a aprendizagem do aluno que estuda a distância (70%). Já no AVA fica à disposição da equipe multidisciplinar e do professor escolher os meios para avaliar o aluno que aprende sendo mediado por tecnologias.

Os referenciais de qualidade voltados para a EAD dizem que todas as informações devem estar claras aos alunos. Logo, o processo de avaliação e por quais meios se dará a avaliação devem constar no projeto político-pedagógico do curso, bem como os recursos que serão utilizados para avaliar o aluno.

4.2.4 Opinião sobre o AVA utilizado pela IES

O 4º Eixo tem como objetivos conhecer e analisar a percepção dos docentes sobre o AVA utilizado pela IES, e identificar, do ponto de vista do professor, se o AVA oferece suporte às atividades propostas e se está adequado às necessidades básicas do professor.

Os AVAs possibilitam a gestão das informações conforme as especificidades de cada software (PORTO; DUARTE, 2010). Sendo assim, verificou-se que, dentre os participantes que utilizam o AVA, grande parte apresentou bons índices de desempenho (62%), quanto ao suporte para as necessidades básicas do professor e ao suporte para as atividades propostas (72%), conforme ilustra o Gráfico 9. Do total, 68% estão em consonância com os objetivos e as disciplinas/cursos. Um item em especial chama a atenção, a aprendizagem do aluno por meio do AVA.

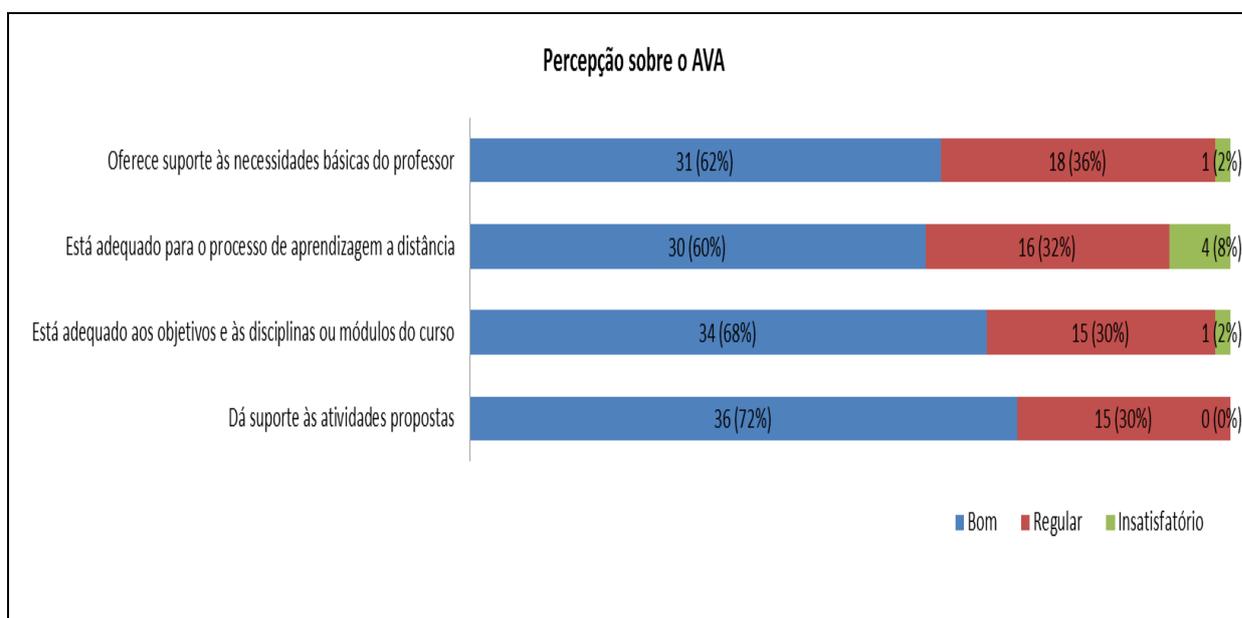


Gráfico 9: Percepção sobre o AVA

O quesito insatisfação foi o que mais apresentou um alto índice: aproximadamente 8% dos professores dizem que o AVA mostra-se insatisfatório quanto ao processo de aprendizagem a distância. Polak (2009, p. 153) observa que “[...] na EAD, o aluno é considerado o sujeito do processo de ensino-aprendizagem, ponto de partida de todo o planejamento, não sendo a exceção no que concerne à avaliação”. Daí a importância da avaliação processual, ou seja, aquela que utiliza diferentes meios (muitas vezes de interação), possibilitando ao aluno a construção do conhecimento.

É possível concluir que, quando o professor estiver consciente do seu importante papel no ensino e aprendizagem, que, por sua vez, envolve (re) planejamento, (re) definição de estratégias e metas, ele proporcionará meios alternativos de orientação no processo de aprendizagem, e, por que não dizer, de

interatividade, mediando dessa forma a troca de saberes e de crescimento dentro do AVA.

4.2.5 Fatores que ocasionam a falta de interesse do aluno

O 5º eixo apresenta os fatores que ocasionam a falta de interesse do aluno que estuda virtualmente. Considera-se exclusivamente a percepção do docente como base para posterior análise do eixo resultados.

O Gráfico 10 apresenta os fatores classificados como: muito importante, importante, pouco importante ou sem importância. Dessa forma, constatou-se que os fatores considerados mais importantes, por causarem, de certa forma, a falta de interesse do aluno que estuda na modalidade semipresencial ou EAD, estão dispostos na seguinte ordem: dificuldade de conectividade (68%), ausência da disciplina (64%) e, por último, falta ou ausência de tutoria ao aluno que está do outro lado do computador (58%). Sobre o fato de a ausência de tutoria ser considerada uma falta de interesse, Santos *et al.* (2008, p. 3) observam: “[...] a ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor ideias numa comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade”

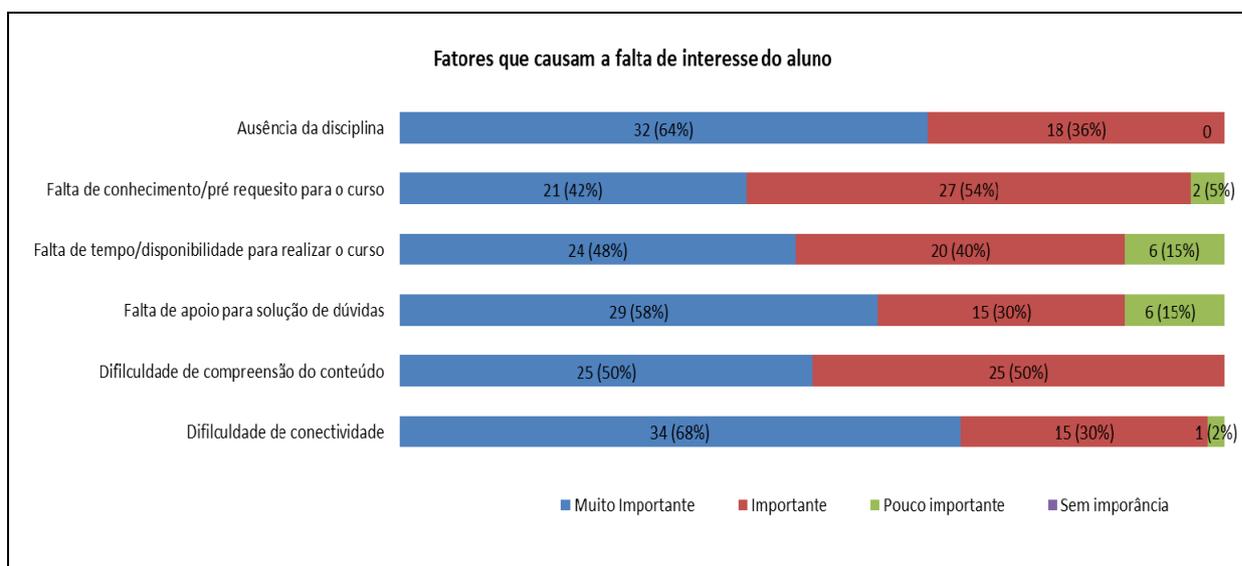


Gráfico 10: Fatores que ocasionam falta de interesse no aluno

Por outro lado, docentes opinam ser importante o aluno ter conhecimentos prévios (principalmente os pré-requisitos tecnológicos) para realizar a disciplina ou curso e ser organizado e disciplinado (já que muitas vezes o professor não está

diretamente cobrando o aluno). Neste sentido, as características do ensino presencial e EAD apresentam-se com o mesmo objetivo, visando à transmissão ou construção do conhecimento. O que as diferencia é a forma como acontecem essas trocas de conhecimento. Ferreira e Mendonça (2007) destacam que o aluno do presencial tem o professor ajudando-o em sala, e que alguns momentos da aula são utilizados para controlá-lo. Já o aluno (EAD) “[...] faz seu próprio horário de estudo, fazendo o seu próprio controle”, observa Ferreira e Mendonça (2007, p.3).

Por outro lado, Litto (2009) aponta que uma possível causa da falta de interesse do aluno na modalidade semipresencial ou EAD pode ser a ausência do tempo. O autor descreve o perfil do aluno em EAD, informando que para “[...] utilizar a EAD é preciso ser motivado e autodisciplinado”. Em outras palavras, o aluno tem que ter disciplina, iniciativa, organização e autonomia, para estudar sem a presença física do professor.

4.2.6 Opinião sobre os benefícios da EAD aos alunos

O 6º eixo traz os benefícios da EAD aos alunos na visão do professor. Neste eixo, o professor aponta certos benefícios que as modalidades semipresencial ou a distância proporcionam aos participantes.

O Gráfico 11 releva quais benefícios a modalidade possibilita ao aprendiz, sob a percepção do docente, consideradas como muito importantes, importantes, pouco importantes e sem importância. A ordem apresentada no gráfico é do mais importante para o sem importância.

Dentre os itens citados, pode-se destacar a melhoria da **autonomia**, disciplina e organização do aluno para os estudos virtuais como o mais escolhido pelos docentes (34 participantes optaram por esse item). Isso comprova o que Simons (2011, p. 8) sinaliza ao aluno de EAD: ao “[...] optar pela EAD como meio de formação, é preciso considerar alguns aspectos. Principalmente a autonomia dos estudos. Em decorrência da forma das aulas, o aluno é o senhor do seu tempo”. Para Masuda (2010), muitos dos participantes concluem um curso a distância, pois desenvolvem a capacidade de planejamento e disciplina visando metas claramente estabelecidas. Com esforço e dedicação, os alunos participantes aprendem a administrar o próprio tempo, tornando-se agentes do seu processo de

aprendizagem. Portanto, a autonomia nos estudos possibilita a formação de profissionais com mais autonomia.

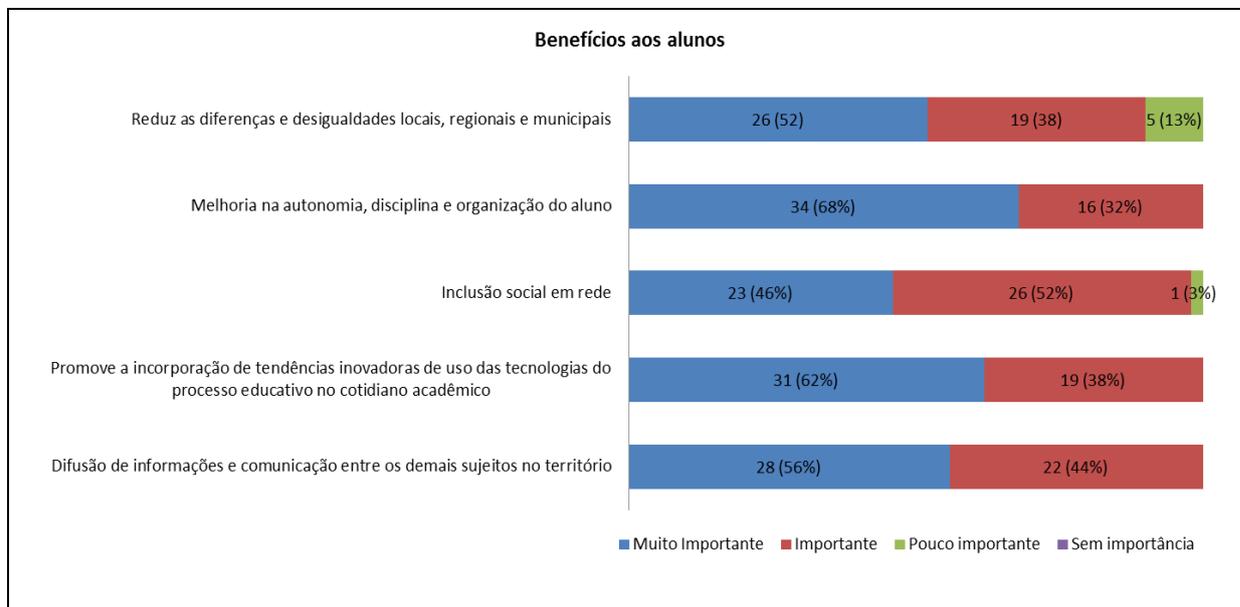


Gráfico 11: Percepção dos docentes sobre os benefícios da EAD aos alunos

Já a autora Masuda (2010), em entrevista ao portal do professor, afirma que o benefício importante trazido pela EAD de qualidade é a democratização do acesso à educação, característica apontada como a mais importante por 77 vezes. A principal característica da EAD é a flexibilidade que o estudante tem do ponto de vista de horário e local para estudar. Apenas um docente apontou como sendo sem importância, dentre os benefícios especificados no questionário, a inclusão social em rede.

4.2.7 Percepção sobre os resultados obtidos pelos alunos

O 7º eixo constata a percepção dos pesquisados quanto aos resultados obtidos pelos alunos que estudam nas modalidades de ensino investigadas.

No Gráfico 12, os resultados apresentados foram classificados em positivo e negativo. Nessa parte do questionário, o professor podia escolher mais de um item como resultado. Grande parte dos entrevistados respondeu que percebe como resultados positivos: o compromisso com todos os diretamente envolvidos no processo (98%), a consciência dos benefícios que a modalidade apresenta (96%), a

possibilidade de que os resultados sejam satisfatórios e o benefício da autonomia cognitiva, disciplina e organização (92%).

Vale mencionar que esses benefícios foram identificados na percepção do docente sobre o aluno que estuda a distância, o que se faz presente também no resultado. Um ponto chama a atenção: por 8 (oito) vezes o preconceito, por parte do aluno que acredita que está sendo lesado por fazer um curso presencial e ter disciplinas semipresenciais, foi considerado como um resultado positivo. Em termos gerais, acredita-se que o preconceito, do ponto de vista dos alunos, é importante e visto como fator positivo, pois serve para possibilitar a reflexão e a crítica do aluno que, em primeiro momento, não conhece a legislação de EAD, e que, portanto, não aceitaria ser “lesado”. À medida que estuda na modalidade semipresencial ou EAD, esse preconceito pode ser superado, o que permite identificá-lo como aspecto positivo.

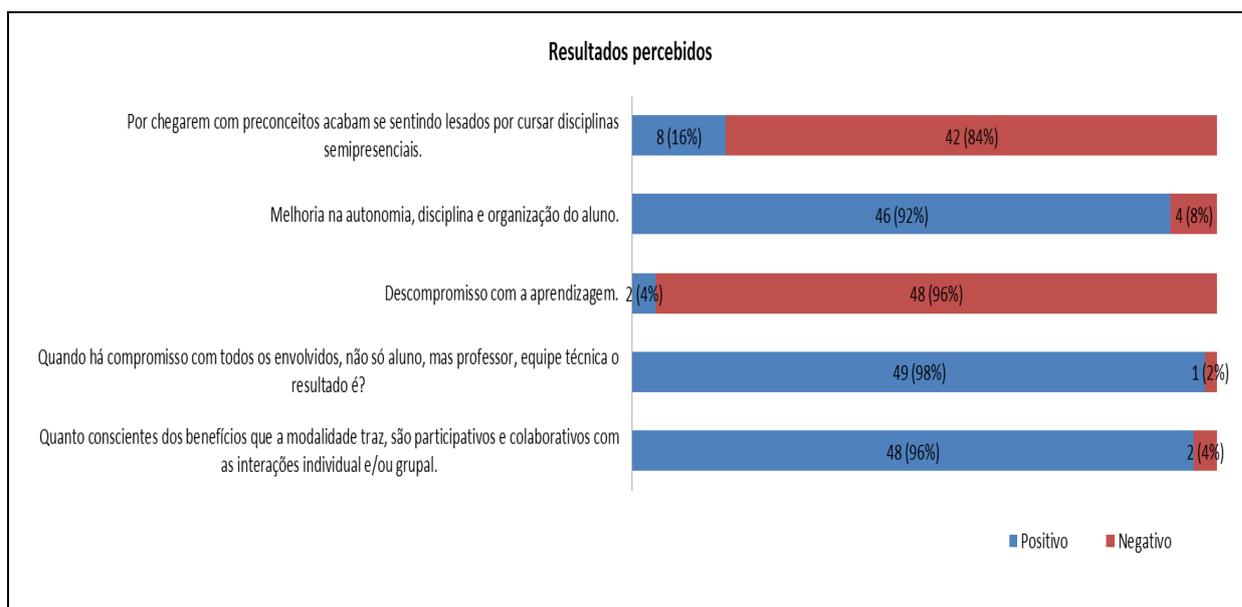


Gráfico 12: Percepção sobre os resultados obtidos pelos alunos

No entanto, 84% indicaram que o preconceito está associado ao resultado negativo, uma vez que muitos alunos “[...] ainda têm preconceitos em relação à EAD”, complementa Faria (2007, p. 6). Mais adiante, 96% dos docentes indicaram que o descompromisso com a aprendizagem é fator agravante no resultado, sendo então considerado como negativo. Quanto a esse aspecto, Favero e Franco (2006, p. 2) concluem que “[...] o próprio desinteresse pela continuidade dos estudos

também é um elemento a ser considerado neste fato”. Para alguns, a interação física (face a face) aluno-professor é mais estimulante para a troca de saberes.

4.2.8 Sobre a Educação a Distância

Para finalizar, o 8º eixo é destinado à percepção do docente sobre a EAD, identificando e apontando as principais vantagens, bem como os maiores desafios, de se ensinar a distância.

O Gráfico 13 demonstra que a minoria dos pesquisados já cursou uma especialização voltada para a EAD (14%), entretanto constata-se que 42% dos docentes apresentam interesse em fazer uma especialização em EAD. O principal objetivo deles é utilizar diferentes recursos e qualificar-se visando aprimorar-se no processo de ensino e aprendizagem que envolve as novas maneiras de ensinar e aprender.

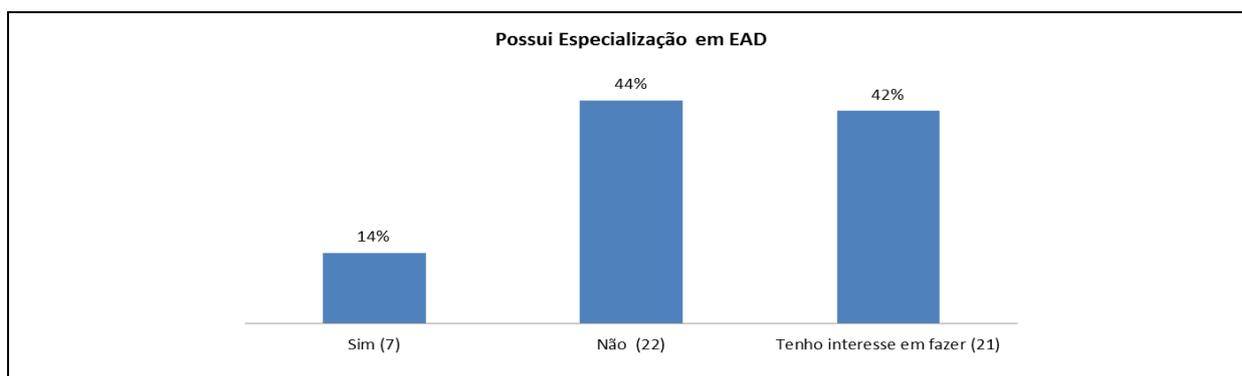


Gráfico 13: Docente informa se tem especialização em EAD

No Gráfico 14, outro ponto que chama a atenção é que 94% dos docentes sentem-se capacitados e à vontade para atuar a distância. Dessa forma, comprova-se que a maioria enxergou na modalidade, seja semipresencial ou a distância, uma vantagem para atuar em outro cenário, ou seja, o virtual. Apesar do alto índice de docentes que se consideram capacitados, conforme mostrado no Gráfico 14, 94% deles afirmam que precisam conhecer melhor as ferramentas disponíveis no AVA (Gráfico 15).

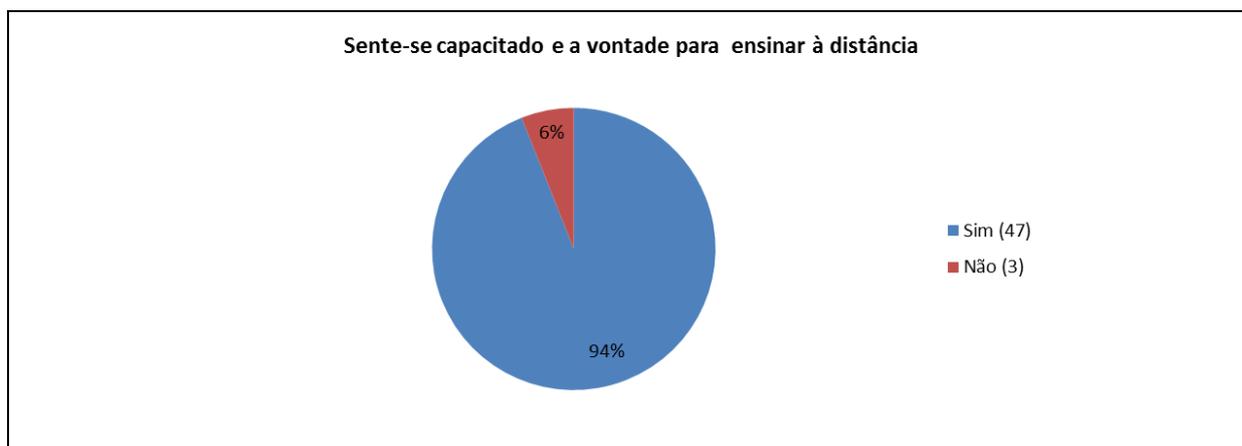


Gráfico 14: Capacitados e a vontade para atuar na EAD

A Associação Brasileira de Educação a Distância (2010) informa que o docente deve ter algumas características para trabalhar na EAD, devendo “[...] ser capaz de se comunicar bem através dos meios selecionados, funcionando mais como um facilitador da aprendizagem, orientador acadêmico e dinamizador da interação coletiva (no caso de cursos que se utilizem de meios que permitam tal interação)”.

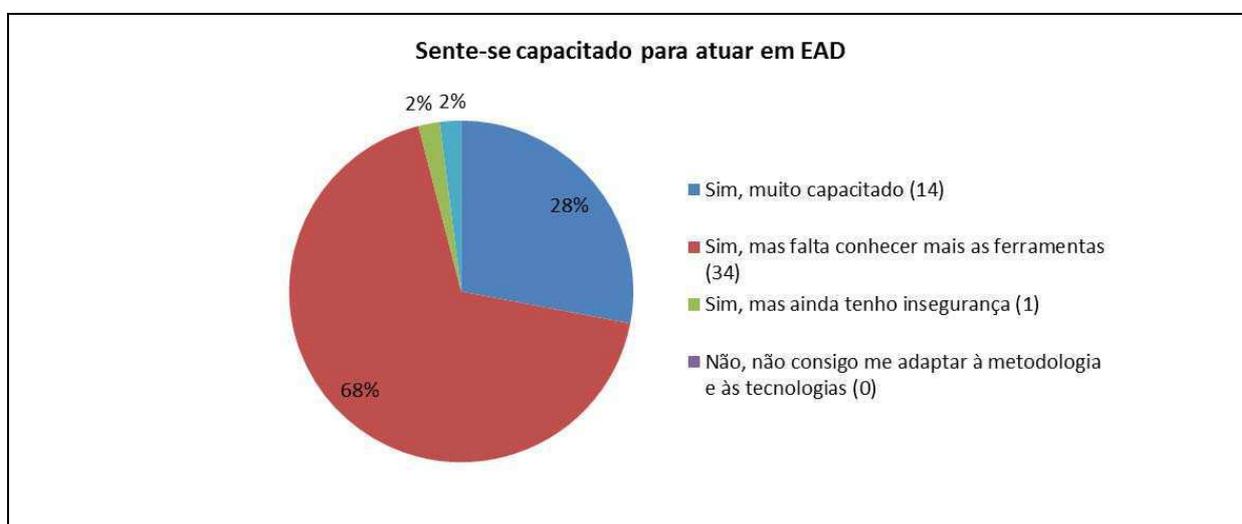


Gráfico 15: Sente-se capacitado para atuar em EAD

Vale ressaltar que 98% dos pesquisados acreditam que, de alguma forma, houve vantagens de assumir uma disciplina na modalidade semipresencial ou um curso totalmente a distância. Com base em informações coletadas do questionário (Gráfico 16), pode-se identificar que a vantagem mais evidente é a possibilidade de o professor adequar-se de acordo com suas necessidades de horário e espaço físico

– resultado encontrado em 55% dos sujeitos. Isso comprova o fato de o professor escolher e adequar o seu próprio ritmo, facilidade esta que o processo propõe, indo ao encontro dos dizeres de Moran (2011), que afirma que se pode ensinar e “[...] aprender em qualquer tempo e qualquer lugar, de forma personalizada, e, ao mesmo tempo, colaborativa”.

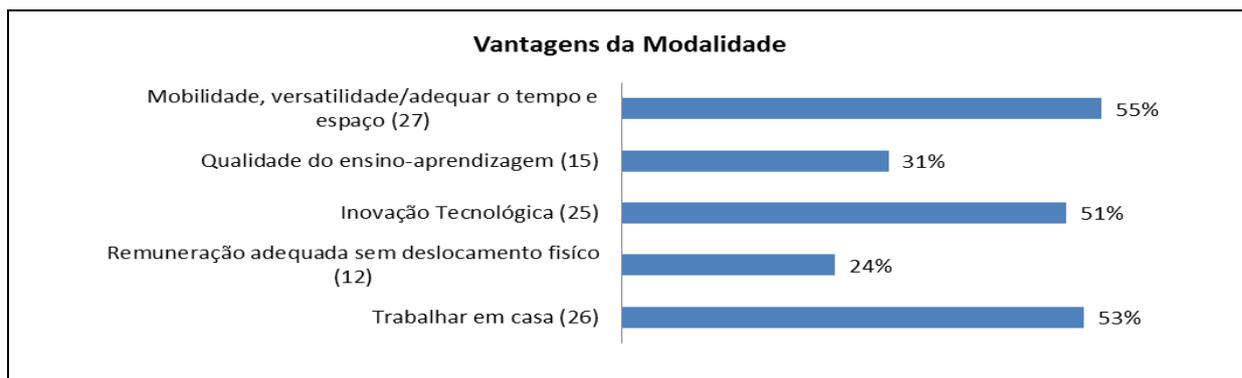


Gráfico 16: Vantagens da modalidade

Um dos benefícios apontados por 53% dos professores e o fato de que trabalhar em casa é uma das principais vantagens, juntando-se a (re) adequação do horário e lugar. Quanto às outras vantagens é possível identificar, na pesquisa, que o fato de o professor trabalhar em casa é considerado a causa de uma possível satisfação que a modalidade propõe, fazendo que o docente tenha menos tempo de ausência do lar, uma vez que reduz a ausência do convívio com familiares, podendo exercer seu ofício em qualquer lugar em que tenha acesso à Internet.

Já a inovação tecnológica (51%) não foi considerada a vantagem mais importante, tendo em vista que a maior parte dos docentes atuantes está em uma faixa etária nova (até 40 anos de idade). Entretanto, vale rever a “[...] importância das tecnologias e mídias na formação docente, considerando o novo perfil do professor para atuar na docência virtual, bem como a necessidade de domínio do conteúdo do currículo avançado para a EAD”, conforme aponta Rocha (2010, p. 15).

Quanto às necessidades de formação, fica evidenciado que os professores (72% da população estudada), independentemente da modalidade de ensino em que vão atuar, desejariam que a formação para atuar virtualmente fosse de ordem pedagógica e tecnológica.

O Gráfico 17 mostra que um pequeno grupo de 5 (cinco) docentes acredita que a necessidade maior seria cursar uma especialização voltada para a EAD, visto

que seria possível entender melhor a modalidade do ponto de vista de aluno e, assim, desenvolver técnicas para atuar a distância.

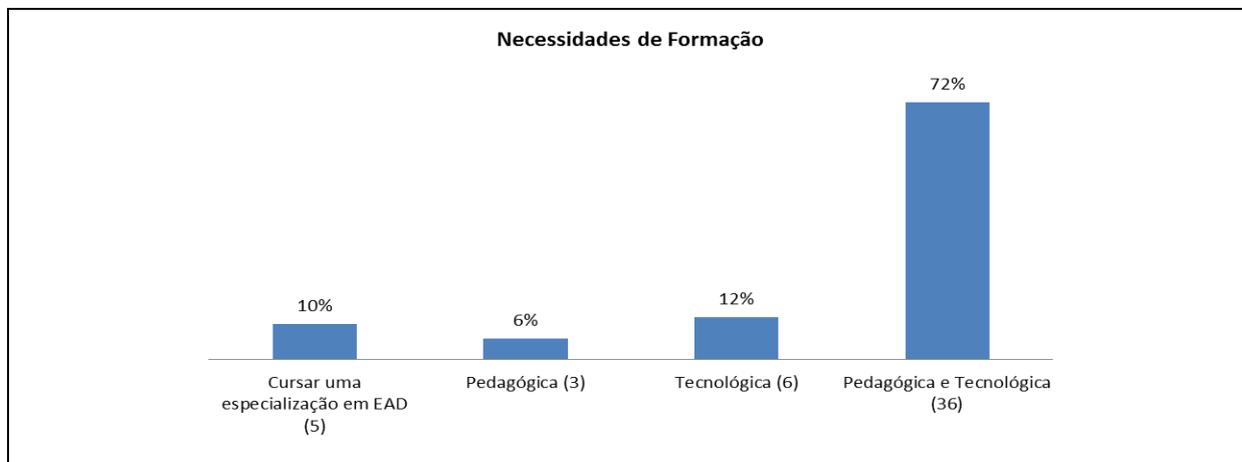


Gráfico 17: Necessidades de formação

No Gráfico 18, é possível conhecer os principais desafios que os docentes relacionaram para ensinar a distância. Dentre os mais apontados estão a resistência, por parte do aluno ou do professor, liderando 80% da pesquisa no quesito desafio. Quando se fala em resistência, fala-se de preconceito. Aqui trazemos à luz as ideias de Corrêa (2007), que afirma que o preconceito faz parte da sociedade brasileira, uma vez que muitos veem na modalidade EAD uma segunda alternativa de ensino e aprendizagem. Ferreira e Silva (2009, p. 5) apontam que “[...] uma das estratégias fundamentais na EAD é o aluno vencer o desafio de estudar sozinho, obtendo autonomia do seu ato de aprender e, para isso, precisa desenvolver a habilidade de ter uma aprendizagem autônoma”.

Para diminuir os preconceitos em relação à modalidade, as TICs são fortemente utilizadas para fazer a interação entre seus participantes. Quando se refere a transformações, diretamente se fala em mudança de paradigmas, uma vez que o aparecimento das TICs na sociedade trouxe a incorporação de mudanças relacionadas às novas maneiras de ensinar e de aprender, finaliza Kenski (2005). De certa maneira, daí surgem os preconceitos, uma vez que o modelo educacional tradicional diz que devemos estar juntos para ensinar e aprender.

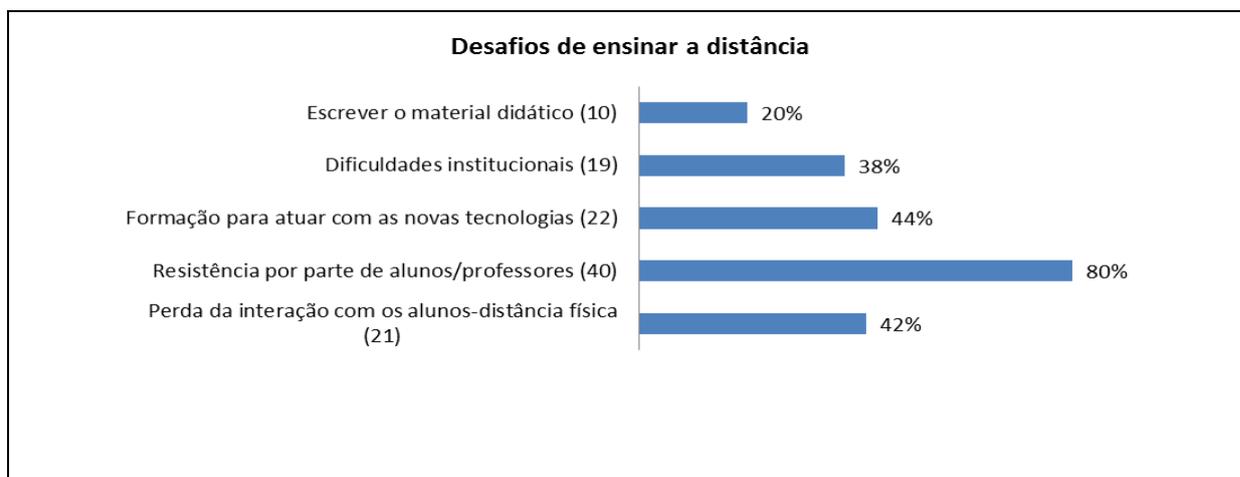


Gráfico 18: Desafios de se ensinar a distância

Vale ressaltar que, dos 50 docentes pesquisados, 47 afirmam se sentir capacitados e à vontade para atuar a distância, conforme demonstrado no Gráfico 14. Entretanto, quando questionados sobre os principais desafios de se ensinar a distância, o segundo item mais votado indicou a formação para atuar com as novas tecnologias, representando 44% do total pesquisado. Por serem considerados como uma faixa etária nova (60% possuem até 40 anos de idade) e afirmarem sentir-se capacitados para atuar, esse ponto apresenta divergências quanto à capacitação dos docentes para atuar por meios tecnológicos.

A dificuldade institucional é um dos desafios previstos para a IES que oferece ou pretende ofertar disciplinas semipresenciais ou cursos de EAD. A pesquisa apresenta que 19 docentes apontam as dificuldades institucionais como um desafio. Assim, os autores Costa Junior e Campos (2008) concluem que o preconceito muitas vezes se apresenta nas questões internas da própria instituição, destacando-se os pontos de discussão e as controvérsias internas. Essas discussões e preconceitos muitas vezes não se restringem aos dirigentes das IES, indo além, conforme citações de colaboradores, coordenadores de cursos presenciais, corpo docente e discente que fazem parte da “vida” acadêmica.

Dentre os pesquisados, 42% (21 docentes) apresentam como desafio a perda de interação ou a distância física com os alunos. Isso é considerado um desafio previsível, visto que a interação entre professor e aluno na EAD é de fundamental relevo, não somente pelos suportes tecnológicos que permeiam o processo, mas também porque ambos, espaço-temporalmente, podem julgar-se “separados” e em

um “outro lugar”, no qual haja barreiras interativas. Por isso o professor, nos cursos a distância, deve estimular, ser criativo e utilizar diferentes estratégias para a comunicação, intervindo como facilitador da comunicação entre todos os envolvidos no processo interativo de aprendizagem, isto é, aluno, professor, tutor, ambiente, dentre outros aspectos.

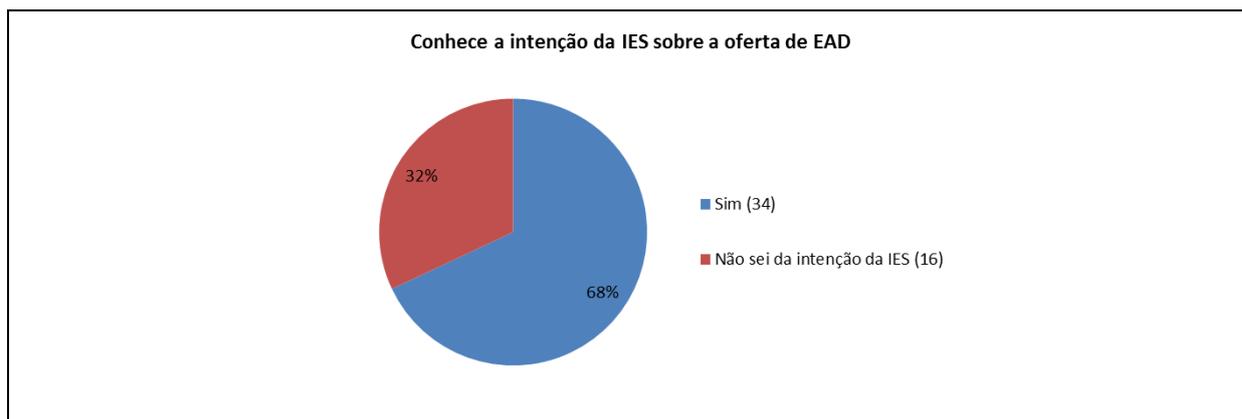


Gráfico 19: Docentes sabem da intenção da IES para a EAD

O estudo apresenta que, dentre as IES pesquisadas, a modalidade semipresencial foi inserida por meio de disciplinas de base nos cursos de graduação reconhecidos, conforme prevê a portaria 4.059. Docentes dessas instituições afirmam que elas atuam há menos de 2 (dois) anos na oferta da modalidade, e que sabem da intenção de ofertar cursos totalmente a distância, conforme ilustram os Gráficos 19 e 20. Os que conhecem a intenção da instituição qualificam-se ainda mais, uma vez que sabem que a instituição se prepara para a oferta de cursos de graduação e/ou pós-graduação na modalidade EAD. Possivelmente a IES já pretenda utilizar esses professores já capacitados e preparados para atuação totalmente a distância.

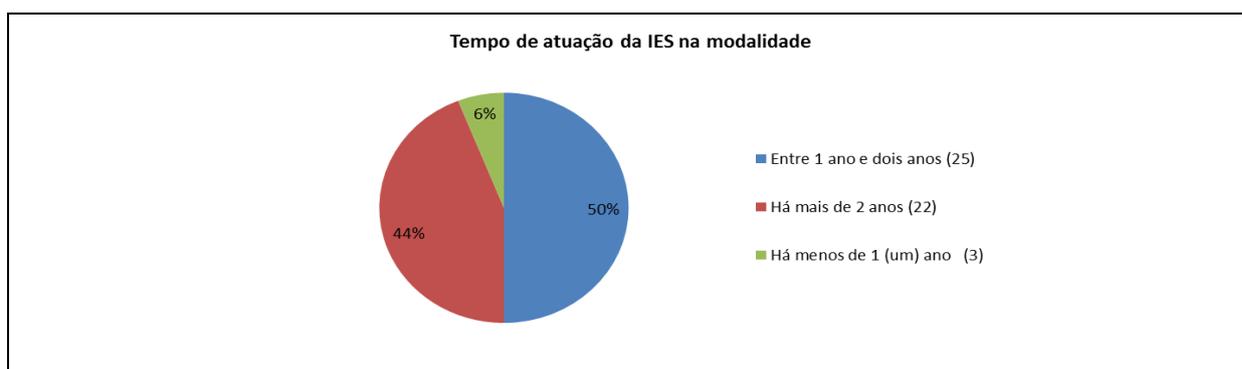


Gráfico 20: Tempo de oferta da IES na modalidade

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi possível analisar a visão de docentes das IES privadas que atuam na cidade de Porto Velho sobre a educação a distância, embora se tenha dado ênfase às possibilidades, desafios e resultados da modalidade semipresencial e a distância.

Intentou-se alcançar os objetivos descritos no início do trabalho, realizando uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem mista, mediante aplicação de entrevistas semiestruturadas, na etapa qualitativa, e questionários, na etapa quantitativa, o que possibilitou refletir sobre as contribuições da EAD no processo de formação e no desenvolvimento profissional do docente nas novas modalidades ofertadas pelas IES.

Nas IES privadas pesquisadas, foi constatado que, embora a educação a distância não seja um assunto relativamente novo, somente há pouco mais de 2 (dois) anos elas passaram a oferecer disciplinas semipresenciais ou cursos a distância. Além disso, percebeu-se, no processo investigativo, que a oferta de disciplinas semipresenciais nas IES objetiva principalmente a implantação futura de cursos a distância, tanto de graduação quanto de pós-graduação, visando, assim, alcançar novos públicos e aumentar a receita das IES. Pode-se dizer que as IES privadas locais estão adquirindo experiência com a implantação de disciplinas semipresenciais para, posteriormente, oferecer cursos na modalidade EAD.

Quanto ao quesito **possibilidades** que a EAD proporciona, os docentes pesquisados listam: a adequação e flexibilidade da administração do tempo e espaço físico; a inovação tecnológica, que possibilita o exercício de seu ofício a distância (estar junto virtualmente); e as novas formas de atuação mediadas por essas tecnologias computacionais que visam à construção do saber, tanto do professor que ensina quanto do aluno que cria ou desenvolve mecanismos de aprendizagem, possibilitando trocas de saberes em diferentes meios e ferramentas inseridas no ambiente virtual.

Em relação ao quesito **desafios**, a pesquisa indicou como mais relevante, tanto para a modalidade semipresencial quanto para a EAD, o preconceito dos

envolvidos em todo o processo de ensino e aprendizagem: o aluno, o professor e até mesmo os dirigentes das instituições. Assim como o preconceito, a perda da interação direta com o aluno é apontada como um elemento causador do desafio. Um fato interessante para se destacar é que, ao mesmo tempo em que a inovação tecnológica é identificada como “possibilidades”, é também apontada como um “desafio” para a educação a distância, dado o alto grau de expertise no uso dessas tecnologias.

Quanto ao quesito **resultados**, a pesquisa relevou que eles estão diretamente relacionados ao interesse e disposição dos alunos no processo. Uma vez que o aluno desenvolve os benefícios apontados na EAD, ele torna-se mais consciente e ativo, passando a colaborar melhor na disciplina ou curso que faz, e, conseqüentemente, obtendo melhor aproveitamento. Em contrapartida, quando o aluno chega para o professor/disciplina com preconceitos ou está com a “mente” fechada, mais difícil é a compreensão do processo, passando a ter um retorno não satisfatório na aprendizagem. Falta a esse aluno a consciência de que, para aprender, não precisa necessariamente estar em uma sala de aula física e nem ao lado do professor. Nesse caso, o professor ainda continua a ser visto como o detentor do conhecimento, em vez de ser percebido como mediador, orientador e facilitador da aprendizagem.

Essas percepções identificadas na prática pedagógica dos docentes nas modalidades pesquisadas constituem o fato de a formação do processo ensino e aprendizagem ocorrer em um ambiente de alta complexidade tecnológica, que, para alguns pode ser comum, mas que para maioria, pelo menos na cidade de Porto Velho, ainda é considerado novo, inovador e até mesmo “estranho”. Por esse motivo, o desenvolvimento de novas habilidades para ensinar constitui o maior foco de mudança. Assim, o docente deve intervir imediatamente e repensar o seu próprio trabalho de educador, para que competências e habilidades, métodos e técnicas sejam (re) construídas e adequadas durante todo o processo que se convencionou chamar de ensino e aprendizagem, numa ação contínua de reflexão e crítica.

Conclui-se, com base na análise da avaliação da percepção do docente sobre a educação a distância, no que se refere às possibilidades, desafios e resultados, que Porto Velho ainda necessita avançar na aplicação por completo de todas as

benesses provenientes dessa modalidade. Prova disso é que até então não existe um curso totalmente a distância provido por uma IES local.

Para galgar esse avanço, fazem-se necessários fortes investimentos na capacitação e treinamento de seus professores, na implementação de políticas voltadas à modernização do ensino, na aplicação racional e estratégica de tecnologias de informação e comunicação, proporcionando, assim, subsídios metodológicos, didáticos e pedagógicos para dar suporte à incorporação de ambientes inovadores e eficazes nas IES. Tudo isso motivado pela necessidade das IES portovelhenses de prover concorrência às IES “externas”, que estão dominando o mercado local e regional, e pela crescente demanda por parte da população de cursos mais versáteis e que proporcionem educação de qualidade a custos mais competitivos. A EAD poderá cada vez mais se constituir em importante medida para suprir as carências educacionais na região, contribuindo para o desenvolvimento regional, por meio da formação profissional de qualidade.

A necessidade de trabalhos futuros indica refazer periodicamente (pelo menos a cada 2 anos) a pesquisa de percepção dos docentes, para analisar o grau de maturidade das IES locais quanto à educação a distância.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **EaD FAQ**. São Paulo, [1998]. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=18>. Acesso em: 28 fev.2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. “Educação, ambientes virtuais e interatividade”. In: SILVA, Marcos (Org.) **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Desafios de Possibilidades da Atuação Docente On Line**. 2005. Disponível em: <http://www.apropucsp.org.br/revista/r24_r07.htm> Acesso em: 18 nov. 2010.

ALVES, João Roberto Moreira. **EaD, o avanço necessário**. 2007. Disponível em <http://www2.abed.org.br/noticia.asp?Noticia_ID=254>. Acesso em: 23 jul. 2010.

_____. A História da EAD no Brasil. In: LITTO, Fredric Michel (Org.) **Educação a Distância: o Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ALVES, Patrícia Ferreira; VENTURA, Paulo Cezar Santos. **Formação do docente que atua em estrutura de ensino a distância baseada em tecnologias da Internet**. 2010. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT8/FORMACAO_DO_DOCENTE.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2011.

ARAÚJO JÚNIOR, Carlos Fernando de; MARQUESI, Sueli Cristina. Atividades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 358-367.

ARETIO, Garcia L. **Educación a Distancia hoy**. Madrid/ES, UNED, 1994.

BARROS, D M G; LIMA, M V R O; MORAES, R. **A Educação a Distância na Universidade de Pernambuco: UPE - Pólo Garanhuns, Sergipe**, dez. 2009. Disponível em:< http://www.edapeci-ufs.net/revista/ojs-2.2.3/index.php/edapeci/article/view/4/pdf_6>. Acesso em: 14 out. 2010.

BARROS, Monalisa Alves. **Ferramentas Interativas na Educação a Distância: benefícios alcançados a partir da sua utilização**. 2010. Disponível em: <<http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/FERRAMENTAS-INTERATIVAS-NA-EDUCACAO-A-DISTANCIA-BENEFICIOS-ALCANCADOS-A-PARTIR-DA-SUA-UTILIZACAO.pdf>> Acesso em: 16 mar. 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: 3. ed. Vozes, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. Ensaio sobre educação a distância no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas SP, v. 78, 2002.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. **MEC Quer Limpar a Pauta**. 2008. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/noticias.asp?cod=4>> Acesso em: 20 mar. 2010.

_____. **Revista Ensino Superior**, São Paulo, n125, 2009.

BLOIS, Marlene Montizi; MELCA, Fátima Maria Azeredo. **A Trajetória da Educação Corporativa - um Caminho Permeado pela Educação a Distância**, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em:

<http://www.ibc.gov.br/media/common/LED_Artigo_06.pdf> Acesso em: 28 jun. 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa. 1988. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em 30 jul. 2009.

_____. Congresso Nacional. Lei Federal 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Portaria n.4.059 de 10 de dezembro de 2004. **Autoriza a introdução na organização pedagógica e curricular de cursos superiores reconhecidos a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utiliza a modalidade semipresencial**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2004b. Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf> Acesso em: 23 dez. 2009.

BUENO, José Lucas Pedreira. **Tecnologias da Educação a Distância Aplicadas à Educação Presencial**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

CAMINHA, Ivanete Saskoski; OLIVEIRA, Adriana Leônidas. Contribuições da Educação a Distância para o Ensino Superior em Rondônia. In: IX ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2009. Vale do Paraíba - SP. **Anais Eletrônicos**. Ciências & Ética: o paradigma do século XXI, 2009. Disponível em: < http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0816_0388_01.pdf>. Acesso em: 11 out. 2010.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem. **Anais eletrônicos**. In18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - EPENN. Maceió, 2007.

CAVALCANTE, Eveline Katia de Souza Pontual. Alunos Aprovam EAD. E Você, Professor? Estudo Comparativo da Eficácia da Modalidade no Ensino Superior. 2010. In: 16º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA, 2010, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos**, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010142659.pdf>> Acesso em: 14 out. 2010.

CAVALCANTE, Márcio Balbino. A Educação Frente às Novas Tecnologias: Perspectivas e Desafios. 2008. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1062>> Acesso em: 11 jan. 2011.

CORRÊA, Juliane (Org.). **Educação a Distância: Orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CORTELAZZO, Iolanda B. C. Ambientes virtuais de aprendizagem: possibilidade de novas formas de avaliação. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Orgs.) **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2006, 435- 446.

COSTA JUNIOR, Ilamim; CAMPOS, Fernanda. Desafios da EAD. In: V Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância, 2008. Gramado - RS. **Anais eletrônicos**. A EAD em um contexto científico. Disponível em: <<http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38612.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

DAVOK, Delsi Fries. **Qualidade em Educação**. Sorocaba - SP, set. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v12n3/a07v12n3.pdf>> Acesso em: 15 out. 2010.

DUARTE, Sara Luize Oliveira; OLIVEIRA, Adriana Leônidas. Um Retrato da Educação a Distância na Região Norte. In: XIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA X MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO IV SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, 2009. Taubaté - SP. **Anais Eletrônicos**. Indissociabilidade: Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010. Disponível em: <<http://www.unitau.br/scripts/prppg/enic/2009/resumos/MPH0814.pdf>> acesso em: 11 out. 2010.

DUARTE, Sara Luize Oliveira Duarte. Ambiente Virtual de Aprendizagem. In: **Guia de Estudos - Informática Básica para Trabalhos Acadêmicos**. Faculdade São Lucas, 2010, p. 10-11.

FARIA, Elaine Turk. Formando o Professor para Trabalhar com as TICs na Escola. In: XXIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2007. Porto Alegre. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/128.pdf> Acesso em: 19 mar. 2011.

FAVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. **Novas Tecnologias na Educação**. V. 4 Nº 2, Dezembro, 2006

FERNANDES, Flávio Navarro; DANTAS, Sérgio. A Utilização do Sistema Moodle na Educação a Distância. Revista **F@pciência**, Apucarana-PR, ISSN 1984-2333, v.4, n. 4, p. 30 – 41, 2009. Disponível em: <http://www.fap.com.br/fapciencia/004/educacao_2009/004.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2011.

FERREIRA, Renilze de B. A. dos S; SILVA, Ivanda Maria Martins. “Didática” no contexto da Educação a Distância: quais os desafios?. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2009/DIDATICA_NO_CONTEXTO_DA_EDUCACAO_A_DISTANCIA_QUAIS_OS_DESAFIOSraad2010.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2011.

FERREIRA, Zuleika Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo. **O Perfil do Aluno der Educação a Distância no Ambiente Teleduc**. 2007. Disponível em: <http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Cognitivas/trabalho_101_gilda_anais.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2011.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional Contextualizado: Educação e Tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

FORMIGA, Marcos. A Terminologia da EAD. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 39-46.

GALLO, Ricardo. Número de matriculados em graduação a distância dobrou entre 2007 e 2008. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 11 ago. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u607993.shtml>> Acesso em: 18 ago. 2010.

GALVIS, A. H. **Ingenieria de software educativo**. Santa Fé. Bogotá: Ediciones Uniandes, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas. 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: Um novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Das Salas de Aula aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>> Acesso em: 30 ago. 2009.

LEITZKE, Vanderleia; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur de. **Os Desafios de ser tutor num Curso a Distância**. 2009?. Disponível em: <<http://ead.utfpr.edu.br/evento/desafiosdesertutor.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITTO, Fredric. Fredric Litto critica postura da USP em relação à EAD. 2009. Disponível em: <<http://ead.folhadirigida.com.br/?p=906>> Acesso em: 10 nov. 2009.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MALLMANN, Elena Maria. Mediação Pedagógica em Educação a Distância: inovação na docência universitária no processo de elaboração de materiais didáticos. **RIED Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**. v. 13: 1, 2010, pp 157-189. 2010. Disponível em: <http://www.utpl.edu.ec/ried/images/pdfs/vol13N-1/mediacao_mallmann.pdf>. Acesso em 10 out. 2010.

MARAVALHAS, Manuel Rui Gomes. *et al.* Novo Professor, Novo Aluno e a Educação Ambiental na EAD: uma abordagem dos textos colaborativos em EaD do Curso de Formação de Tutores - Oferta 5 do Pólo de São Luís da UEMANET. In: 16º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA, 2010, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos**, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/152010213859.pdf>> Acesso em: 14 out. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTAR, João. Interatividade e Aprendizagem. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 112-120.

MARTINS, Janae Gonçalves. *et al.* Educação a Distância Numa Visão de Governança. In: 16º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA, 2010, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos**, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010203933.pdf>> Acesso em: 15 out. 2010.

MARTINS, Ronei Ximenes. **Tecnologias Na Educação a Distância: Regulamentação no Brasil**. Varginha/MG. 2004.

MASUDA, Masako Oya. EAD democratiza acesso à educação. **Portal do Professor**, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idCategoria=8&idEdicao=41>> Acesso em: 18 mar. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC desativa polos de educação a distância.** 2010. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11664&catid=210> Acesso em: 09 jun. 2010.

_____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais para Elaboração de Material Didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico.** Brasília, 2009. Disponível em:

<http://www.etecbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/ref_materialdidatico.pdf> Acesso em: 22 nov. 2010.

_____. Decreto 5266. 2005. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> Acesso em: 18 out. 2010

MORAES, Marialice. *et al.* **Guia Geral do Curso Gestão e Docência em EaD:** Programa Aberta/Sul. Florianópolis: UFSC/UFSM, 2007. Disponível

em:<<http://www.uaberta.ufsc.br/moodle/file.php/1/guiaabertasulweb.pdf>> Acesso em: 25 mar. 2010.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos Saberes:** complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarama/Willis Harmam House, 2008.

MORAES, Maria Cândida; Navas, Juan Miguel Batalloso (Orgs). **Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação:** Teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wake Ed, 2010.

MORAN, José Manuel. **O que é Educação a Distância.** 2002. Disponível em:

<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 05 mar. 2010.

_____. **Para Onde Caminhamos na Educação?** 2005. Disponível em:

<http://www.microsoft.com/brasil/educacao/biblioteca/artigos/nov_05.msp> Acesso em: 10 abr. 2010.

_____. **A distância e o presencial cada vez mais próximos.** 2011. Disponível em: <<http://ead.folhadirigida.com.br/?p=2343>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância:** uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, Adriana Leônidas. Comportamento Organizacional e Pesquisa Qualitativa: Algumas Reflexões Metodológicas. In: CHAMON, E. M. Q. O. **Gestão e Comportamento Humano nas Organizações.** Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

OLIVEIRA, Wallace Soares de. **Educação Filosófica**: Uma proposta para a construção da cidadania. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

POLAK, Y. A Avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PORTO, Humberta Gomes Machado; DUARTE, Sara Luize Oliveira. Guia de Estudos - **Como Estudar na Educação a Distância**. Faculdade São Lucas. Porto Velho, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROCHA, Enilton Ferreira. **O Moodle como Possibilidade de Integração Colaboração**. 2009. Disponível em: <http://www.wr3ead.com.br/img/artigos/17_17_Moodleinteracao.pdf> Acesso em: 08 de jan. 2010.

_____. Docência Virtual: Um Novo Contexto Para Descobrir Novas Competências. 2010. Disponível em: <http://www.wr3ead.com.br/img/artigos/21_DOC.%20VIRTUAL%20form.%20de%20prof.%20final.pdf>. Acesso em: 20 fev.2010

ROCHA, Hélia Cardoso Gomes. **Educação a Distância**: Concepções, Metodologia e Recursos. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

ROMISZOWSKI, Alexander J; ROMISZOWSKI, Hermelina P. **Dicionário de Terminologia de Educação a Distância**. Elaborado para Fundação Roberto Marinho Superintendência do Telecurso 2000. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/brazilian/dicionario_terminologia_ead/dicionario.pdf>. Acesso em: 19 out. 2010.

SABBATINI, Renato Marcos Endrizzi. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet a Plataforma Moodle**. Instituto EduMed. 2007. Disponível em: <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

SANCHEZ, Fábio (Coord). Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2010.

SANTOS, Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem**: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18. 2003 (no prelo). Disponível em: <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/home/ava.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2011.

SANTOS, Elaine Maria dos. *et al.* Evasão na Educação a Distância: Identificando Causas e Propondo Estratégias de Prevenção. Anais In: 14º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA, 2008, Santos. **Anais eletrônicos**, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2010.

_____. Ministério da Educação. Sistema de Consulta as Instituições Credenciadas e Polos de Apoio Presencial. 2010. Disponível em: <<http://siead.mec.gov.br/novosiead/web/emec/#tab=0>> Acesso em: 22 out. 2010.

_____. Ministério da Educação. Sistema de Consulta as Instituições Credenciadas e Polos de Apoio Presencial. 2011. Disponível em: <<http://siead.mec.gov.br/novosiead/web/emec/#tab=0>> Acesso em: 22 fev. 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA. **Professores iniciam cursos de pós-graduação em Tecnologia**. Disponível em: <<http://www.seduc.ro.gov.br/2008/noticias.php?prog=1554>> Acesso em: 02 ago. 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS. **Escola da juventude: a educação rompendo fronteiras**. Disponível em <<http://to.gov.br/escola-da-juventude-a-educacao-rompendo-fronteiras/1084>> Acesso em: 06 set. 2009.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Educação à Distância e o seu Grande Desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. 2004. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/congreso/VIIIcongreso/pdfs/176.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2010.

SILVA, João Oliveira Correia da. **Desenvolvimento como Liberdade**. 2009. Disponível em: <http://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv_liberdade.pdf>. Acesso em 26 mar. 2010.

SILVA, Kátia Cilene da; CAVALCANTI, Patrícia Smith. A importância do perfil docente na mediação em EAD. In: 14º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA, 2008, Santos. **Anais eletrônicos**, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/5112008115230PM.pdf>> Acesso em: 01 mar. 2011.

SILVA, Marcos. **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**: fundamentos, interfaces e dispositivos e relatos de experiências. São Paulo: Loyola, 2006.

SIMONS, Udo. O Conhecimento ao seu alcance. **Guia de Educação a Distância 2011**. São Paulo, 2011.

TELES, Lucio. A aprendizagem em e-learning. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 72-79.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG. **Glossário Institucional**. 2006. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proplan/glossario/e.htm>>. Acesso em 15 de jun. 2010.

VALENTE, José Armando. Curso de Especialização em Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com o Uso das Novas Tecnologias: descrição e fundamentos. In: VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. (Orgs.) **Educação a Distância Via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

_____. **As Tecnologias e a Verdadeira Inovação**. Revista Pátio. 2010.

VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.). **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. 2 ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010.

VEIGA, Ricardo Texeira *et al.* **O Ensino a Distância pela Internet: Conceito e Proposta de Avaliação**. 2007. Disponível em: <<http://www.fapparnaiba.com.br/moodle/data/12/Arquivos/educacao.pdf>> Acesso em: 13 out. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista Semiestruturada

Caro (a) Professor (a) da Instituição de Ensino Superior do município de Porto Velho. Esta entrevista de pesquisa faz parte do Curso de Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-graduação da Universidade de Taubaté (PPGA), que está sendo realizada pela mestranda Sara Luize Oliveira Duarte, que objetiva analisar a percepção dos docentes quanto às modalidades semipresencial e a distância, no que se refere a possibilidades, desafios e resultados. Dessa forma, solicito sua colaboração, pois sua opinião é importante para os resultados da pesquisa. Desde já agradeço sua colaboração.

1. Qual é a sua aceitação com relação à implementação da EAD na IES?
2. Quais as vantagens e quais os desafios de se ensinar nas modalidades semipresencial e a distância?
3. Em sua opinião, o que leva a IES a investir na modalidade EAD ou Semipresencial?
4. Qual é a sua opinião sobre a modalidade EAD como estratégia de ensino-aprendizado?
5. Qual é a diferença entre os termos EAD e Semipresencial, se é que em sua opinião existe essa diferença?
6. Qual a percepção sobre o processo de implantação da EAD na organização em que atua? Em sua opinião, durante o projeto de implantação, quais foram as maiores dificuldades encontradas?
7. Quais as necessidades de formação para atuar na EAD? Os docentes sentem-se capacitados para ensinar a distância?
8. Quais as ferramentas utilizadas para garantir a interatividade no ambiente virtual? Quais as mais eficazes para avaliar a aprendizagem do aluno que estuda a distância?
9. Qual a sua percepção quanto aos resultados obtidos pelos alunos que estudam nas modalidades semipresencial e a distância?

APÊNDICE B - Questionário

Caro (a) Professor (a) da Instituição de Ensino Superior de Porto Velho. Esta pesquisa está sendo realizada por mim, Sara Luíze Oliveira Duarte, aluna do Programa de Pós-graduação no Mestrado de Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté - UNITAU. O tema da pesquisa é: A Percepção dos Docentes de Instituições de Ensino Superior no Município de Porto Velho sobre a Educação a Distância. O objetivo é analisar a opinião de docentes das instituições de ensino superior privadas da cidade de Porto Velho acerca das possibilidades, desafios e resultados da educação a distância, nas modalidades semipresencial e a distância. Seguindo os preceitos éticos, informamos que sua participação será absolutamente sigilosa, não constando seu nome ou qualquer outro dado referente a sua pessoa que possa identificá-lo no relatório final ou em qualquer publicação posterior sobre esta pesquisa. Pela natureza da pesquisa, sua participação não acarretará qualquer dano a sua pessoa.

Você tem total liberdade para recusar sua participação, ou para solicitar a exclusão de seus dados, retirando seu consentimento sem qualquer penalidade ou prejuízo, quando assim o desejar.

Dessa forma, solicito sua colaboração, pois as informações aqui prestadas são importantes para os resultados da pesquisa. Agradeço sua permissão e sua valiosa contribuição para a formação e construção de um conhecimento atual nesta área. Desde já agradeço sua participação.

1 – INFORMAÇÕES PESSOAIS

1.1 Qual a sua titulação?

- Doutor
- Mestre
- Especialista
- Graduação

1.2 Sexo:

- Masculino
- Feminino

1.3 Qual a sua faixa etária?

- De 20 a 25 anos
- De 25 a 30 anos
- De 30 a 35 anos
- De 35 a 40 anos
- De 40 a 50
- Mais de 50

1.4 De que região do país você veio?

- Norte Nordeste Sul Sudeste Centro-Oeste

1.5 Possui computador em sua casa?

- Não possuo computador
 Possuo apenas um computador
 Possuo apenas um notebook
 Possuo um computador e um notebook

1.5 Possui acesso à Internet?

- Não possuo acesso à Internet
 Possuo acesso apenas no trabalho
 Possuo acesso apenas em casa
 Possuo acesso tanto em casa quanto no trabalho
 Possuo acesso via celular

1.6 Há quanto tempo atua na IES?

- Menos de 1 (um) ano
 Entre 2 anos á 3 anos
 Entre 3 anos á 5 anos
 Mais de 5 anos

1.7 Qual a sua carga horária semanal na IES?

- até 4
 de 5 a 8
 de 9 a 12
 de 13 a 20
 de 21 a 39
 40 (quarenta) horas semanais ou mais

1.8 Com relação a sua atividade remunerada mensal: (com base no salário mínimo)

- Recebo de R\$ 510,00 a R\$ 1019,00
 Recebo de R\$ 1020,00 a R\$ 32039 ,00
 Recebo de R\$ 2040,00 a R\$ 3.059,00
 Recebo de R\$ 3.060,00 a R\$ 4.079,00
 Recebo de R\$ 4.080,00 a R\$ 5.099,00
 Recebo de R\$ 5,100,00 a R\$ 6119,00
 Recebo de R\$ 6120,00 a R\$ 7139,00
 Recebo de R\$ 7140,00 ou mais

1.9 Qual o cargo que ocupa na IES? Se você ocupa mais de um cargo, especifique-os.

- Coordenador Gestor Professor Tutor Conteudista

1.10 Há quantos anos ocupa esta função na IES?

- Menos de 1 (um) ano
 Entre 2 anos e 3 anos
 Entre 4 anos e 5 anos
 Mais de 5 anos

2 - ESTA PARTE DO QUESTIONÁRIO PEDE SUA OPINIÃO SOBRE SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

2.1 Você é docente de qual modalidade de ensino?

- () Presencial e Semipresencial
 () Só Semipresencial
 () Só EAD

2.2 Há quanto tempo existe a modalidade semipresencial ou EAD na IES em que atua?

- () Há menos de 1 (um) ano
 () Entre 1 ano e 2 anos
 () Há mais de 2 anos

2.3 Aproximadamente, qual o tempo médio semanal que você dedica à disciplina ou ao curso em que é titular?

- () Menos de 2 horas () De 2 a 4 horas () De 5 a 7 horas () De 8 a 10 horas () Mais de 10 horas

2.4 Em sua capacitação houve orientação sobre as visitas do MEC e sobre a legislação da EAD?

- () Sim () Não () Nem sabia que existia legislação específica () Foi apresentado muito superficialmente

3 - SOBRE AS FERRAMENTAS UTILIZADAS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.

3.1 Qual a plataforma de desenvolvimento utilizada no AVA da IES em que é atuante?

- | | |
|--------------------------|---------------|
| <input type="checkbox"/> | Moodle. |
| <input type="checkbox"/> | TelEduc. |
| <input type="checkbox"/> | WebCT. |
| <input type="checkbox"/> | Blackboard. |
| <input type="checkbox"/> | Outros: _____ |

3.2 Você acredita que os demais professores da IES em que você atua sabem utilizar as tecnologias de informação e comunicação?

- () Acredito que a maioria sabe.
 () Acredito que menos da metade do colegiado sabe.
 () Penso que a minoria sabe.
 () Somente os mais novos sabem.
 () Sabem apenas o básico para desenvolver as atividades rotineiras

3.3 Assinale de que forma a tecnologia é utilizada na IES em que você atua:

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | 1. Apoio às atividades pedagógicas em sala de aula. |
| <input type="checkbox"/> | 2. Inclusão digital. |
| <input type="checkbox"/> | 3. Apoio ao trabalho técnico administrativo. |
| <input type="checkbox"/> | 4. Apoio no trabalho do professor |

3.4 A avaliação no ambiente virtual é feita por meio de:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Chat. | <input type="checkbox"/> Diálogo entre professor e aluno. |
| <input type="checkbox"/> Feedback (Comentário). | <input type="checkbox"/> Mensagens Instantâneas. |
| <input type="checkbox"/> Retorno apenas a nota do aluno. | |

3.5 Qual o meio utilizado por você para dar apoio ao aluno na solução de dúvidas (tutoria)?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Chat (disponibilizo um horário fixo). | <input type="checkbox"/> Diálogo entre professor e aluno. |
| <input type="checkbox"/> Feedback (Comentário). | <input type="checkbox"/> Mensagens Instantâneas. |
| <input type="checkbox"/> Disponibilizo um horário presencial. | |

3.6 Assinale as ferramentas mais utilizadas para garantir a interatividade no AVA:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Chat (coletivo ou individual). | <input type="checkbox"/> Diálogo entre professor e aluno. |
| <input type="checkbox"/> Fórum de notícias. | <input type="checkbox"/> Mensagens Instantâneas. |
| <input type="checkbox"/> Fórum de atividades. | <input type="checkbox"/> Vídeos-conferência. |

3.7 Assinale as ferramentas utilizadas para avaliar o aluno que estuda a distância:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Questionário online. | <input type="checkbox"/> Diálogo entre professor e aluno. |
| <input type="checkbox"/> Prova (on-line e impressa). | <input type="checkbox"/> Chat Temático. |
| <input type="checkbox"/> Fórum de atividades. | <input type="checkbox"/> Submissão de tarefas. |

3.8 Sua opinião em relação ao ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela IES:

	Bom	Regular	Insatisfatório
1. Dá suporte para as atividades propostas.			
2. Está adequado aos objetivos e as disciplinas ou módulos do curso.			
3. Está adequado ao processo de aprendizagem a distância.			
4. Oferece suporte às necessidades básicas do professor.			

3.9 Qual a sua opinião, quanto aos fatores que ocasionam a falta de interesse do aluno em relação aos cursos/disciplinas na modalidade semipresencial ou a distância?

	Muito importante	Pouco importante	Importante	Sem importância
1. Dificuldade de conectividade (acesso à Internet).				
2. Dificuldade de compreensão do conteúdo.				
3. Falta de apoio para solução de dúvidas.				
4. Falta de tempo/disponibilidade para realizar o curso.				
5. Falta de conhecimento/pré-requisito para o curso.				
6. Ausência de autodisciplina.				

3.10 Sua opinião no que se refere aos benefícios para o aluno que estuda na modalidade EAD.

	Muito importante	Pouco importante	Importante	Sem importância
1. Difusão de informações e comunicação entre os demais sujeitos no território.				
2. Promoção da incorporação de tendências inovadoras de uso das tecnologias do processo educativo no cotidiano acadêmico.				
3. Inclusão social em rede.				
4. Melhoria na autonomia, disciplina e organização do aluno.				
5. Redução das diferenças e desigualdades locais, regionais e municipais.				

3.11 Como você percebe os resultados obtidos pelos alunos que estudam na modalidade semipresencial ou EAD?

	Positiva	Negativa
1. Quanto conscientes dos benefícios que a modalidade traz, são participativos e colaborativos com as interações individual e/ou grupal.		
2. Quando há compromisso com todos os envolvidos, não só aluno, mas também o professor e a equipe técnica, o resultado é satisfatório.		
3. Descompromisso com a aprendizagem		
4. Melhoria na autonomia, disciplina e organização do aluno.		
5. Por chegarem com preconceitos, acabam se sentindo lesados por cursar disciplinas semipresenciais.		

4 – SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

4.1 Você já realizou algum curso na modalidade a distância, como professor:

() Sim () Não

4.2 Você acha importante realizar um curso de pós-graduação em EAD?

() Sim () Não

4.3 Você tem especialização em EAD?

() Sim () Não () Tenho interesse em fazer

4.4 Houve vantagem em assumir disciplina (s) semipresencial (s) ou a distância? Justifique sua resposta:

(Caso seja SIM, aponte os itens de acordo com a sua opção.)

() Sim () Não

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Trabalhar/Estudo em casa. | <input type="checkbox"/> Remuneração adequada sem deslocamento físico. |
| <input type="checkbox"/> Inovação tecnológica. | <input type="checkbox"/> Qualidade do ensino-aprendizagem. |
| <input type="checkbox"/> Mobilidade, versatilidade (adequar o tempo e espaço). | |

4.5 Você se sente seguro e à vontade para ensinar a distância?

() Sim () Não

APÊNDICE C - Leiaute do Site

Sara Luize > Página Inicial

Saturday, 26 de February de 2011

Página Inicial EAD em Rondônia Notícias e Publicações Fórum de Discussões Perguntas Frequentes

Educação a Distância: UM NOVO HORIZONTE

Página Inicial Register Login

O dinamismo da vida atual, caracterizado pela crescente evolução da tecnologia e dos meios de informação e comunicação, exige que um indivíduo esteja sempre atualizado e preparado para enfrentar novos desafios. A constante demanda de atualização permite novas produções de conhecimento e quebra de paradigmas, e é com base neste contexto que surge a Educação a Distância (EAD) como uma modalidade de educação, cujo processo de ensino aprendizagem proporciona a sociedade uma nova alternativa de estudo mesmo que distante fisicamente de um centro de ensino.

Logo no início da EAD, a modalidade era considerada uma forma de ensino duvidosa, de baixa qualidade e consequentemente de baixa confiabilidade, sendo que até então este tema é palco de discussões, reuniões e debates, tornando-se objeto de estudo em pesquisas científicas.

Entretanto, é visto que esse estereótipo tem decaído e a Educação a Distância tem mostrado seu valor e importância nesse cenário globalizado.

Quadro de Avisos

Permita-nos saber o que você pensa sobre a Educação a Distância respondendo esse questionário. O mesmo é um instrumento importante para avaliar o quão estamos evoluindo nesse sentido.

[Conheça mais sobre o EAD](#)

[ABED](#)

Página do Questionário

Sara Luize > EAD em Rondônia > Pesquisas e Entrevistas > Pesquisa 1: Avaliação Final

Formulário de Pesquisa

Informações Pessoais

Qual é sua instituição?

Outra

Inace

Excelência

Graduação

Sexo

Masculino

Feminino

Qual é sua faixa etária?

De 20 a 25 anos

De 26 a 30 anos

De 31 a 35 anos

De 36 a 40 anos

De 41 a 45 anos

Mais de 45 anos

Qual a região do país de que veio?

Norte

Nordeste

Sul

Sudeste

Centro-Oeste

Possui computador em sua casa?

Não possui computador

Possui apenas um computador

Possui apenas um notebook

Possui um computador e um notebook

Possui acesso a internet?

Não possui acesso a internet

APÊNDICE D - Resultados Completos

Eixo 1: Informações Pessoais

Pergunta	Total de Respostas
01. Qual a sua titulação?	50
Doutor	1
Especialista	23
Graduação	5
Mestre	21
02. Sexo:	50
Feminino	25
Masculino	25
03. Qual a sua faixa etária?	50
De 20 a 25 anos	5
De 25 a 30 anos	2
De 30 a 35 anos	9
De 35 a 40 anos	14
De 40 a 50 anos	11
Mais de 50 anos	9
04. De que região do País você veio?	50
Centro-Oeste	6
Nordeste	3
Norte	18
Sudeste	12
Sul	11
05. Possui computador em sua casa?	50
Não possuo computador	0
Possuo apenas um computador	1
Possuo apenas um notebook	10
Possuo um computador e um notebook	39
06. Possui acesso à Internet?	50
Não possuo acesso à Internet	0
Possuo acesso apenas em casa	0
Possuo acesso apenas no trabalho	2
Possuo acesso tanto em casa quanto no trabalho	48
07. Há quanto tempo atua na IES?	50
Entre 2 anos e 3 anos	11
Entre 3 anos e 5 anos	11
Mais de 5 anos	20
Menos de 1 (um) ano	8
08. Qual a sua carga horária semanal na IES?	50
40 (quarenta) horas semanais ou mais	13
até 4	3
de 13 a 20	7
de 21 a 39	8
de 5 a 8	9
de 9 a 12	10
09. Com relação a sua atividade remunerada mensal (com base no salário mínimo):	50
Recebo de R\$ 1020,00 A R\$ 2.039,00	10
Recebo de R\$ 2040,00 A R\$ 3.059,00	6
Recebo de R\$ 3.060,00 A R\$ 4.079,00	8
Recebo de R\$ 4.080,00 A R\$ 5.099,00	11
Recebo de R\$ 5.100,00 A R\$ 6.119,00	2

Recebo de R\$ 510,00 A R\$ 1.019,00	11
Recebo de R\$ 6.120,00 A R\$ 7.139,00	2
Recebo de R\$ 7.140,00 ou mais	0
10. Qual cargo ocupa na IES? Se você ocupa mais de um cargo na IES, marque as alternativas.	50
Conteudista	1
Coordenador	6
Gestor	1
Professor	36
Tutor	6
11. Há quantos anos ocupa essa função na IES?	50
Entre 2 anos e 3 anos	12
Entre 4 anos e 5 anos	6
Mais de 5 anos	17
Menos de 1 (um) ano	15
Total Geral	550

Quadro 9: Informações Pessoais

Eixo 2: Desenvolvimento Profissional

Pergunta	Total de Respostas
01. Você é docente de qual modalidade de ensino?	50
Presencial e Semipresencial	40
Só EAD	7
Só Semipresencial	3
02. Há quanto tempo existe a modalidade semipresencial ou EAD na IES em que atua?	50
Entre 1 ano e 2 anos	25
Há mais de 2 anos	22
Há menos de 1 (um) ano	3
03. Aproximadamente, qual o tempo médio semanal que você dedica à disciplina semipresencial em que é titular?	50
De 2 a 4 horas	18
De 5 a 7 horas	10
De 8 a 10 horas	10
Mais de 10 horas	10
Menos de 2 horas	2
04. Em sua capacitação houve orientação sobre as visitas do MEC e sobre a legislação da EAD?	50
Foi apresentado muito superficialmente	7
Não	6
Nem sabia que existia legislação específica	0
Sim	37
Total Geral	200

Quadro 10: Desenvolvimento Profissional

Eixo 3: Ferramentas utilizadas no AVA e o processo de avaliação

Pergunta	Total de Respostas
01. Qual plataforma de desenvolvimento é utilizada no AVA da IES em que é atuante?	52
Blackboard.	0
Moodle.	38
Outros	12
TelEduc.	2
WebCT.	0
02. Você acredita que os demais professores da IES em que você atua sabem utilizar as tecnologias	50

de informação e comunicação?

Acredito que a maioria sabe.	28
Acredito que menos da metade do colegiado sabe.	5
Penso que a minoria sabe.	5
Sabem apenas o básico para desenvolver as atividades rotineiras.	12
Somente os mais novos sabem.	0
03. Assinale de que forma a tecnologia é utilizada na IES em que você atua:	114
Apoio ao trabalho técnico administrativo.	20
Apoio às atividades pedagógicas em sala de aula.	36
Apoio no trabalho do professor.	35
Inclusão digital.	15
Outros.	8
04. A avaliação no ambiente virtual é feita por você como:	105
Chat.	19
Diálogo entre professor e aluno.	26
Feedback (Comentário).	34
Mensagens Instantâneas.	12
Retorno apenas a nota do aluno.	14
05. Qual o meio utilizado por você para dar apoio ao aluno na solução de dúvidas (tutoria)?	124
Chat (disponibilizo um horário fixo).	24
Diálogo entre professor e aluno.	37
Disponibiliza um horário presencial.	25
Feedback (Comentário).	21
Mensagens Instantâneas.	17
06. Assinale as ferramentas mais utilizadas para garantir a interatividade no AVA:	145
Chat (coletivo ou individual).	25
Diálogo entre professor e aluno.	34
Fórum de atividades.	35
Fórum de notícias.	28
Mensagens Instantâneas.	18
Vídeos-conferência.	5
07. Assinale as ferramentas utilizadas para avaliar o aluno que estuda a distância:	148
Chat Temático.	7
Diálogo entre professor e aluno.	18
Fórum de atividades.	35
Prova (on-line e impresso).	35
Questionário online.	21
Submissão de tarefas.	32
Total Geral	738

Quadro 11: Ferramentas utilizadas no AVA

Eixo 4: Opinião sobre o AVA utilizado na IES

Pergunta	Total de Respostas
01. Dá suporte para as atividades propostas.	50
Bom	36
Insatisfatório	0
Regular	14
02. Está adequado aos objetivos e às disciplinas ou módulos do curso.	50
Bom	34
Insatisfatório	1
Regular	15
03. Está adequado para o processo de aprendizagem a distância.	50
Bom	30

Insatisfatório	4
Regular	16
04. Oferece suporte às necessidades básicas do professor.	50
Bom	31
Insatisfatório	1
Regular	18
Total Geral	201

Quadro 12: Opinião sobre o AVA utilizado pela IES

Eixo 5: Fatores que ocasionam a falta de interesse do aluno que estuda a distância

Pergunta	Total de Respostas
01. Dificuldade de conectividade.	50
Sem importância	0
Pouco Importante	1
Muito importante	34
Importante	15
02. Dificuldade de compreensão do conteúdo.	50
Sem importância	0
Pouco Importante	0
Muito importante	25
Importante	25
03. Falta de apoio para solução de dúvidas.	50
Sem importância	0
Pouco Importante	6
Muito importante	29
Importante	15
05. Falta de tempo/disponibilidade para realizar o curso.	50
Sem importância	0
Pouco Importante	6
Muito importante	24
Importante	20
06. Falta de conhecimento/pré-requisito para o curso.	50
Sem importância	0
Pouco Importante	2
Muito importante	21
Importante	27
07. Ausência de autodisciplina.	50
Sem importância	0
Pouco Importante	0
Muito importante	32
Importante	18
Total Geral	306

Quadro 13: Fatores que ocasionam a falta de interesse do aluno que estuda a distância

Eixo 6: Opinião sobre os benefícios da EAD aos alunos

Pergunta	Total de Respostas
01. Difusão de informações e comunicação entre os demais sujeitos no território.	50
Sem importância	0
Pouco Importante	0
Muito importante	28
Importante	22
02. Promove a incorporação de tendências inovadoras de uso das tecnologias do processo	50

educativo no cotidiano acadêmico.	
Sem importância	0
Pouco Importante	0
Muito importante	31
Importante	19
03. Inclusão social em rede.	50
Sem importância	0
Pouco Importante	1
Muito importante	23
Importante	26
05. Melhoria na autonomia, disciplina e organização do aluno.	50
Sem importância	0
Pouco Importante	0
Muito importante	34
Importante	16
06. Reduz as diferenças e desigualdades locais, regionais e municipais.	50
Sem importância	0
Pouco Importante	5
Muito importante	26
Importante	19
Total Geral	250

Quadro 14: Opinião sobre os benefícios da EAD aos alunos

Eixo 7: Percepção sobre os resultados obtidos pelos alunos

Pergunta	Total de Respostas
01. Quando conscientes dos benefícios que a modalidade traz, são participativos e colaborativos com as interações individual e/ou grupal.	50
Positiva	48
Negativa	2
02. Quando há compromisso com todos os envolvidos, não só com o aluno, mas também com o professor, com a equipe técnica e com o resultado.	50
Positiva	49
Negativa	1
03. Descompromisso com a aprendizagem.	50
Positiva	2
Negativa	48
04. Melhoria na autonomia, disciplina e organização do aluno.	50
Positiva	46
Negativa	4
05. Por chegarem com preconceitos, acabam se sentindo lesados por cursar disciplinas semipresenciais.	50
Positiva	8
Negativa	42
Total Geral	250

Quadro 15: Percepção sobre os resultados obtidos pelos alunos

Eixo 8: Sobre a EAD

Pergunta	Total de Respostas
01. Você já realizou algum curso na modalidade a distância, como professor?	50
Sim	33
Não	17

02. Você acha importante realizar um curso de pós-graduação em EAD?	50
Sim	44
Não	6
03. Você tem especialização em EAD?	50
Tenho interesse em fazer	22
Sim	7
Não	21
04. Houve vantagens em assumir disciplina (s) semipresencial (s) ou a distância? (Caso sua resposta seja SIM, aponte essas vantagens, de acordo com a sua opção)	185
Trabalhar/Estudo em casa.	33
Sim	49
Remuneração adequada sem deslocamento físico.	17
Qualidade do ensino-aprendizagem.	19
Não	1
Mobilidade, versatilidade (adequar tempo e espaço).	35
Inovação tecnológica.	34
05. Você se sente seguro e à vontade para ensinar a distância?	50
Sim	47
Não	3
06. Quais os desafios para se ensinar a distância? Assinale os itens de acordo com a sua opção:	112
Resistência por parte dos alunos/professores.	40
Perda da interação com os alunos (distância física).	21
Formação para atuar com as novas tecnologias.	22
Escrever o material didático.	10
Dificuldades institucionais.	19
07. Você, professor de EAD ou Semipresencial, sente-se capacitado para atuar em um novo cenário?	50
Sim, muito capacitado.	11
Sim, mas falta conhecer mais as ferramentas (melhor capacitado).	35
Sim, mas ainda tenho insegurança.	4
Não, não consigo me adaptar à metodologia e às tecnologias.	0
Não, mesmo capacitado ainda não acredito no método.	1
08. Você tem conhecimento de que a IES em que atua pretende oferecer cursos na modalidade EAD?	50
Sim	34
Nem sei da intenção da Instituição	6
Não	10
09. Quais as necessidades de formação para atuar na EAD?	50
Tecnológica	6
Pedagógica e Tecnológica	36
Pedagógica	3
Cursar uma especialização em EAD	5
10. Você é quem escreve o material didático para sua disciplina?	50
Sim	32
Recebo pronto da IES	9
Não	9
11. Você sabe definir a diferença entre os termos EAD e Semipresencial?	50
Sim	47
Nem sabia que existia diferença	0
Não	3
Total Geral	758

Quadro 16: Sobre a EAD

ANEXOS

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Institucional

Esta pesquisa está sendo realizada pela Sra. Sara Luize Oliveira Duarte, aluna do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade de Taubaté (PPGA), como dissertação de mestrado, orientada e supervisionada pela professora Adriana Leônidas de Oliveira.

Seguindo preceitos éticos, informamos que, pela natureza da pesquisa, a participação desta organização não lhe acarretará quaisquer danos. A seguir, damos as informações gerais sobre esta pesquisa, reafirmando que qualquer outra informação poderá ser fornecida a qualquer momento, pelo aluno pesquisador ou pelo professor responsável.

TEMA DA PESQUISA: A Visão dos Docentes das Instituições de Ensino Superior no Município de Porto Velho sobre a Educação a Distância.

OBJETIVO: Analisar a visão de docentes de instituições de ensino superior privadas, atuantes na cidade de Porto Velho, acerca das possibilidades, desafios e resultados da educação a distância, nas modalidades semipresencial e a distância.

PROCEDIMENTO: utilizar a imagem do ambiente virtual de aprendizagem e de entrevista semiestruturada ou aplicação de questionário aos docentes dessa instituição.

SUA PARTICIPAÇÃO: autorizar a imagem do ambiente virtual de aprendizagem e aplicação do questionário e entrevista aos docentes da pesquisa dessa organização.

Após a conclusão da pesquisa, prevista para março de 2011, uma dissertação, contendo todos os dados e conclusões, estará à disposição na Biblioteca da Universidade de Taubaté.

Agradecemos sua autorização, enfatizando sua valiosa contribuição para a construção de um conhecimento atual nesta área.

Local, _____, de _____ de 2010.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

RG 22056458-9

e-mail: adrianaleonidas@uol.com.br

Tel: 12-36254283

Sara Luize Oliveira Duarte
RG 721.071
e-mail: saralod@msn.com
Tel: 69-81141731

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento, eu, _____
_____,
portador da cédula de identidade nº _____, responsável pela organização
_____, autorizo a aplicação desta pesquisa.
Local _____, ____ de _____ de 2010.

Assinatura

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Individual

Esta pesquisa está sendo realizada pela Sra. Sara Luize Oliveira Duarte, aluna do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade de Taubaté (PPGA), orientada e supervisionada pela professora Adriana Leônidas de Oliveira.

Seguindo os preceitos éticos, informamos que sua participação será absolutamente sigilosa, não constando seu nome ou qualquer outro dado que possa identificá-lo no manuscrito final da monografia ou em qualquer publicação posterior sobre esta pesquisa.

Pela natureza da pesquisa, sua participação não acarretará quaisquer danos para sua pessoa. A seguir, damos as informações gerais sobre esta pesquisa, reafirmando que qualquer outra informação que Vossa Senhoria desejar poderá ser fornecida pelo aluno-pesquisador ou pelo professor orientador.

TEMA DA PESQUISA: A Visão dos Docentes das Instituições de Ensino Superior no Município de Porto Velho sobre a Educação a Distância.

OBJETIVO: Analisar a visão de docentes de instituições de ensino superior privadas, atuantes na cidade de Porto Velho, acerca das possibilidades, desafios e resultados da educação a distância, nas modalidades semipresencial e a distância

PROCEDIMENTO: condução de entrevista semiestruturada ou aplicação de questionário

SUA PARTICIPAÇÃO: dar uma entrevista e permitir sua gravação (as fitas serão apagadas posteriormente) e/ou responder a um questionário.

Após a conclusão da pesquisa, prevista para março de 2011, a dissertação contendo todos os dados e conclusões estará à disposição para consulta na Biblioteca do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Unitau, assim como no acervo online do Programa de Pós-graduação em Administração.

Vossa Senhoria terá total liberdade para recusar sua participação, ou para solicitar a exclusão de seus dados, retirando seu consentimento, sem qualquer penalização ou prejuízo.

Agradecemos sua participação, enfatizando sua valiosa contribuição para a construção de um conhecimento atual na área.

_____, _____ de 2010.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira
RG 22056458-9
e-mail:adrianaleonidas@uol.com.br
Tel: 12-36254283

Sara Luize Oliveira Duarte
RG 721.071
e-mail: saralod@msn.com
Tel:69-81141731

Ciente das informações contidas neste Termo de Consentimento, eu,

portador da
cédula de identidade nº _____, autorizo a utilização, nesta pesquisa, dos
dados por mim fornecidos.

Taubaté ____/____/2010

Assinatura